FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 049

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O melhor prémio

O «Diário de Lisboa» entra hoje num novo ano de vida. Já pode considerar-se longa a sua existência, pois foi fundado exactamente há trinta e oito anos por um homem honrado, que conseguiu fazer dele um órgão de opinião, fiel a princípios e a normas de ética profissional pelos quais se bateu sempre, com uma coragem, uma isenção, um entusiasmo e uma persistência que nunca lhe faltaram e que ninguém de boa fé deixou de lhe reconhecer.

Apesar da idade, o «Diário de Lisboa» não se considera velho. Anima-o ainda hoje o mesmo espírito moço, a mesma crença num ideal a que não renuncia e a mesma fé nos destinos de uma Pátria que pôs sempre acima de todas as querelas mesquinhas e de todas as divergências ideológicas que possam dividir-nos. Não se cansou de pregar a união de todos os Portugueses e tem a consciência de não ter contribuido nunca, por actos ou por palavras, para semear ódios ou alimentar ilusões perigosas.

Há um princípio pelo qual se tem batido sempre: o respeito pelas instituições republicanas que nos regem. E desse não abdicará

(Continua na 3.ª página)

Explodiu um avião em que viajavam políticos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 7 — Explodiu em voo um avião particular, com um numero desconhecido de passageiros, quando sobrevoava ontem a cidade de Cairu, no Estado da Baia.

O avião, pilotado por Alberto Tosto, partira da cidade de Itaberatuba com um grupo de membros do Partido da União Nacional Democrática que ia á Baia participar na cerimónia da posse do novo governador Juracy Magalhães.

Não há notícias do numero e identidade das pessoas que iam a bordo do avião, nem da sua morte. — (A. N. I.).

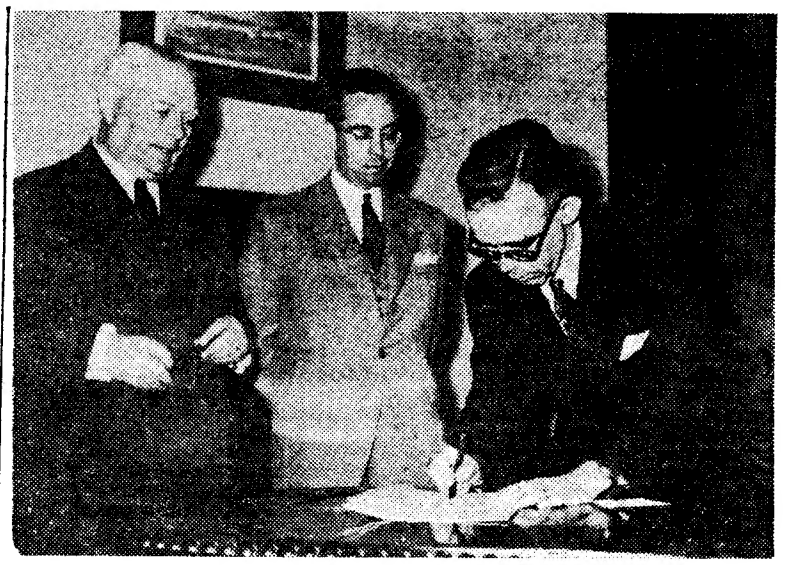
A delicada posição da Inglaterra no momento actual

LONDRES, 7 — O presidente do Partido Conservador britanico, lorde Hailsham, num discurso que proferiu em Oxford, disse em especial o seguinte: «Quando a América espirra, a Inglaterra constipa-se; quando o Médio-Oriente sofre de convulsões, muitos Ingleses ficam prostrados. A Inglaterra é o mais vulnerável dos países livres e civilizados, porque a sua existência depende das importações».

«Nos próximos meses, a Inglaterra terá as negociações diplomáticas mais delicadas da sua História. Temos de resistir á conspirção comunista contra a liberdade da Humanidade e, ao mesmo tempo, temos de negociar com os comunistas. Não podemos desarmar unilateralmente, e no entanto temos de procurar conseguir desarmamento por acordo». — (F. P.).

A data provável das eleições

LONDRES, 7 — Segundo o «Daily Express», o chefe de fila do Partido Conservador na Camara dos Comuns, Ted Heat, anunciou aos parlamentares do seu partido que as eleições legislativas podiam ser fixadas bruscamente, após a apresentação, hoje, do orçamento. O jornal diz que a consulta ás urnas poderia realizar-se no próximo dia 30. — (F. P.).



O ministro das Obras Publicas assinando o auto de entrega do edifício No meio, o ministro das Comunicações e, á esquerda, o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

O ministro da Saúde recebeu do das Obras Públicas o edifício da Colónia Psiquiátrica em que se transformou o mosteiro de Lorvão

No gabinete do ministro das Obras Publicas, foi hoje entregue, pelo engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, ao dr. Henrique Martins de Carvalho, seu colega da Saude e da Assistência, o edifício da Colónia Agrícola Psiquiátrica em que foi transformado, por iniciativa da Junta de Província da Beira Litoral, o antigo mosteiro de Lorvão.

As ruínas imensas daquele mosteiro e da sua igreja foram transformadas numa nova e grandiosa realização ao serviço da assistência e aos que no templo procuram conforto espiritual.

Foi em 1952 que se deu início á obra de adaptação a uma colónia agrícola, destinada a doentes, dos dois sexos, crónicos, incuráveis, inválidos, e a crianças anormais sem possibilidade de reeducação e que tem capacidade para 316 pessoas.

O mosteiro possui uma propriedade agrícola que, por ora se considera suficiente para a prática da ergoterapia exterior. Tem para cima de 5.000 metros quadrados, sendo grande parte destinada a horta. Tem água vedada por um muro de 8 a 10 metros de altura.

A obra desenvolveu-se de acordo com a solução que melhor satisfez ás condições funcionais a que o edifício teria de obedecer, ao mesmo tempo que permitiu o seu aproveitamento dentro das características arquitectónicas que convinha conservar, sendo executada segundo um plano elaborado, em 1951, sob a orientação do professor Bissaya Barreto.

No terreiro fronteiro ao edifício

(Continua na 14.ª página)

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

A Liga Portuguesa de Higiene Mental

pelo prof. BARAHONA FERNANDES

Em todos os tempos penaram os homens de desacertos e desvarios da conduta. Por fraquezas do entendimento e defeitos do caracter; por doenças mentais ou desvios de adaptação ao próprio Ser e á Vida em comunidade; por mór de errados caminhos do Espírito.

A moderna Medicina tomou também á sua conta o grande e difícil problema. Tornou-se psicológica, humana e social; estudou os sintomas pessoais e colectivos de todas essas perturbações da Mente; investigou as suas causas; descobriu tratamentos; esforça-se, por fim, por os evitar, com novas técnicas de higiene e sanidade mental.

A Saude não é apenas a ausência de doença. É a possibilidade de equilibrio psiquico e de adaptação dos indivíduos ás circunstancias cambiantes do seu viver no Mundo — tanto o ambiente físico e social, como da cultura e do espírito.

A rápida evolução do Mundo de hoje torna difícil este desígnio — base primeira do bem-estar e felicidade dos povos.

Nos países ditos mais «civilizados» cresce cada dia o numero dos que carecem de auxílio por dificuldades desta ordem — não tanto os doentes mentais, como os perturbados por neuroses e outros sofrimentos de raiz psicológica. Chegam a contar-se na razão de 32 em cada mil indivíduos da população!

Nos povos menos evoluidos ficam muitas vezes estes sofrimentos ocultos pelos problemas primários da má alimentação e baixo nível de

(Continua na 6.ª página)

O presidente da Republica italiana vai oferecer ao noivo Akihito um maravilhoso serviço de cristal, de que vemos aqui seis das suas trezentas peças

Não há em Angola problema político que exija qualquer resolução especial

— disse o governador-geral na abertura do Conselho Legislativo

LUANDA, 7 — «Não temos em Angola problema político que exija qualquer resolução especial» — declarou o coronel Sá Viana Rebelo, na sessão de abertura do Conselho Legislativo, durante a qual falou também o dr. Mascarenhas Gaivão e foi eleita a comissão de verificação de poderes, que ficou constituída pelos drs. Ramos de Sousa e Arrobas Ferro, capitão António Telo, Leite de Magalhães e Newton da Silva.

Depois de prestar homenagem aos homens que serviram na primeira sessão do Conselho Legislavo e de enumerar os diplomas promulgados, cujo interesse salientou, o sr. coronel Sá Viana Rebelo disse:

«Não temos em Angola problema político que exija qualquer resolução especial. Integrada na Nação Portuguesa, esta Província segue a mesma Constituição, é orientada pelo mesmo Governo Central e regula-se pelas mesmas leis fundamentais em vigor na Metrópole ou

(Continua na página seguinte)

Milhares de Japoneses trabalham afanosamente para que seja brilhante a cerimónia do casamento de Akhito

TÓQUIO, 7 — Milhares de trabalhadores japoneses, artistas e funcionários, continuam a trabalhar activamente ainda hoje para se conseguir que o casamento do príncipe Akihito com a sua linda noiva plebeia seja um êxito em todos os pormenores da longa e complicada cerimónia.

Embora mais simples que o cerimonial do casamento de seus pais, há 35 anos, as festas e cer-

(Continua na 14.ª página)

Macau — abrigo tradicional dos refugiados chineses

LONDRES, 7 — Em telegrama de Macau, o «Daily Telegraph» escreve hoje que Macau procede em conformidade com a sua secular tradição, dando refugio aos Chineses que, á média de 200 a 300 por mês, procuram abrigo naquela provícia ultramarina portuguesa.

Acrescenta o jornal que das 250 mil pessoas que vivem em Macau, apenas 5 mil não são chineses e que, em relação ao ultimo censo, realizado em 1950, a população passou de 187 mil para cerca de 250 mil, o que representa um aumento considerável: 60 a 70 mil pessoas.

«Desde há 400 ános que Macau constitui santuário religioso e politico para todos os que o procuram» — escreve o «Telegraph». — (A. N. I.).

O chefe do Estado vai amanhã a Mafra assistir a provas equestres

O sr. Presidente da Republica, vai amanhã a Mafra, assistir á prova de fundo da Semana Equestre Militar em curso na tapada daquela vila Está previsto que o sr. almirante Américo Tomás ali chegue, ás 9 e 30, acompanhado dos oficiais da sua casa militar.

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

32 páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A P

De ontem para hoje

SEMEAR PARA COLHER

FORA do tempo, dos costumes e até do carácter imprevidente do povo português, a Fundação Gulbenkian está a fazer obra válida, de sacerdócio e sementeira. Para que a colheita do bem comum seja proveitosa e os frutos sasonados, é preciso que o terreno se torne ductil, permeável á essência das sementes novas e o semeador atento conhecedor da missão que desempenha. Assim se explica (com sentido de aplauso) a obra penetrante de ensinamento que constituem em campos diferentes o Seminário sobre Programação Matemática e o Curso de Educação e Didáctica Musical (sem esquecer, outro em desenvolvimento, que é o de Gestão da Empresa Agrícola). Abriram ontem os dois primeiros, como primeiro empurrão á rotina e ao que foi ultrapassado pelo tempo. São os próprios bolseiros da Fundação, lá fora especializados em contacto com os grandes mestres, quem rege os cursos. Assistem-lhes os próprios mestres estrangeiros e dessa colaboração sistemática, penetrante, há-de sair um admirável mundo novo, senão tão revolucionário como a indesejável criação de Huxley, pelo menos janela aberta áquilo que lá fora vai na vanguarda das grandes criações e realizações. A teoria e a prática da Matemática vão encontrar o seu campo de acção; o ensino da musica ás crianças vai ser um estímulo ás suas faculdades de artistas pequeninos em potência: sem a aridez das coisas incompreendidas; com a sedução das coisas que se amam porque se entendem.

FEIXE DE NOTÍCIAS

COM a criação de um Ministério da Saude e o alargamento de vistas sobre os problemas de assistência, há-de se ter dado conta da extensão da carência nos próprios organismos assistenciais. Em que sector faz mais falta isto ou aquilo? Concretamente, o Ministério pode enunciá-lo. E o apelo do ministro Martins de Carvalho pode, enfim, ter um sentido concreto e ajustado a cada realidade. Os ultimos que acorreram são os das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Deram 200 contos (que entregaram) para completar o apetrechamento do serviço de otorrinolaringologia do Hospital de S. José (em especial de broncoesofagoscopia).

✱ Uma curva ou uma recta da estrada, tanto faz. Ali espreita a morte a vida dos incautos. Foram dois os que morreram: um rapaz pobremente vestido que aparenta 18 anos e foi atropelado na Avenida do Aeroporto; e Francisco Escudeiro (42 anos, Moreiras Pequenas, Torres Novas) ocupante de um automóvel conduzido por Benevenuto Martins (Tomar) que se voltou na estrada de Castelo do Bode. Os feridos de que se dá conta no noticiário da manhã, são oito, alguns deles de gravidade (o mesmo Benevenuto, uma sua filha, Armando Ribeiro, de Queluz de Baixo, colhido em Massarelos, e José Fortunato, de Alenquer).

✱ Cuidados e descuidos com as crianças: no lugar de Barreiro (Fafe) uma menina de nome Celeste, filha de Francisco de Oliveira, caiu á corrente do Ave que ia caudalosa, valendo-lhe um moço decidido e generoso, Domingos Baptista Ramalho, de 18 anos. Estava a mil metros mas a distancia não lhe impediu o gesto salvador. Como contraste, cita-se a história pequenina de um menino de 2 anos, filho de Joaquim dos Santos, agricultor no Canedo do Chão (Mangualde). Diz a notícia que se afogou num poço por incuria dos pais. Seria de facto?

✱ Tomaram posse os novos corpos directivos da Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio). Das palavras do presidente da assembleia geral (prof. Moses Amzalak), do presidente da direcção cessante (dr. Elísio Vilaça), como do novo presidente (conde de Caria), ressaltam os propósitos de manter e consolidar o prestígio da instituição, através de uma melhor definição estatutária das suas funções. O reconhecimento do valor dos secretários-gerais dr. Francisco Veloso e António Malheiro, como os votos de aquisição da sede da associação estiveram também na ordem dos discursos.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado estiveram a inscrever-se o major Vítor Novais Gonçalves, presidente da Camara Municipal de Cascais, e Vasco do Couto Lupi. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro da Presidência. ✱ O Governo acreditou junto da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (tem a sede no belíssimo e progressivo grão-ducado do Luxemburgo), o dr. José Calvet de Magalhães, chefe da delegação portuguesa junto da O. E. C. E. (que não abandona). ✱ Na passagem de nível de Santos um comboio trucidou José Julio da Assunção Roque. Estava hospedado numa pensão da Rua da Glória. ✱ Faleceu, em S. José, vítima de doença subita (tomava banho), Maria Modesta Pereira Bolhosa (56 anos, Travessa dos Mastros, 7); vítima de queda, há dias, morreu nos Capuchos, Isaura Silva, de 70 anos (Costa de Caparica). ✱ Em Santarém, tomou posse a nova comissão distrital da U. N. Presidiu o dr. Castro Fernandes e pronunciaram-se discursos veementes de fé nacionalista.

TAGIDE

Estreia de

EVELYNE DORAT

Em despedida

CHRISTIAN BOREL

Ainda no programa

EDDY e LAURA

HELENA TAVARES

com os seus guitarristas privativos

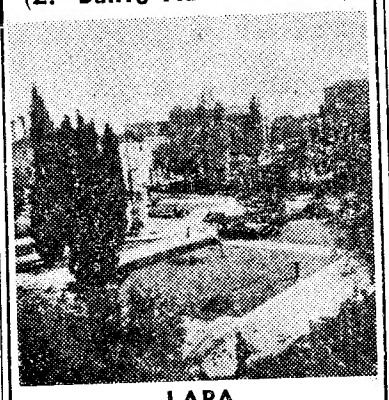
IVONE e CLARA

(Adultos maiores de 17 anos)

PALM BEACH

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(2.º Bairro Administrativo)



LAPA

(Sede da Junta — Rua da Lapa, 84, r/c., dt.º Telefone 664355)

Partindo do cruzamento da Rua de São Domingos, á Lapa, com a Rua do Sacramento, á Lapa, segue, para Sudoeste pelo eixo desta rua, até ao seu encontro com a Rua do Pau de Bandeira; avança, para Noroeste, pelo eixo da ultima das citadas ruas e pelo eixo do antigo aqueduto da Travessa do Chafariz das Terras (no prolongamento da Rua do Pau de Bandeira), cruzando-se, perpendicularmente, com a Avenida do Infante Santo, alguns metros acima do gasómetro das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, até atingir a Calçada das Necessidades, junto ao prédio com o numero de polícia 48 (que pertence á freguesia de São Francisco de Paula); sobe pelo eixo da citada calçada e continua pelos das Ruas do Possolo e do Patrocínio, até ao cruzamento desta ultima com a Rua de Saraiva de Carvalho; progride, para Leste, pelo eixo da Rua de Saraiva de Carvalho, até á Rua da Estrela; desce pelo eixo da Rua da Estrela, contorna, pelo Norte, o Jardim da Estrela, e continua, para Sul, pelo eixo da Rua de São Bernardo, até á Rua de Santo Amaro; desce, pelos eixos das Ruas de Santo Amaro e de São Bento, até ao Palácio da Assembleia Nacional; inflecte para Sudoeste, passando em frente ao aludido palácio, em direcção á Rua das Francesinhas; acompanha o eixo da Rua das Francesinhas, até á Rua do Quelhas; sobe, pelo eixo desta rua, até á Rua das Praças; percorre, no sentido Sudoeste, todo o eixo da Rua das Praças, até á Rua de São Domingos, á Lapa; sobe, finalmente, pelo eixo desta rua, até ao ponto de partida.

FERROS ARTÍSTICOS

Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

FUNDADA EM 1889

SUCESSOR FILHO

João Luís Esteves

88 — R. das Amoreiras — 94

Tel. 682340

Novas instalações a inaugurar brevemente na R. de Campolide, 181 — Tel. 681738

LISBOA PORTUGAL

OS MAIS BONITOS ALGODÕES ESTAMPADOS

TECIDOS ALVINIZ

16, Largo do Carmo

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

As declarações proferidas pelo governador-geral de Angola

(Continuação da página anterior)

em qualquer outro ponto do Ultramar. Neste momento, a política geral do País assenta nos mesmos princípios de há quatro anos, e, apesar de nos ultimos tempos ter havido na Metrópole esforços de sectores conhecidos para o enfraquecimento de tais princípios, eles continuam a manter o mesmo vigor e assentimento geral resultantes dos objectivos conseguidos: finanças saudáveis, ordem social estabelecida, liberdades legítimas garantidas, prestígio e crédito no estrangeiro, defesa da moral, da saude e do desenvolvimento da população dentro das possibilidades da intervenção estadual, que não é ilimitada nem toda poderosa.

«Não estamos, portanto, a braços com leis novas que obriguem á revisão profunda das instituições, sistemas ou organicas políticas para uso particular na nossa Província. Nem se prevê qualquer acontecimento capaz de alterar por forma saliente as directrizes políticas e administrativas de há muito fixadas para Angola.

As relações com a Metrópole

«Conhecemos assim todos o caminho a pisar e o passo com que devemos andar em matéria de política geral. E' de esperar que, como até aqui, todos acertem por esse passo, melhor ou pior. Quem o não queira fazer deixou de ter lugar entre nós, pois Angola não pode estar exposta a brincadeiras perigosas, nem á acção perniciosa dos imitadores domésticos de políticos em evidência ou dos seguidores conscientes de doutrinas antinacionais.

«Mesmo nos recuados tempos do primeiro quarto do nosso século em que a Metrópole sofreu terriveis lutas e desavenças políticas, os Portugueses de Angola souberam manter aqui sem quebra o princípio da autoridade, a ordem e a união de esforços, que lhes permitiram resistir e vencer uma guerra movida do exterior, e tornear sem males de maior uma ou outra crise política interior. Angola foi sempre um bloco unido de Portugueses, onde os bons exemplos da Metrópole não deixaram de ser seguidos.

Política de boa vizinhança e de assimilação

«Nas circunstancias políticas deve fazer-se uma referência aos territórios estrangeiros fronteiriços, sendo-me muito agradável declarar a boa amizade e cordialidade que felizmente continua a ser mantida com a Republica do Congo, o Congo Belga, a Federação das Rodésias e a União da Africa do Sul através do Sudoeste Africano.

«Nada temos com os seus regimes politicos internos nem as suas formas de Governo. Alegram-nos os seus êxitos e podem entristecer-nos ou preocupar-nos as suas dificuldades. Por nós tudo faremos para manter as boas relações existentes, sem transigência de qualqer espécie, como é evidente, em relação aos nossos próprios negócios. E' evidente a diferença de política indígena em cada um dos territórios ao Sul do Equador. Em Angola temos a nossa, definida há largos anos nas leis portuguesas, e de que não nos arredaremos. A assimilação é um método humano e prudente de fazer subir na escala da sociedade e da civilização as populações classificadas como indígenas. Estamos em Angola a incrementar a assimilação, e assim o numero de assimilados cresceu na Província na seguinte proporção: 1956, 400; 1957, 600; 1958, 1.000.

«Em 3 anos mais de dois mil indígenas com as suas famílias atingiram a cidadania a seu pedido e por seus méritos. Se tomarmos atenção a que o total desses novos assimilados e famílias respectivas equivale a cerca de 25 por cento do numero de portugueses vindo da Metrópole aumentados a Angola nos mesmos três anos, não pode considerar-se lenta a assimilação, antes deve ter-se como aceitável, embora não nos satisfaça ainda inteiramente.

«A política da assimilação que está nas nossas leis será por nós mantida e defendida, como aquela que melhor se ajusta ás condições e circunstancias de vida locais, onde brancos, pretos e mestiços têm a mesma orgulhosa nacionalidade.

O aumento progressivo dos orçamentos

«Os orçamentos da Província têm registado um aumento sucessivo nos seus valores, desde 1940 para cá, como se verifica pelos seguintes numeros aproximados: 1940, 213.000 contos; 1945, 458.000; 1950, 1.018.000; 1955, 1.921.000; 1959, 2.623.000.

«O empréstimo concedido pela Metrópole para o II Plano de Fomento, na importancia de 2.200.000 contos em 6 anos, permitiu a subida do orçamento de 1959 para um valor nunca antes atingido. As receitas locais da Província não excederam, no entanto, os 2.203.000 contos, embora mais do que em 1958. Podemos assim concluir que as finanças de Angola se mantêm sólidas, sendo preciso porém aumentar a produção e a venda para o exterior, por forma a atender ao progresso da Província sem sobrecarregar por forma incomportável quem tem de pagar os impostos. Felizmente, chegaram de toda a parte noticias sobre investimentos de capitais já realizados ou em projecto na Província, e anuncia-se a vinda de missões estrangeiras para averiguar da possibilidade de aqui se empregarem vantajosamente capitais. Se isso representa, por um lado, confiança no futuro da Província, significa, por outro lado, um eficaz auxílio para o aumento da nossa produção.

O valor da população

Depois de se referir ás importações, balança comercial, divida á Metrópole e outros problemas, o governador-geral concluiu:

«O ultimo elemento de apreço do valor de um país ou território, e tão importante como os que já analisei, é o valor da população, isto é, o numero de habitantes, a sua homogeneidade, o grau de cultura e o seu nivel de vida. Vivemos num continente em que a densidade de população é baixíssima, entre 4 a 5 habitantes por quilómetro quadrado, e, se atendermos a que essa densidade é aproximadamente a de Angola, isso significa apenas que dentro das nossas fronteiras nós temos a mesma quantidade de gente que, em média, existe em qualquer pedaço da Africa com o mesmo tamanho. Não somos aqui nem poucos nem muitos; somos tantos quanto é natural que sejamos, homens e mulheres originários de duas raças que criaram há séculos tão fundas raizes aqui como as velhas árvores das matas que se cruzam, se abraçam, ou se elevam para o céu, cobrindo homogéneamente as terras extensas de Angola. Nessa massa humana há de tudo. Os bons e os maus indivíduos, os singelos e os complicados, os trabalhadores e os ociosos, os cultos e os incultos. Há o comerciante e o industrial, o empregado e o operário. Há os ricos e há os pobres. Isolada ou em multidão, a gente de Angola é como a de qualquer parte, rindo ou chorando, louvando ou praguejando com igual sinceridade e vivacidade e sempre pronta para todos os sacrifícios uteis a favor da comunidade nacional. Com as suas qualidades e os seus defeitos, a população a que todos pertencemos mostra o seu valor e o seu poder através de tudo o que já fez nesta Angola que é carne da sua carne e alma da sua alma. — (A. N. I.).

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Cafiaspirina BAYER

CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

O melhor prémio

(Continuação da 1.ª página)

nunca, sejam quais forem os obstáculos que se lhe deparem e as contrariedades que nos possa acarretar. Órgão independente, sem ligações políticas ou limitações que lhe tolham os movimentos, a não ser aquelas que provêm da lei e da moral, tem-se esforçado por manter, através de todas as dificuldades, a liberdade de opinião e de crítica sem a qual não pode haver Imprensa digna desse nome.

A actual direcção não faz mais do que seguir a linha de conduta traçada há trinta e oito anos e intransigentemente seguida desde então, e da qual nunca se afastará, enquanto esse encargo nos for cometido.

De quando em quando, corre pelas mesas dos «cafés» um boato que nos diz respeito. Ora nos atribuem propósitos que nunca nos passaram pela cabeça, ora nos consideram objecto de uma transacção que não passa de mera fantasia. Muito nos desvanece que se ocupem de nós. E' sinal de que a nossa presença não é ignorada e de que a nossa voz não passa despercebida. Mas a verdade é que o «Diário de Lisboa» não pensa, nunca pensou em alterar a sua razão social ou em passar a outras mãos que não sejam aquelas que se seguem na ordem sucessória a que estão subordinados os destinos da empresa. E os alvissareiros de atoardas não tardam a colher o mais formal desmentido aos rumores que se forjam sem a mais leve consistência e ás insídias que se propalam sem o menor rebuço. O tempo e os factos encarregam-se de lhes dar uma resposta concludente.

O «Diário de Lisboa» mantém inalterável a sua rota através de ventos e procelas. O que lhe importa, sobretudo, mais do que um êxito material imediato, é a confiança dos seus leitores, que desde a primeira hora nos acompanham com uma fidelidade comovente, e de todos quantos vieram depois, aliciados pela imparcialidade dos nossos processos e pela imparcialidade dos nossos juízos. E a tal respeito, o «Diário de Lisboa» não se desmente nem se contradiz. Confirma-se todos os dias a si próprio, trilhando um rumo de que não se afasta e mantendo uma fidelidade a princípios pelos quais nunca deixará de se bater, e que constitui o nosso maior título de orgulho e a mais bela herança que recebemos das mãos do seu fundador. E' esta a nossa razão de ser como órgão de opinião, que tem a sua própria, e que procura orientar a dos seus leitores no sentido da justiça, da verdade e do amor pela Pátria «não movido de prémio vil, mas alto e quase eterno», *como queria o Poeta.*

O melhor prémio para o nosso esforço é a consciência que temos do dever cumprido e o aplauso que nunca nos faltou daqueles que nos distinguem com a sua confiança e que procuraremos sempre não desiludir, prometendo-lhes que continuaremos a lutar sem desfalecimentos por um Portugal melhor, onde todos possam viver livremente e onde o respeito pela dignidade da pessoa humana não seja uma palavra vã. O «Diário de Lisboa» esforçar-se-á por cumprir o mandato que a si próprio se impôs, obedecendo a um imperativo de consciência que consideramos sagrado e procurando servir o País com dignidade e sem abdicações ou transigências que nos diminuam aos nossos próprios olhos. Assim temos procedido e assim continuaremos a proceder, convencidos — perdoem-nos a imodéstia — de que alguma coisa temos feito em prol da causa comum e em particular das prerrogativas que nos dizem respeito, as quais continuaremos a defender na medida em que nos for permitido fazê-lo.

Ao cabo de trinta e oito anos de uma existência nem sempre cómoda, em que não colhemos apenas louros, mas quantas vezes amargas desilusões, aqui estamos, como sempre, na primeira linha do combate, convencidos de que o nosso esforço não será inútil e de que há sempre uma razão para confiar no futuro, sejam quais forem as núvens que ensombrem o presente.

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Na reunião de depois de amanhã, ás 22 horas, da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, dedicada ao tema geral de «Casuística de cardiopatias congénitas», vão ser apresentadas as seguintes comunicações: «Transposição parcial dos grandes vasos num doente que viveu até aos 32 anos», pelos srs. drs. Alfredo Franco e Maria do Carmo Moitinho: «Um caso de pseudo-troncus-arteriosus», pelos drs. Barreto Fragoso e Maria José Ferreira Martins; e «Destro-rotação cardíaca com cardiopatia cianótica complexa», pelos drs. Barreto Fragoso e Maria José Ferreira Martins.

Felicitações

ao «Diário de Lisboa»

Por motivo do 38.º aniversário do «Diário de Lisboa», alguns dos nossos prezados colegas da manhã quiseram ter já hoje a amabilidade de nos dirigir os seus cumprimentos, que muito agradecemos. Dentre as notícias publicadas, permitimo-nos transcrever a do nosso estimado colega «O Século», cujos termos particularmente nos penhoraram:

«Completa hoje trinta e oito anos de existência o nosso prezado colega «Diário de Lisboa». E' sem duvida uma longa vida e uma valorosa e galharda presença na vida portuguesa, cujos acontecimentos encontraram sempre naquelas prestigiosas colunas o comentário certo, a observação esclarecida e a atitude firme e leal que uma grande rectidão de processos obriga a tomar em face dos homens e dos problemas exactamente porque se serve o publico e tem de dar-se-lhe o que a certeza da sua confiança exige.

É-nos muito grato, ao sublinhar a festiva data, dirigir cordiais saudações ao «Diário de Lisboa», cumprimentando os seus ilustres director e director-adjunto, respectivamente os nossos estimados amigos srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, e quantos naquela casa trabalham».

Pelo mesmo motivo, recebemos felicitações dos srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; brigadeiro António França Borges e eng.º Luís de Guimarães Lobato, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; dr. A. H. Mertsch, embaixador da União da Africa do Sul; dr. Manuel José Homem de Melo, deputado da Nação; dr. Nuno Simões, eng.º Vaz Pinto, administrador-delegado da Rádio Marconi; dr. Armando Larcher e muitas outras pessoas de que daremos nota.

Preocupações paralelas

Fundado com o firme propósito de defender os mais altos interesses nacionais, o «Diário de Lisboa», dedicou, desde o seu primeiro numero, especial atenção aos problemas do Ultramar, na certeza de que os assuntos que dizem respeito ás nossas provincias de além-mar são de vital importancia para a Nação portuguesa.

Esta preocupação, que se tem revelado ao longo de toda a existência deste jornal e que, ainda recentemente, nos levou a tomar a iniciativa de promover um amplo esclarecimento das actuais questões ultramarinas, através de uma série de artigos de autorizados autores, especialmente versados em tais assuntos, corresponde, sem duvida, aos anseios de toda a nossa grei.

Não deixa de ser curioso, pois, assinalar, neste dia, que, logo no primeiro numero do «Diário de Lisboa», dedicavamos especial interesse ao desenvolvimento de Angola, a propósito da nomeação do sr. general Norton de Matos para governar aquela nossa grande provincia da Africa Ocidental.

Uma individualidade estreitamente ligada á vida angolana, o sr. Marques Ribeiro, transmitia-nos a sua confiança na acção do novo alto comissário e as suas esperanças no desenvolvimento daquele riquissimo território africano:

«—Com a acção administrativa do alto comissário, Angola pode ser a salvação do nosso País, tenho a certeza. As suas possibilidades de produção são incalculáveis. Além dos chamados produtos coloniais dos chamados países quentes, dão-se ali admirávelmente os cereais e todos os produtos dos climas frios. O trigo e o milho, que nos obrigam a uma extraordinária drenagem de ouro para o estrangeiro, podem vir de Angola em magnificas condições e em quantidade mais do que suficiente para o consumo da metrópole».

Para o desenvolvimento de Angola, o nosso entrevistado julgava indispensável a solução de três problemas: abertura de estradas, dragagem de rios e construção de caminhos de ferro. E acrescentava: «Logo que se ponha em prática a urgentissima política administrativa dos meios de transporte, a exportação quintuplicará».

Focando outros aspectos essenciais para a solução dos problemas relacionados com o desenvolvimento de Angola, referia-se ainda a entrevista ás condições de salubridade naquela provincia e á necessidade de melhorar consideràvelmente o meio para a atracção de mais colonos brancos.

A terminar, dizia o «Diário de Lisboa»: «Em resumo: Angola precisa de linhas férreas, muitas linhas férreas. O aumento dos meios de transporte trará um aumento paralelo da colonização. E uma vez colonizada a provincia, o progresso bate asas e conduzir-nos-á a um futuro largo, honesto, desanuviado. Os coloniais têm fé — e isso já representa alguma coisa — na obra administrativa do sr. Norton de Matos. E' a hora de esperar o desenvolvimento de Angola».

Há que reconhecer que se lançaram então as bases de uma grande obra, e que em Angola se registaram, desse tempo para cá, progressos notáveis. Angola, como, alias, as outras parcelas de Portugal ultramarino, desenvolveu-se consideravelmente, nestes trinta e oito anos, para o que muito contribuiu — justo é salientá-lo — o esforço de tantos Portugueses que ali têm queimado as suas melhores energias.

Ao registarmos este facto, a propósito do interesse que o «Diário de Lisboa» dedica, desde o seu primeiro numero, aos grandes temas ultramarinos, não podemos deixar de salientar como essas preocupações permanecem vivas, num desejo veemente de fazermos cada vez mais e melhor, pela valorização desses territórios que temos dispersos pelo Mundo. E', mesmo, curioso registar que, ainda hoje, noutro lugar publicamos extensas declarações do actual governador-geral de Angola, que, referindo-se ao desenvolvimento da provincia, mostra que são, afinal, paralelas, as preocupações de ontem e de hoje: a identidade das aspirações de uma melhoria sempre progressiva do aproveitamento dos recursos do Ultramar e das condições de vida das suas populações.

Um jornal nôvo

que nasceu para perdurar

O aparecimento do «Diário de Lisboa», em 7 de Abril de 1921, constituiu na história da Imprensa portuguesa uma iniciativa ousada e um acontecimento inovador que lhe desvendou novos rumos. Foi intenção dos seus fundadores fazer um jornal novo e diferente, entre os periódicos que proliferavam, em trajectórias mais ou menos breves, nessa época de efervescências e de afirmações livres de opinião. Sob o signo de um republicanismo independente e imparcial, equilibrado nos critérios de julgamento das coisas e dos homens, pronto e vibrante na informação, sempre variado nos temas, claro e atraente no formato e no arranjo gráfico, o jornal apresentou-se como novidade que não tinha precedentes senão ocasionais e com impulso de mocidade que não receava todas as audácias. Por isso mesmo alinhou desde início, na sua redacção, uma juventude jornalística que não se vira ainda em nenhum outro órgão da Imprensa portuguesa — uma juventude verdadeiramente tão jovem, impetuosa, audaz e consciente da missão que vinha desempenhar.

O «Diário de Lisboa» poderia ter invocado como legenda dos seus primórdios e invocar hoje como lição do seu passado, as palavras que Voltaire escreveu nos *Conselhos a um jornalista:* «Soyez impartial. Vous avez la science et le goût; si, avec cela, vous êtes juste, je vous prédis un succès durable». O perduravel êxito veio, sem duvida, com a imparcialidade, com a competência e o gosto, com o sentido de justiça na acção jornalística. Á sua volta continuaram e subsistiram os velhos órgãos matutinos de grande informação, bem enraizados nos hábitos do publico, e alguns jornais ancorados na fidelidade política de certas correntes de opinião. Mas o jornal independente, de informação rápida do dia, igualmente voltado para o povo e para o escol, aberto a toda a opinião mas tocado discretamente por um gosto literário de intenção cultural, que o «Diário de Lisboa» tem sido—ficou como um exemplo de jornalismo moderno e o seu êxito honra, antes de tudo, o País que o tem feito viver.

Desde 1641, quando surgiu com a «Gazeta» o primeiro periódico de intenção noticiosa regular, a experiência da Imprensa portuguesa foi tomando multiplas formas. Á pequena «folha» da Restauração, «em que se relatavam as novas todas que houve nesta corte e que vieram de várias partes», seguiu-se em 1663 o «Mercurio» de António de Sousa Macedo, «que dava novas da guerra entre Portugal e Castela»; vieram mais tarde, no decurso do século XVIII, a «Gazeta de Lisboa», o «Folheto de ambas as Lisboas», o «Expresso da Corte», o «Zodíaco Lusitano», todos com o seu cunho de *relações* contingentes e informação casual. As invasões francesas, sacudindo tragicamente o País do seu torpor estreito, fizeram florescer o primeiro jornalismo político e predicatório, que a revolução de 1820 converteu em verdadeiro enxame de folhas volantes sob títulos mais ou menos alusivos: «O Diabo Coxo», o «Campeão Português», o «Espectro Crítico» — enquanto a «Gazeta de Lisboa» conservava, através das mutações políticas o cunho de jornal oficial que antecedia o «Diário do Governo». No período romantico os jornais são primacialmente políticos, mas começam a retomar a feição informativa geral que a opinião reclamava. Surgem e morrem periodicos aos milhares, durante o século XIX. Não é exagero: com paciente diligência, o investigador Silva Pereira, de que Alfredo da Cunha reproduz estatisticamente as referências, enumera 749 jornais fundados sob o reinado de D. Maria II, 365 no reinado breve de D. Pedro V, 3.311 sob D. Luís. Perduraram dessa época, porque a informação primacialmente se consagraram, o «Diário de Notícias», «O Século», o «Jornal do Comércio», «O Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro» e poucos mais.

E a proliferação de jornais de curta vida, associados na sua maior parte a correntes de opinião política, prosseguiu durante as primeiras décadas deste século, como testemunho de uma época de livre afirmação de personalidade e de aspirações divergentes que na própria luta se temperavam. Quando o «Diário de Lisboa» surgiu, com o seu dinamismo juvenil e a sua vocação informadora dominante, outros jornais morriam e nasciam à sua volta. Foi o tempo do «Popular» de Cunha Leal, da «Pátria» de Nuno Simões, do «Jornal», de Silvestre Falcão, do «Diário da Tarde», de Alberto Xavier e Luís Derouet, da «Revolução de Dezembro», da «Capital», de Manuel Guimarães, da «Vitória», de Hermano Neves e Herculano Nunes, para só citar os que mais de perto coincidem no seu aparecimento com o do «Diário de Lisboa». Mas a longevidade, no jornalismo como em tudo o que é vivo, tem os seus segredos e mistérios. E o vespertino de Joaquim Manso, Pedro Bordalo e Alfredo Vieira Pinto subsistiu através das contingências dos tempos, fiel ao seu democratismo de origem, fiel á função informativa imparcial e séria, fiel ainda ao espírito renovador e juvenil que o fez nascer.

Ao completar-se o seu 38.º aniversário — e relembrando os trezemilhares de numeros publicados, o volume incontável de trabalho e de iniciativa que se despendeu, as personalidades que perpassaram nas suas páginas — pode dizer-se sem escusada imodéstia que o «Diário de Lisboa» cumpriu bem a sua missão. E que vale a pena continuá-la.

Veja a Televisão

Em salão privativo e apreciе um bom cafe apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris 3 A - Tel. 45600

HE
O HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Alcides Gérardi
o criador da famosa canção «ENCOSTA A CABECINHA...»
(Maiores de 17 anos)

Joias de gosto artistico
Pratas de Arte
Relógios de boas marcas
SÓ NA CASA Anibal Tavares
Tome nota 95, RUA DA PRATA, 97 — Telefone 2 5853

O PORTO pelo telefone

Uma octogenária caiu ao mar

PORTO, 7.—Por motivos que se ignoram, caiu ao mar, na praia do Molhe, na Foz do Douro, a sr.ª D. Vitorina Rodrigues de Almeida, de 86 anos. Retirada da água por um pescador, a vítima recolheu ao Hospital da Misericórdia em estado de algidez.

Ainda o crime da Praça do Municipio

Prosseguem as diligências da Polícia Judiciária para o esclarecimento da desordem ocorrida em 22 de Março ultimo, pelas 23 horas, na Praça do Município, e da qual resultou a morte do ajudante de polidor António Luís das Neves, de 32 anos, casado, morador no lugar do Souto, em Rio Tinto. Da mesma desordem resultou gravemente ferido nas costas o tintureiro de peles António Gomes, de 34 anos, casado, morador na Rua Afonso de Albuquerque, 454, também de Rio Tinto. Em resultado das investigações foram já restituidos á liberdade 9 dos 11 indivíduos capturados pela P. S. P., ficando apenas presos Bernardo Fernandes Gomes e Joaquim de Jesus Nunes. Dadas as dificuldades de identificar todas as pessoas que mais de perto presenciaram a desordem, e por haver que esclarecer certos pormenores, a P. J. solicita a todos que tenham presenciado agressões o favor de darem a sua identidade na 2.ª secção ou ao chefe de brigada Branco, ou ainda ao agente Regadas.

O papel dos sindicatos

foi hoje discutido

na conferência internacional sobre Administração de Empresas

Efectuou-se esta manhã no I.S.T. uma sessão plenária da VI Conferência Internacional sobre Formação e Aperfeiçoamento em Administração de Empresas, sob a presidência do sr. Peter Angelkort, chefe da Divisão de Administração de Empresas da Agência Europeia de Produtividade da O. E. C. E., para apreciação do relatório sobre as conclusões das discussões em grupo ontem efectuadas.

O sr. prof. Eugene H. Jacob Son, director do Centro de Relações Industriais e do Trabalho da Universidade de Michigan e chefe da Divisão de Ciências Sociais aplicadas na U. N. E. S. C. O., resumiu os assuntos tratados nas discussões de ontem nos seguintes pontos: estilo da direcção das empresas e suas mudanças; taxas, horas de trabalho, etc.; os regimes políticos e os seus efeitos nas empresas; o papel dos sindicatos; os níveis de emprego e as consequências do pleno emprego; problemas dos produtores e dos consumidores; características da massa dos trabalhadores e mobilidade das empresas e dos trabalhadores; alterações na família e na comunidade, trabalho das mulheres casadas, horas de trabalho e horas de descanso; relações entre os indivíduos e as organizações; e técnicos de comunicação entre a direcção e empregados.

Nos debates intervieram os srs. prof. Eurico de Gennaro, Pierre Pize e Robert Speyser.

VIDA SOCIAL

DR. AMARO DO SACRAMENTO MONTEIRO

Regressou de Salisbury, onde desempenhou as funções de consul-geral de Portugal, o sr. dr. Amaro do Sacramento Monteiro, que segue para Hamburgo, onde vai ocupar igual posto.

Cartaz do Porto

para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Vinho Novo».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A família Trapp na América».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Atalho para o inferno».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigi».
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «A mulher e a fortuna».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Lazzarella».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O pequeno pastor».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Jerusalem libertada».
S. JOÃO — As 21 e 45 — «Mulher ardente».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O salário do pecado».

Novo director-geral

do Ministério dos Estrangeiros

Tomou hoje posse do cargo de director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna do Ministério dos Negócios Estrangeiros o sr dr. Luís Norton de Matos, que, até há pouco, exercia as funções de embaixador de Portugal na Turquia.

Novo secretário da Embaixada

de Portugal em Washington

Para ocupar o posto de secretário da Embaixada de Portugal em Washington, partiu para os Estados Unidos da América, no paquete «Saturnia», o sr. dr. Frederico de Freitas e Vasconcelos.

TEATROS E CINEMAS

«La Revoltosa» e «Reina Mora», no Coliseu

A noite de ontem no Coliseu teve um momento que justificou todo o espectáculo, aquele em que Luísa de Cordoba e Tomás Alvarez, dois artistas grandes, de igual para igual, cantaram o famoso dueto de «La Revoltosa». Dificil é contentar os espectadores que aguardam e ambicionam para o dueto de «Mari Pepa» e «Filipe» dois cantores á altura de momento tão culminante, mas ambos deram plena satisfação, cantando e representando, com génio e figura. Ela, actriz ideal para a «chulapona» de alma e coração, e com arranque para as exigências musicais inesquecíveis; ele, cantor e actor bem convincente da situação.

Romperam quentes as ovações, e o dueto foi apenas repetido uma vez porque mais seria dificil, mas da segunda vez ainda melhor, o que impossível parecia. Toda a sala vibrou pois entre tantas zarzuelas de bela musica, momento mais belo não há que o de Chapi neste dueto famoso, mais inspirado até que os melhores trechos de Breton.

As restantes figuras de «La Revoltosa» cumpriram, nomeadamente Goda no «señor Candelas», bem como as de «La Reina Mora» que abriu o programa, a contento porque sempre se ouvem com agrado e também inspirada musica de Serrano e a graciosa anedota andaluza dos Irmãos Quintero. E cumpriu em ambas zarzuelas a orquestra, melhorada e cuidadosamente guiada pelo maestro Terol.—*R. P.*

Atrás do reposteiro

A peça «A' espera de Godot», que o elenco do T. N. P. está a ensaiar, só na sexta-feira da próxima semana será estreada no Teatro da Trindade.

—E' provável que, devido ao adiantado da época, o original de Armando Vieira Pinto, «Vida fácil», não seja sequer ensiado.

—O actor Virgílio Macieira vai desempenhar, no filme português «O primo Basílio», a figura de «Conselheiro Acácio».

—Com vista á projectada digressão ao nosso Ultramar, o grupo de bailados «Verde-Gaio» está a ensaiar novo reportório.

—Na próxima sexta-feira, a companhia lírica espanhola que está a actuar no Coliseu leva á cena a opereta «A viuva alegre».

—Por a bailarina Indalécia ter ingressado no grupo de bailados «Verde-Gaio», o artista Tony vai ensaiar, com a sua colega Anabela, estreando-se brevemente em Lisboa.

—No programa «Comboio-Foguete», que no domingo é apresentado no Coliseu do Porto, toma parte o artista Joaquim Cordeiro.

—A estreia do novo filme português. «O passarinho da ribeira», será feita simultaneamente em Lisboa e Porto, durante o corrente mês.

—Acompanhada pela Orquestra Tavares Belo, a actriz Dolinda Rodrigues gravou em disco a canção «Boa noite Lisboa», do maestro-compositor Carlos Dias.

EXCURSÃO

às serras da Lousã e Caramulo

Organizada pela Liga dos Amigos da Freguesia de Óvoa, no concelho de Santa Comba Dão, vai efectuar-se, nos dias 13 e 14 de Junho, uma excursão em autocarro, ás serras da Lousã e do Caramulo O programa é o seguinte: dia 13, partida de Lisboa, com destino a Óvoa, atravessando a Serra da Lousã; dia 14, travessia da Serra do Caramulo, da parte da manhã, almoço em Aveiro, e regresso pela Figueira da Foz, Leiria, etc.

Para os lugares que ainda restam, aceitam-se inscrições na Rua de São Bento, 54 ou pelo telefone 671589, onde se dão todas as informações.

Primeiras exibições

«Baionetas de Aço», no Olimpia

A reconquista de Tunes na ultima grande guerra é dada com vibração no filme «Baionetas de aço», de que são primeiras figuras Leo Genn e Kierom Moore e que move grandes massas nos combates travados.

Com este filme da guerra dá o Olimpia um de cavalheiresca aventura, «Bandido», com Robert Mitchum e Ursula Thiess. — *Visor 60.*

No Trindade

reaparece «Os pássaros de asas cortadas»

Após uma temporada triunfal no Porto, regressa a Lisboa o Teatro Nacional Popular, que apresentará, em cinco unicos espectáculos, o grande êxito «Os pássaros de asas cortadas», de Luís Francisco Rebelo. Trata-se de um notável original português, em que Eunice Muñoz e Canto e Castro têm duas admiráveis criações. Em outros papéis intervêm Fernanda de Sousa, Lili Neves, Isabel de Castro, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Armando Cortês, Fernando Muralha e Joaquim Rosa.

Em Hollywood

os «Oscares» de 1958 foram atribuidos

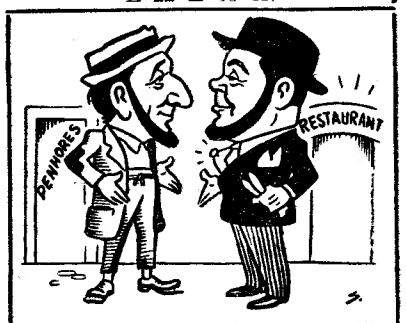
Curan e um espectáculo

HOLLYWOOD, 7 — A Academia Nacional de Cinema Americano, procedeu, a noite passada, durante um espectáculo, á atribuição dos «Oscares» referentes a 1958. David Niven, foi considerado o melhor actor do ano, pelo seu trabalho no filme «The Separate Tables»; e Susan Hayward, a melhor actriz do ano, no «I Want to Live». O melhor actor e a melhor actriz secundários foram, respectivamente, Burl Ives, pela sua actuação em «The Big Country»; e Wendy Hiller, inglesa, pelo seu papel em «Separate Tables».

Foram, ainda, atribuidos os seguintes «Oscares»: o melhor documentário, «White Wilderness», de Walt Disney; o melhor filme estrangeiro, «Mon Oncle», realizado pelo francês Jacques Tati; o melhor filme do ano, «Gigi», que recebeu também os «Oscares» pelo melhor acompanhamento musical (André Prévin), pela mais completa montagem (Adrienne Fazan) e pelo melhor guarda-roupa (Cecil Beaton); melhor realizador, Vincent Minelli, pelo seu filme «Gigi»; desenhos animados, «Knightly Knight Bugs», da Warner Bros.; curta metragem, «Grand Canyon», de Walt Disney; som, Fred Hynes, pelo filme «South Pacific»; curto documentário, «Ama Girls», de Walt Disney; canção, «Gigi», de F. Loewe, com letra de Alan Jay Lerner; efeitos especiais, Tom Howard, pelo filme «Tom Thimb»; acompanhamento musical de uma película dramática, Dimitri Tiomin, pelo filme «The Old Man and the Sea»; melhor operador (a branco e preto). Sam Leavitt, pela película «The Defiant Ones»; melhor operador (a cores), Joseph Ruttenberg, em «Gigi»; direcção artística, William Harming e Preston Ames, em «Gigi»; melhor argumento adaptado, Alan Jay Lerner, em «Gigi»; e melhor argumento original, Nathan Douglas e Harold Jacob Smith, «Defiant Ones». — (F. P. e R.).

NO VARIEDADES
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam:
A VITORIOSA REVISTA
CHAMPANHE SALOIO
ESPEC. P.ª A. M/ DE 17 ANOS
BEATRIZ COSTA JOÃO VILLARET
e COSTINHA á frente de uma companhia colossal!

EM 2 SESSÕES A'S 20 E 30 E 22 E 45 H.



«OS COMPADRES ZÉS» por Carlos Alves e Emilio Correia

NO AVENIDA
A COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE»
Sob a direcção de GINO SAVIOTTI
A's 21,45
APRESENTA (Ad. M/17 anos)
UM ÊXITO MUNDIAL!
A CELEBRE PEÇA DE PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR
UMA ENCENAÇÃO E UMA INTERPRETAÇÃO NOTÁVEIS QUE HONRAM A CENA NACIONAL!!!

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
2 Sessões ás 20,30 e 22,45
Adultos—M/ 17 anos

BIBI FERREIRA

EM PLENO ÊXITO
A ALEGRE REVISTA DE
SALVADOR
ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

PERLA CRISTAL

UM TRIUNFO DE GARGALHADA COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
TERESA GOMES
MIMI GASPAR
e a atracção
PERLA CRISTAL
com EL BEBO

A Ultima Verdade

de Michael Anderson

(o realizador de «A Volta ao Mundo em 80 dias»), ESTREIA-SE AMANHÃ, no

Império

Finda a carreira excepcional de «Os Dez Mandamentos», o Império retoma, amanhã, o seu ritmo normal de estreias. Embora mais de cinco meses já tenham decorrido da nova temporada, o Império não apresentou mais de nove filmes, tendo para estrear, ainda na corrente época, alguns grandes êxitos cinematográficos. Um deles é «Chase a Crooked Shadow», em português «A ULTIMA VERDADE», realizado pelo célebre Michael Anderson, e onde aparece um nome muito conhecido do público cinematográfico, o inesquecível Douglas Fairbanks, Jr., agora como produtor. A equipa Anderson e Fairbanks Jr. produziu um filme de excelente qualidade, de interesse constante, cujo argumento poderosamente original se converte num autêntico quebra-cabeças. A história, desenrolada na Espanha mediterranica, tem momentos do melhor suspense, e a emoção forte, o choque de nervos, a angustia psiquica estão sempre em evidência neste saboroso filme que obedece aos melhores moldes clássicos.

«A Ultima Verdade» traz um elenco de magnifica categoria. Richard Todd, Anne Baxter, Herbert Lom e Alexander Knox mantêm denso o clima de mistério da película, conduzindo-nos por um labirinto de deduções em que raramente encontramos o verdadeiro fio da meada.

«A Ultima Verdade» é a excelente estreia de

AMANHÃ, no

IMPÉRIO

(Adult. M. 17 anos)

Cineclubismo

Uma sessão no Imperial

O Cine-Clube Universitário de Lisboa promove amanhã, á tarde, no Cinema Imperial, a sua 87.ª sessão com o filme de Jacques Breter «História parisiense», integrada no ciclo de estudo dedicado a este realizador.

Vida musical

O Quinteto Chigiano

A temporada do Circulo de Cultura Musical, que este ano incluiu já os nomes de Gleb Aksselrod, Odnopossoff, Bernard Michelin e do Ensemble Baroque de Paris (e que culminará, nos próximos meses com a presença de Nan Merriman, Claudio Arrau e Paul Klecki) vai prosseguir hoje com a apresentação, no nosso País, do famoso conjunto de camara italiano Quinteto Chigiano, num concerto no Teatro Nacional de S. Carlos, ás 21 e 45, com um excelente programa constituido por obras de Mozart, Chostakovitch e Brahms.

No concerto previsto para depois de amanhã no Tivoli, ás 18 e 45, o Quinteto Chigiano executará outras peças do seu repertório.

Coliseu

«La del Soto del Parral», obra capital de Sotullo y Verte, estreia-se esta noite, às 21 e 30, no Coliseu dos Recreios

Prossegue a carreira triunfal da Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas (Artistas Unidos), de que fazem parte alguns dos mais notáveis artistas espanhóis. Todas as noites, na vasta sala do Coliseu dos Recreios, diante de um publico que vibra e aplaude calorosamente desenrolam-se os mais belos espectáculos de operetas e zarzuelas, onde se recriam, na sua plenitude o espírito brilhante de Viena e a mancha intensa da espanholissima zarzuela. Esta noite, ás 21 e 30, estreia da obra de Sotullo y Verte «La del Soto del Parral», espectáculo palpitante onde se agitam figuras magníficas. Uma história de paixão e ironia. Marianella Barandalla e Tomaz Alvarez interpretam os papéis principais, pelo que alcançarão mais um êxito. Dirige a esplêndida orquestra o maestro José Terol. Amanhã, ás 21 e 30, «Los claveles» e «Molinos de viento».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

5.º MÊS A PREÇOS POPULARES

SÓ ALGUNS DIAS
TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45
(12 anos)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

NO SÁBADO, ESPECTÁCULO À TARDE, A PREÇOS AINDA MAIS REDUZIDOS

O MAIOR ELENCO DO ANO
O ASSOMBRO DE TODOS!
VER PARA CRER E APLAUDIR

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 17 ANOS)

A ESCULTURAL BAILARINA
CHIQUI RODRI
EM VIBRANTES SAPATEADOS

LES VILLALTAS

A EXTRAORDINÁRIA PARELHA DE BAILE
BLANCA and BLACK

TONI RODRI

TRIO ALHAMBRA

MARGARITA RUIZ

PAQUITA FORTES

MÚSICA DE BAILE POR VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS E «MANOLILO DE BERBES» em cantares flamencos

MUITO EM BREVE 5 GRANDES ESTREIAS

CAMPO PEQUENO

Toiros a preços baratos
desde 12$50

NO DOMINGO, 12, ÀS 17 HORAS

Simão da Veiga, Clemente Espadanal, "Viruta" e José Simões

COM FORCADOS DE MANUEL FAIA

Toiros do Ex. Sr. MANUEL CÉSAR RODRIGUES

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE DEPOIS DE AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, A'S 11 HORAS

MAIORES DE 6 ANOS

TEATRO MONUMENTAL

Espectáculos às 21,45 — Vasco Morgado, L.ª — Telefone 55 133

Adultos (Maiores 17 anos)
A's 21,45 horas
em
7.ª semana de retumbante êxito!!!
O maior êxito de gargalhada de que há memória...
a comédia de André Roussin
com
IRENE ISIDRO
Eles, Elas... e os Meninos
no elenco
Benamor — Paula — Santana — Dulce — Macieira — Schulze — Florbela
Um espectáculo de Vasco Morgado

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15-15 - 18.15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de estirpe, com toda a boa graça latina
ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica

EDEN — TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Vittorio de Sica, no filme em «Eastmancolor»
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA!
com Carmen de Sevilla
Uma história que pela sua graça provoca constantes gargalhadas. (Maiores de 12 anos).

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA da mais desopilante comédia em Vistavision e Technicolor
JERRY, AMA SECA
com Jerry Lewis e Marilyn Maxwell
Vistavision — Technicolor

ODEON — Telefone 26283
Às 15.15 (pr. red.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme
O PEQUENO PASTOR
com CAMARDIEL
Rigoroso Exclusivo de Época
Bilhetes á venda para os dias seguintes
Às 18.30, Espectáculo. Programa de Variedades do C. R. P. (M/12 anos).

ROYAL — TEL. 845037
Às 21 (M/17 anos)
Cinemascope
TEM TEMPO PARA MORRER
com Vitor Mature
O PRISIONEIRO

LUZ — TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
A POUSADA DA 6.ª FELICIDADE
Falar é fácil

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
A CASTELÃ DO LÍBANO
LUCRÉCIA BORGIA

TIVOLI — TEL. 50595
A' tarde: Para todos
A' noite: Para M/ 12 anos
2.ª SEMANA do famoso filme em Scope e Eastmancolor
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes
A's 3 da tarde e 9.30 da noite
Às 18.30, Ses. Clás. «O rei louco» (M/12 anos).

POLITEAMA — TEL. 26303
15.15 - 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO!
A história heróica do valoroso e destemido comandante Crabb
O INIMIGO SILENCIOSO
com Laurence Harvey e Dawn Adams
Um filme que desvenda o mistério do afundamento de navios de guerra e de cargueiros no porto de Gibraltar.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Vamos finalmente conhecer
ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
Uma comédia engraçadíssima com o optimismo americano.

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 21 (M/17 anos)
HOMEM PARA HOMEM
c/ Anthony Quinn
SENTENÇA DE MORTE
com Richard Conte

AVIS — Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com Tony Curtis, Linda Cristal e Janet Leila

TERRASSE — TEL. 20017
A's 21 (M/17 anos)
CRIME PASSIONAL
O MONTE DO DESESPERO

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
EM 9.ª SEMANA
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
Ultimos dias
Continua a sua magistral carreira o maior filme de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
Um espectáculo unico na vida de uma geração.
A «matinée» de amanhã começa ás 14.45

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza
OS VIKINGS
com Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine e Janet Leigh
Um exclusivo de época deste cinema.

ROMA — Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Mais irresistível e inexcedível no vendaval de graça que é
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA
com Vittorio de Sica, Carmen Sevilla e Peppino Filippo

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Um espectáculo cheio de encanto para os olhos e para os sentidos
CHRISTINE
com Romy Schneider e Alain Delon
Uma autêntica primavera de amor e juventude.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Panoramico
UM CRIME POR DIA
com Jack Hawkins

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
VIVA O PALHAÇO
com Danny Kay

T N P — TRINDADE — T N P (17 ANOS)

A PARTIR DE 6.ª FEIRA, O GRANDE ÊXITO

OS PASSAROS DE ASAS CORTADAS

5 ÚNICOS ESPECTÁCULOS — BILHETES À VENDA

NA PRÓXIMA SEMANA
ESTREIA A espera de Godot
(17 ANOS)

pam pam

BOÎTE DE NUIT
(Maiores de 17 anos)
Av. Alm. Reis, 151-A (ao Chile) — T. 49246 e 40007

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

Gina Maria

que confirma em Portugal os seus triunfos no estrangeiro

e Raul Proença

consagrado cantor

Alegre musica de dança, num ambiente de distinção, pelo Conjunto FLAMINGO, de ARTUR REBOCHO, com o animador italiano CESARE SABARESI

A' guitarra ALBERTINO VILAR — A' viola JOSÉ INÁCIO

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

A Liga Portuguesa de Higiene Mental

(Continuação da 1.ª página)

vida, da deficiente sanidade geral e outras misérias mais flagrantes.

Melhorada esta situação, debeladas as doenças infecciosas, aumentada a duração média de vida, como vai acontecendo com o progresso sanitário e social — emerge o problema da **saude mental** — cada vez mais premente. — O problema n.º 1 da Saude Publica actual.

Contra ela não há «vacinas» nem «desinfecções» — a não ser das «ideias»...

A não ser nos casos de sifilis (em desaparecimento) e algumas outras doenças de causa evitável (como por exemplo, o alcoolismo e outras toxicomanias) a profilaxia é complexa e difícil. O mal está na herança, na constituição e crescimento alterado, na evolução infantil desviada por toda a espécie de influências perturbadoras do meio ambiente — na família, na escola, na vida social...

Está no cerne da própria natureza humana!

Tornam-se, assim, necessárias tanto a acção dos técnicos (psiquiatras, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, etc.) como a **compreensão** e bom acolhimento dos interessados e de toda a população.

A atitude das gentes perante o problema é contraditória — um misto de medo e de agressividade — pânico ante os horrores imaginados da insânia do espírito, defesa irónica ou hostil contra os seus supostos perigos. — Recusamo-nos a reconhecer as próprias pechas da alma e projectamos sobre os outros a culpa dos nossos sofrimentos.

O primeira passo da Saude Mental tem pois de ser o do **esclarecimento** sobre a sua vera natureza e a **propaganda** das suas necessidades e obrigação.

Vemos, a propósito, e contra o que se deveria esperar, que estão em aumento, neste capítulo, entre nós as práticas mais absurdas e supersticiosas. Muitos doentes recorrem ás «bruxas» e semelhantes «entendidos», antes de procurarem o Médico, ou pelo menos o são conselho de pessoas sensatas e bem informadas das possibilidades actuais da higiene e da assistência social.

Nos grupos sociais mais diferenciados — por outro lado — regista-se uma curiosidade — excessiva e nem sempre saudável — pela psicanálise e outras doutrinas e técnicas psicológicas, tantas vezes mal compreendidas e aplicadas em conversas de salão e em magazines de escandalo.

Por outro lado ainda — o que requere também rápida solução — há uma carência alarmante de **meios de acção** — meios ordenados, sérios e eficazes — na organização da saude mental. Os Dispensários existentes a custo abarcam a assistência aos doentes mais graves e que causam alarme social.

Tomemos, pois, todos, **consciência do problema** — na sua importancia e real significado. Só assim se poderá criar o clima de compreensão propício a soluções uteis e eficientes.

Os poucos psiquiatras portugueses, de há um século a esta parte, têm-se cansado de clamar em favor da assistência aos doentes da Mente. Mais modernamente em prol da Higiene Mental.

Há mais de duas décadas que temos levantado o assunto, nas aulas, em escritos médicos e na grande Imprensa (1).

Com o fim de coordenar os esforços dos técnicos com o das pessoas interessadas, fundou-se, em 1955, á semelhança de grupos congéneres de outros países, a **Liga Portuguesa de Higiene Mental.**

A sua primeira finalidade é a divulgação cultural dos princípios e regras da Saude Mental.

Vimos, pois, hoje a terreiro, apelando para a boa vontade de todos e pedindo-lhes um momento de atenção para o problema. Ninguém está livre de vir um dia a sofrer por mór das suas próprias contradições íntimas e dos conflitos do viver quotidiano. Todos carecem da nossa simpatia compreensiva e benévola. Os que mais sofrem devem ser orientados para o conselho e tratamento dos técnicos.

Neste dia de hoje, dedicado, em todos os países á **Saude Mental**, por iniciativa da Organização Mundial de Saude, promulgada entre nós pelo Instituto de Assistência Psiquiátrica, vem a propósito um apelo mais forte e em prol da nossa causa. (2).

* * *

Coube, neste dia, á **Liga** lançar um estímulo sobre os estudantes e os professores. Depois da família, é nas escolas primárias e técnicas, liceus e universidades que se caldeia a personalidade das gerações futuras, que farão o Mundo de amanhã.

O sr. subsecretário da Educação e o reitor da Universidade de Lisboa deram o seu apoio á **Liga**, de modo a facilitar a comunicação com os interessados. A revista do ensino primário «Escola Portuguesa» publicará uma série de artigos sobre a matéria. Esperamos que os professores dos liceus e escolas técnicas dediquem, no dia de hoje, uns minutos, levantando nas consciências juvenis, uma primeira noção, singela e justa, do problema:

«As pessoas que sofrem de perturbações psíquicas não devem mais ser apodadas de «loucos», mesmo que em alguns casos mostrem desacertos de conduta. Não é justo. É cruel e prejudicial. São doentes como os outros, com a agravante de estarem alteradas as partes mais nobres do Homem — a sua Mente, o seu Espírito.

Carecem, portanto, de ser compreendidos e respeitados como tal — como homens que sofrem.

A doença mental pode ser evitada em muitos casos. Muitos outros se podem curar hoje por tratamentos aplicados aos primeiros sinais de perturbação. O tratamento não consiste só em remédios e meios físicos. É de ordem psicológica e social — psicoterapia, reabilitação no trabalho, solução de dificuldades pessoais e conflitos».

No plano universitário realiza a Liga uma reunião na Faculdade de Medicina na qual se tratarão dos «problemas pessoais» do estudante e de um assunto que interesse aos futuros profissionais e orientadores da vida da Nação — **As Técnicas e o Homem.**

O jurista que legisla, o político que governa, o engenheiro que constroi, o professor que ensina, o médico que trata, o economista que administra, o agrónomo que cultiva... não devem esquecer — para além das suas técnicas especiais — o **factor humano** dos seus problemas.

Todos os seus esforços visam o bem comum do Homem — seu irmão.

A «era» de amanhã, em vez de pretender ser «atómica» interplanetária» ou, por outro lado, «social» — que seja mais simplesmente «humana»!

Para além da Pessoa do Homem, está o Espírito. Para além da Higiene Mental, está a **Higiene do Espírito.** Que ele não esqueça a vera natureza, a necessidade de saude física e mental do Homem, que há-de criar e realizar novas formas de vida cultural.

BARAHONA FERNANDES

(1) Cinquenta artigos publicados em «O Século» desde 7-V-1939. V. No Signo de Hipocrates — 1.º e 2.º Vol. 1944 e 1954.

(2) Podem ser sócios da Liga todos os indivíduos ou entidades que queiram interessar-se pelos fins da instituição sejam ou não profissionais. Pedir informações para a sede — Avenida do Brasil, 53 — Lisboa.

As celebrações em Lisboa

A Organização Mundial da Saude celebrou hoje, em todos os países nela incluidos, o Dia Mundial da Saude. Este ano o tema adoptado foi o seguinte: «A saude mental e a doença mental no Mundo de hoje».

Além da publicação de artigos alusivos á comemoração em vários jornais, emissões radiofónicas na Emissora Nacional e postos particulares, o Instituto de Assistência Psiquiatrica organizou uma série de conferências. Assim, no Hospital Julio de Matos, esta manhã, o dr. Luís Navarro Soeiro falou de vários problemas de psiquiatira. Assistiram os corpos médico e de enfermagem.

No Hospital Miguel Bombarda, também esta manhã, com a assistência do director clínico e administrador, os drs. José Pedro Horta Bessa Morais Parada Leitão, Gonçalves Leitão, Fernando Medina, Eduardo Cortesão e Azevedo e Silva falaram, respectivamente de «A actual psiquiatria», «O trabalho como terapêutica», «Prevalência dos preconceitos e a educação dos povos», «Considerações sobre os cuidados a ter com os doentes saídos do hospital», «Deterioração mental e má assistência psiquiátrica», «A doença e não loucura», e «Vida conjugal».

A's 22 horas no anfiteatro do Instituto Maternal, o ministro da Saude Costa Ferreira, realiza-se uma sessão na qual usarão da palavra, além do director do Instituto, os srs. prof. Barahona Fernandes e dr. Joaquim Seabra Dinis. Simultaneamente, no Instituto Aurélio da Costa Ferreira, realiza-se uma sessão, na qual falam a assistente social sr.ª D. Leonor Santos Nogueira sobre «O lar e a criança», e a professora D. Olinda Assis Pacheco, sobre «A criança e os divertimentos».

NO DIA MUNDIAL DE SAÚDE MENTAL
Os problemas de Higiene do Espírito
NO SIGNO DE HIPOCRATES
2.º VOLUME
pelo Prof. **Barahona Fernandes**
A crise do sofrimento Mundial — A Higiene Mental na vida actual — O entendimento dos povos — A profilaxia das doenças nervosas
Outras crónicas de interesse
— * —
Edição da **LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA**
RUA NOVA DO ALMADA — LISBOA
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Dois processos crimes e acções cíveis no valor de 400.000 contos

Continuam afectos á Polícia Judiciária de Lisboa e ao Tribunal da Comarca de Santo Tirso dois processos: um do Norte, por abuso de confiança, e outro, que se encontra na Subdirectoria de Lisboa, por «córcere privado» enquanto continuam a decorrer cerca de 20 acções cíveis, todas na comarca de Santo Tirso, intentadas por Abel Bizarro de Figueiredo, no valor aproximado de 400.000 contos.

Entretanto, no Supremo Tribunal de Justiça subiu um recurso do mesmo sr. Abel Bizarro de Figueiredo, interposto pelos srs. prof. dr. Cavaleiro de Ferreira e dr. Sá Carneiro. Este recurso é fundamentado num acordão do Tribunal da Relação de Lisboa, que deitou abaixo a providência cautelar da entrega da fábrica a um administrador, por decisão do Tribunal da Comarca de Santo Tirso.

No que respeita ao processo crime que está a ser investigado em Lisboa, as diligências continuam no sentido de se esclarecer tão complexo caso, que está a ser investigado por aquela corporação desde 1957. Sabemos, entretanto, que o assistente, através do seu advogado, continua solicitando diligências no sentido de aclarar os factos que constituem a queixa apresentada.

Há pois, que aguardar os desfechos destes vários pleitos, que continuam bem patentes e cujas decisões finais certamente se arrastarão por muito tempo...

Visitas de lavradores às fábricas da C.U.F.

Efectuou-se hoje a ultima de uma série de visitas de representantes da lavoura e lavradores ás fábricas da C. U. F., no Barreiro, para apreciação dos processos técnicos empregados no fabrico dos produtos agrícolas. Estiveram ali lavradores de Peniche, Bombarral, Cadaval e Lourinhã, num conjunto de cerca de 250 pessoas. Entre os visitantes viam-se os srs. dr. Rui Soares Branco, presidente da Camara Municipal do Cadaval; Graciano Ciopa e Alvaro Soares Correia, pelo Grémio da Lavoura de Peniche; Alvaro Domingos de Carvalho e José Francisco Domingos, vereadores da Camara Municipal da Lourinhã, que foram acompanhados pelos srs. major Castelino Pais, director da C. U. F.; drs. Ramiro Antunes e Casal Ribeiro e eng.º José Nigra, da secção de adubos; e engenheiros Rafael Monjardino e Dias Coelho, pela secção agronómica.

Morreu o ciclista Fernando Moreira figura popular do desporto nacional

F. Moreira

PORTO, 7. *(Pelo telefone).* — Na Rua do Bom Jardim, 658, 2.º, faleceu inesperadamente o popular ciclista Fernando Moreira, actualmente proprietário da garagem do Bulhão. Fernando Jorge Moreira contava 33 anos e era natural do Valongo. Em 1946, começou a revelar qualidades para o desporto que o havia de celebrizar, participando no ano seguinte na Volta a Portugal em bicicleta; em 1948, foi o vencedor da maior prova de ciclismo nacional em luta emocionante com o espanhol Emilo Rodriguez, quando já todos consideravam o corredor do país vizinho como triunfador da prova. Daí em diante, Fernando Moreira passou a ser a primeira figura do ciclismo nacional, projectando-se o seu nome em todo o País.

Em 1949, atingiu o apogeu da sua carreira e até ao aparecimento de Alves Barbosa nenhum outro corredor conquistara a sua categoria. Naquele ano, o malogrado ciclista venceu a tradicional prova Porto-Lisboa e vice-versa.

Foi o primeiro português a triunfar nas competições de 9 de Junho, em S. Paulo, classificando-se na Volta a Morrocos em 2.º lugar. Evidenciou-se em várias provas que disputou em França, mantendo-se também em seu poder o «record» das taças ganhas durante a Volta a Portugal, em que participou nos anos de 1947, 1948 e 1949 e, finalmente, em 1952.

O valoroso ciclista envergou a camisola do Futebol Clube do Porto e quase no final da sua carreira fez parte duma equipa da Mabor e do Sporting Clube de Portugal.

Era casado com a sr.ª D. Hermínia Sousa Machado Moreira e deixa três filhos menores.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, do Templo da Trindade, sendo o corpo sepultado no cemitério de Agramonte.

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» vendido no Café Jardim

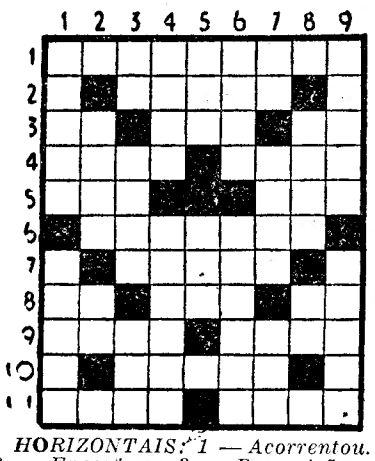
ELBEO
dá o efeito madrepérola na perna
meias
ELBEO
MAIS ELEGANTES
MAIS RESISTENTES
A ÚNICA MARCA DO MUNDO DISTINGUIDA EM PARIS COM O "GRAND PRIX"
FOMENTO LUSO ALEMÃO—LISBOA

DESPORTOS

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1558



HORIZONTAIS: 1 — Acorrentou. 2 — Encontrou. 3 — Preposição e artigo. Prefixo que designa ar. Imediatamente. 4 — Apelido de um dos presidentes da Republica do Brasil. Cinchos. 5 — Gemidos. Iguala. 6 — Acarinhado. 7 — Içara. 8 — Prefixo de negação. Tenho. Céu. 9 — Animal carnívoro semelhante ao cão. Altera. 10 — Negros. 11 — Escarnecera. Apelido do escritor francês que morreu louco no hospício onde Napoleão o mandou encerrar.

VERTICAIS: 1 — Termina. Freguesia do concelho de Boticas. 2 — Língua vernácula indiana. Pedra de amolar. 3 — Batráquio. Doença que dificulta a respiração. Botequim. 4 — Levantas. Pequena ilha. 5 — A ele. Origem. 6 — 24.ª parte do dia. Quintas para exploração agrícola em Angola. 7 — Alternativa. Interjeição que significa: ponha-se na rua! Emprega. 8 — Manha. Preposição latina que designa direcção. 9 — Diástase segregada por diversos fermentos hidratantes da urcia. Locutório de convento.

Solução do problema n.º 1557

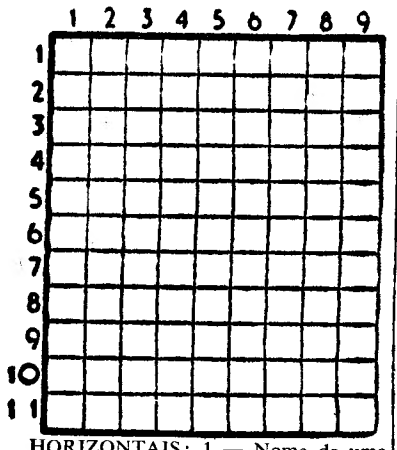
HORIZONTAIS: 1 — Prearia. 2 — Rossio. Cã. 3 — OS. MORTOS. 4 —Ara. Quão. 5 — Do. Cua. 6 — Má. Ele. Pã. 7 — Sua. Pé. 8 — Nair. Ain. 9 — Decoar. Sr. 10 — Ar. Pousio. 11 — Vassalo.

VERTICAIS: 1 — Pró. MANDAM. 2 — Rosada. Aer. 3 — E's. Ró. Sic. 4 — Asma. Europa. 5 — Rio. Clã. Aos. 6 — Iorque. Arus. 7 — Tua. Pi. Sá. 8 — Coa. Pensil. 9 — Casota. Roo.

Provérbio: Os mortos mandam.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3626



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma doença. Porto interior. 2 — De cobre. Passadas. 3 — Mulos. 1004 em romano. 4 — Alcool de melaço. Irmã do pai. 5 — Atarefado. 6 — Símbolo químico do neon. Céu. 7 — Agência telegráfica noticiosa (abrev.). Chefe etíope. 8 — O mais. Afluente do Douro. Artigo definido. 9 — Deixou de fazer parte de. Bucha. 10 — Apanharam. 11 — Fasco. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma letra. Apelido. Pegas. 2 — Ilha do Golfo Pérsico tomada em 1506 por Afonso de Albuquerque. Inunda. 3 — Nome de dois grandes sábios alemães. Seguiam. 4 — Preposição e artigo (pl.). Trabalho. 5 — Batráquio. 6 — Víscera dupla. Habitantes de uma parte da India. 7 — Acrescentara. Navega. 8 — Rei dos Judeus fundador de Jerusalém. Tirar. 9 — Artigo definido. Preposição e artigo (pl.). Adição.

Solução do problema n.º 3625

HORIZONTAIS: 1 — Trafalgar. 2 —Aura. Iate. 3 — Arómato. 4 — ONU. Ala. 5 — Cominaras. 6 — Ar. Ri. 7 — Asi. Dar. 8 — Ur. Ale. Os. 9 — Soar. Rosa. 10 — Alta. Arco. 11 — Mães. Moas.

VERTICAIS: 1 — Tá! Oco. Usam. 2 — Ruano. Arola. 3 — Arrumas. Até. 4 — Fão. Iriaras. 5 — Man. 6 — Lia. Arderam. 7 — Gatária. Oro. 8 — Atola. Rosca. 9 — Ré. Asa. Sãos.

Futebol

A transferência de um Brasileiro para o F. C. Porto

RIO DE JANEIRO, 7.—A Imprensa desportiva brasileira continua a referir-se á ida do futebolista Ronaldo, da Portuguesa, para o Futebol Clube do Porto.

O presidente daquele clube, José Castanheira, informou que a Portuguesa pede dois milhões de cruzeiros (cerca de 420 contos) por aquele futebolista. O F. C. Porto ofereceu a Ronaldo 6.000 escudos por mês, casa e alimentação, além de 400 escudos por cada jogo em que participar.—(L.).

O Lisboa-Madrid, em Junho

Foi já autorizada a efectivação do encontro Lisboa-Madrid, cuja data ainda não está definitivamente marcada.

A Associação de Futebol de Lisboa propôs o dia 28 de Maio, mas os Espanhóis, devido á realização da «Taça dos Campeões», não concordaram. A partida deverá portanto, efectuar-se em Junho, provavelmente no dia 10, feriado nacional.

HIPISMO

Portugal no Concurso de Roma

ROMA, 7—Os 13 países seguintes participarão no concurso hípico internacional de Roma, que se realizará de 1 a 10 de Maio: França, Bélgica, Áustria, Alemanha de Oeste, Holanda, Polónia, Portugal, Republica Árabe Unida, Espanha, Roménia, Turquia, Hungria e Estados Unidos.—(F. P.).

O Concurso de Mafra

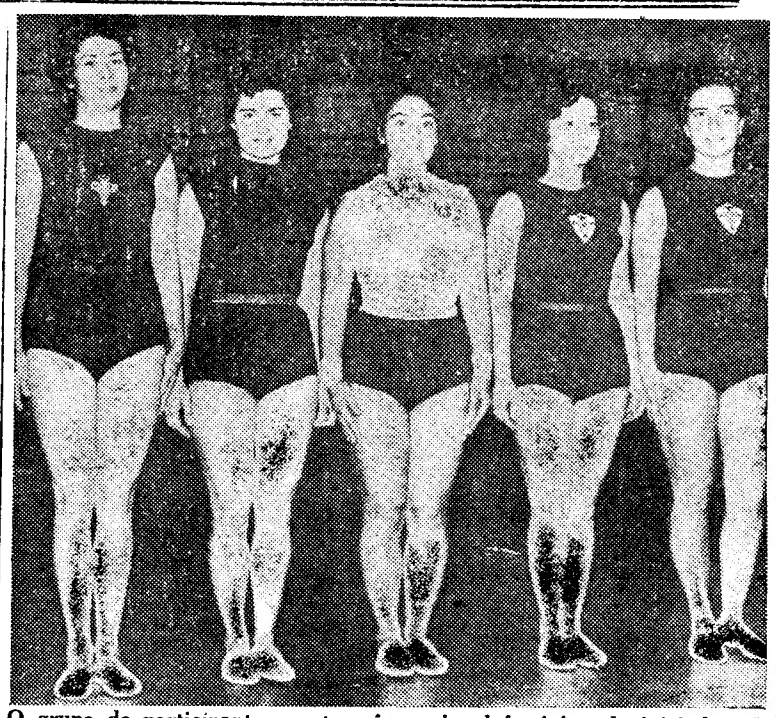
Continua hoje o Concurso Hípico de Mafra, com a «Prova de Ensino», na qual se encontram inscritos cavalos especialmente preparados.

Amanhã, com a assistência do Chefe do Estado, realiza-se, ás 9 horas, a «Prova de Fundo».

TIRO AOS POMBOS

Vitória de um português num torneio em Badajoz

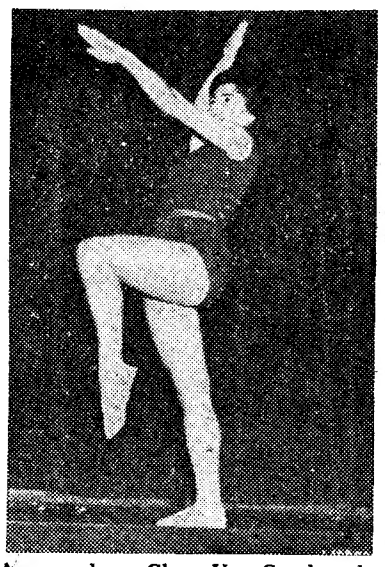
BADAJOZ, 7.—Continuou a disputar-se o torneio de tiro aos pombos da Primavera. Na prova «Eduardo Ayala», dotado com as taças «Bodegas Malpica» e «Joyeria Alvarez Buysa», o português João Malta ganhou a primeira e o norte-americano Louis Greenblat a segunda. O espanhol Eduardo Osborne ganhou a prova de tiro á valenciana.—(F. P.).



O grupo de participantes no torneio nacional feminino de iniciados, de ginástica desportiva

GINÁSTICA

Mais dois títulos para o Lisboa Ginásio no "Nacional" feminino de iniciados



A vencedora, Clara Vaz Guedes, do Lisboa Ginásio, num correcto e bonito equilíbrio na trave

O torneio nacional feminino de iniciados, de ginástica desportiva, realizado ontem, á noite, na sede do Sporting reuniu um—terço do numero de participantes do ano passado. Este decréscimo, que de ano para ano se acentua, torna-se deveras confrangedor e urge rebuscar-lhe as causas para evitar as consequências. Aguardamos com interesse que o lote de jovens que se têm revelado nos ultimos saraus clubistas atinjam a idade de competição.

Apesar dessa anomalia, o concurso não foi desinteressante, servindo para apresentar uma ginasta, Clara Vaz Guedes, de excepcionais possibilidades. Ela venceu, e foi nitidamente a melhor. Apreciámos a energia com que agarrou a trave nas passagens difíceis e a maneira como soube aproveitar-se dos balanços nas barras assimétricas, se bem que aqui tenha sido algo incorrecta. E' uma ginasta de favorável tipo morfológico e muito voluntariosa. A sportinguista Celeste Leandro obteve a sua justa posição — segunda. A diferença de 2 pontos e 3,5 décimos a que ficou da vencedora é exagerada, além de que, incompreensívelmente, não lhe foi atribuida a vitória em saltos de cavalo. O seu peso excessivo dificultou-lhe o trabalho nas barras assimétricas, demonstrando má preparação abdominal e contraindo-se sem razão.

As restantes, se bem que demonstrando boas possibilidades, especialmente Arlete Pinhão, não estiveram ao nível das acima referidas, mostrando-se irregulares e insuficientemente preparadas.

O prof. Angelo Caruso presidiu ao juri, que teve a colaboração de Dália Sammer, Elvira Santos, Fernanda Silva, Laura Amorim, Ermelinda Pinto e Clotilde de Castro.

C. F.

Classificações gerais

Individual — 1.ª, Clara Vaz Guedes (Lisboa Ginásio), 35,70; 2.ª, Celeste Leandro (Sporting), 33,35; 3.ª, Arlete Pinhão (18,15). *Trave:* 4.ª, Aida Maurício (L. G.), 31,80; 5.ª, Teresa Soares (L. G.), 30,10 pontos.

Por equipas — 1.ª e unica: Lisboa Ginásio, 130,50.

POR MODALIDADES — *Movimentos livres:* 1.ª, Clara Vaz Guedes (9); 2.ª, Celeste Leandro (8,65); 3.ª, Arlete Pinhão (8,15). *Trave:* 1.ª, Clara Vaz Guedes (8,50); 2.ª, Arlete Pinhão (7,80); 3.ª, Celeste Leandro (7,70). *Barras assimétricas:* 1.ª, Clara Vaz Guedes (9); 2.ª, Arlete Pinhão (8,50); 3.ª, Celeste Leandro (7,45). *Saltos de cavalo:* 1.ª, Aida Maurício (9,60); 2.ª, Celeste Leandro (9,55); 3.ª, Clara Vaz Guedes (9,30).

RÂGUEBI

A França venceu o Torneio das Cinco Nações

No estádio de Colombes, de Paris, decidiu-se o vencedor do «Torneio das Cinco Nações» de 58-59, a tradicional competição de raguebi que todos os anos opõe os «quinzes» representativos da França e dos quatro países britanicos.

Foram finalistas a França e o País de Gales. O jogo era decisivo para os dois grupos. Os Franceses, apenas com dois encontros disputados (uma vitória contra a Escócia, por 9-0, e um empate com a Inglaterra, por 3-3), encontravam-se classificados em terceiro lúgar, com três pontos — menos um que o seu adversário, já com três jogos realizados.

Apesar de ter que enfrentar depois a Irlanda, no dia 18, a França poderia ganhar o torneio se conseguisse bater os Galeses. Para estes só não convinha a derrota.

Por isso, e ainda pelo facto de se enfrentarem dois excelentes «quinzes», a partida rodeou-se de apaixonante expectativa,

O «quinze» da França, que desde a sua memorável digressão pela África do Sul, no Verão passado, se cotou como dos melhores do Mundo, realizou excelente partida terminando em vencedor, com o elucidativo «score» de 11-3. Os seus adversários foram os primeiros a marcar, aos 16 minutos, por intermédio do defesa T. Davis, na transformação de um pontapé de castigo. Três minutos depois, o médio-de-abertura francês Labazuy empatou, também na conversão de uma penalidade. Traduzindo a admirável exibição do seu «pack», a França colocou-se em vencedora, aos 24 minutos, á custa de um ensaio do terceira-linha, Moncla que fixou o resultado da primeira parte em 8-3. No segundo tempo, os Galeses tentaram alterar a fisionomia do encontro, conseguindo apenas o equilíbrio territorial. A quatro minutos do fim, Moncla voltou a obter um ensaio, o que elevou o marcador para 11-3, resultado com que terminou o jogo. No final, as 50.000 pessoas que enchiam o velho estádio «Yves du Manoir» ovacionaram delirantemente os jogadores franceses. Era o regozijo natural pela brilhante vitória da França, no mais importante torneio internacional de raguebi.

S. M.

Esgrima

Manuel Borrego alcançou boa vitória sobre os Alemães

Depois de efectuadas algumas eliminatórias no Centro Espanhol, a final do torneio individual do I Lisboa-Heidenheim (Wuttemberg) realizou-se no Casino Estoril, perante numerosa assistência, que seguiu sempre interessada o desenrolar da prova.

Porém, desta vez o triunfo pertenceu á equipa lisboeta, porque os nossos atiradores, conhecedores já do jogo dos Alemães, não se deixaram surpreender do mesmo modo. Manuel Valente Borrego, jogando excelentemente, conseguiu acumular vitórias, e só no fim perdeu um assalto, que o obrigou a entrar em «barrage» com dois atiradores germanicos, e alcançou um magnifico triunfo, quebrando a supremacia alemã que até então se verificara.

Gnaier classificou-se em 2.º lugar e mostrou-se novamente um atirador forte e bastante dificil. Peter Mayer foi o terceiro classificado e atirou bastante bem. No 4.º lugar ficou outro português, Amado Fernandes, que ainda não jogando o seu melhor, mesmo assim não esteve mal. Mário Mourão, que reapareceu ao fim de um ano de ausência, mostrou que dentro em pouco tempo estará em condições de mostrar o que sabe. Apesar do seu afastamento, marcou boa presença.

Lopes Jonet e António Marquilhas enquadraram-se bem com os outros finalistas e, se bem que não estivessem brilhantes, cumpriram a sua missão.

Concluindo, os atiradores portugueses desfizeram a má impressão da véspera, ao adaptarem-se melhor ao jogo alemão. E o triunfo de Manuel Borrego trouxe um equilibrio que andara afastado na prova de equipas.

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes

Fernando Camacho, apoderado do matador de touros Francisco Mendes, comunica-nos que este só toureará no corrente ano festivais de beneficência, como os da Casa da Imprensa, do Hospital do Cancro a construir em Évora, da Tertulia Tauromáquica Alentejana, do Hospital de S. João de Deus em Montemor, do Patronato de Crianças Pobres de Santarém, e do Sindicato Nacional de Toureiros, se for necessário.

José Trincheira

A José Trincheira foram já retirados os tubos de drenagem, devendo abandonar hoje a clínica para ir convalescer e treinar no campo, a fim de reaparecer no final do mês corrente ou princípios de Maio.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

A venda nas boas tabacarias

O «Diário de Lisboa» vende-se ao PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques

Rosa dos Ventos

Uma comissão de cientistas encarregada pelo Governo francês de estudar os efeitos do alcoolismo chegou a uma conclusão sensacional: a de que o vinho tem importantes propriedades antibióticas. Sabia-se já que, em certos casos, o vinho pode contribuir para apressar a convalescença. Alguns bacilos são particularmente sensíveis á sua acção. Revelam-no análises de laboratório. O vinho tem, portanto, indiscutível interesse higiénico, desde que se tome com conta, peso e medida, tal qual como os antibióticos. Claro que os abusos conduzem, naturalmente, a resultados catastróficos. Como acontece, aliás, com os antibióticos. Uma boa injecção de promicina dada a tempo pode salvar um doente. Um bom copo de vinho branco ou tinto bebido a horas pode contribuir para elevar o moral de um convalescente.

Que o conselho não sirva, no entanto, de incentivo aos bebedos. O arsénico, em pequenas doses, é um fortificante. Mas tomado em doses elevadas é um terrível veneno.

*

A Polícia de Toronto (Canadá) prendeu um falsário unico no seu género. John Pitrelli especializara-se na falsificação de borboletas. Com o auxílio de uma porção de cola e de cores em pó, transformava lepidópteros vulgares em especimes raros e vendia-os por bom preço aos coleccionadores. É bem certo que o engenho humano, ou a capacidade de intrujice, se quiserem, não conhece limites.

*

Greta Garbo ainda faz receita. Querendo oferecer a sua mãe umas férias agradáveis e gratuitas, um habitante de Filadélfia reservou-lhe um quarto num dos melhores hoteis de uma estancia de repouso famosa, fazendo passar a boa senhora pela «mãe de Greta Garbo». O director do hotel, como era de calcular, ofereceu-lhe hospedagem gratuita e lançou uma grande campanha publicitária com este pretexto: «Passem as férias na companhia da mãe de Greta Garbo».

Quando a mistificação se descobriu, o anuncio tinha atraído tal quantidade de turistas que o dono do hotel renunciou a apresentar queixa... e manteve o oferecimento da hospedagem gratuita.

*

O sr. Purnaman, um camponês do Nepal, tornou-se de um dia para o outro uma das personalidades mais populares do seu país. Em duas semanas, matou 35 quilos de moscas. Estes insectos constituem, com efeito, um dos flagelos do Nepal e o Governo abriu um concurso para o melhor caçador de moscas. O sr. Purnaman vai á cabeça, e a uma grande distancia, de todos os seus concorrentes.

*

Dois velhos amigos encontram-se num bar. Depois de ter falado do tempo, do futebol e da política, acabaram por falar das suas próprias mulheres.

— A minha, disse um deles, é tão linguareira que tenho de pôr algodão nos ouvidos quando ela fala.

— Pois a minha é pior ainda. O ano passado, no Estoril, de tanto conversar com as amigas na praia, apanhou um golpe de sol na lingua.

Entregou hoje

as suas credenciais ao Chefe do Estado o novo embaixador *da Venezuela*

Com o costumado cerimonial, fez hoje entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, que, para o efeito o recebeu em audiência especial no Palácio de Belém, o novo embaixador da Venezuela, sr. dr. Roberto Machado Moralles, que exercia anteriormente as funções de ministro no nosso País.

O novo diplomata acreditado em Lisboa chegou a Belém, cerca das 11 horas, escoltado por um grupo de esquadrões da G. N. R. Na Praça Afonso de Albuquerque, foi-lhe prestada continência por uma companhia de Infantaria daquela corporação que á passagem do cortejo apresentou armas, ao mesmo tempo que a banda de musica executou os hinos nacionais dos dois países.

Na Sala das Bicas, soldados de Cavalaria de espada desembainhada perfilaram-se, tanto á entrada, como á saida do embaixador da Venezuela. Recebido á entrada pelo sr. capitão Freitas do Amaral, oficial ás ordens do Chefe do Estado, o chefe da missão diplomática da Venezuela e os componentes da sua comitiva ingressaram, seguidamente, na sala das recepções, onde a cerimónia decorreu.

O sr. Presidente da Republica tinha a seu lado o sr. dr. Pinto de Lemos, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, estando presentes os componentes da sua Casa Militar, tendo á frente o respectivo chefe, sr. brigadeiro Teixeira Pinto. Por continuar em Nova York, não assistiu á cerimónia o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Nas saudações trocadas foram salientadas a amizade e as boas relações existentes entre os dois países.

Depois de se ter demorado alguns momentos, na sala do Conselho de Estado, a conversar com os srs. almirante Américo Tomás e dr. Pinto de Lemos, o sr. dr. Roberto Machado Moralles retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.

Novo embaixador da Republica Federal Alemã

O sr. Presidente da Republica recebe, na próxima sexta-feira, em audiência solene, que se efectuará no Palácio de Belém, pelas 11 horas, o novo embaixador da Alemanha Ocidental em Lisboa, sr. dr. Herbert Schaffarczyk, que lhe fará entrega das credenciais.

EM 3 LINHAS

O dr. José Gonçalves de Araujo Novo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Junta Autónoma dos Portos do Norte.

///

Foi nomeado presidente da Camara de Alter do Chão o sr. João Lopes Namorado; e vice-presidente da Camara do Cadaval, o dr. João Francisco Ribeiro Correia.

///

O dr. Fernando Pires Veríssimo foi nomeado interinamente técnico de 1.ª classe da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

///

Por portaria dos ministros das Finanças e do Exército foi fixado o quadro e vencimentos do pessoal assalariado do Instituto de Altos Estudos Militares.

///

Foi criado um subposto da G. N. R. na freguesia da Mata, concelho de Castelo Branco, com um efectivo de um cabo e cinco soldados.

Pratas antigas

COMPRA E VENDA

Ourivesaria Santa Filomena, Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C, Telef. 783092. (Fica em frente ao portão do Jardim Zoológico).

O novo embaixador

As descobertas de Aljubarrota

obrigam a rever as concepções *sobre a estratégia medieval*

— diz-nos o prof. Peter Russel

O prof. Peter Russell, da Universidade de Oxford, um dos mais conceituados medievalistas europeus, que se deslocou ao nosso País, a convite do ministro do Exército para observar as escavações e outros trabalhos de investigação realizados em Aljubarrota, partiu esta manhã para Londres, num avião da TAP. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. major Rocha Simões e capitão Remigio dos Santos, do Corpo do Estado-Maior, tenente-coronel Afonso do Paço, capitão Gastão de Melo Matos, Luís Bandeira e dr. Manuel Rosado, da Comissão de História Militar.

O prof. Peter Russell declarou-nos:

— Desejo exprimir a minha gratidão pelo convite do ministro do Exército que me permitiu visitar os trabalhos feitos no campo de Aljubarrota. Quero agradecer o acolhimento amistoso do general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, que me acompanhou a Aljubarrota e Buçaco, e também as amabilidades do tenente-coronel Veiga Botelho, capitão Gastão de Melo Matos, major Rocha Simões, tenente-coronel Afonso do Paço e outros.

— Crê que os achados nas escavações modificam as ideias existentes sobre a batalha?

— Exactamente. Temos de rever as nossas concepções sobre a estratégia medieval. A grandeza dos fossos e o seu desenho surpreendem profundamente os especialistas.

— Qual a sua opinião sob a forma como se desenvolvem os trabalhos?

— Notávelmente. É o mais sério de todos os trabalhos do género feitos até hoje na peninsula.

— Espera publicar alguma obra sobre o que viu?

— Ainda não sei. De qualquer forma divulgarei em Inglaterra o resultado destas escavações, que é não sómente de importancia capital para a História portuguesa e da aliança luso-britanica, mas também para os estudos de estratégia medieval.

O prof. Peter Russell, um homem alto, sólido, com um largo sorriso, autor de tantas obras sobre a nossa História, regressava a Londres. Despedimo-nos com um «até breve!».

A sessão desta tarde

da Assembleia Nacional

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, a Assembleia Nacional continua hoje, na ordem do dia, a apreciar as contas gerais do Estado, da metrópole e do ultramar, e as da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1957. Para falar esta tarde, inscreveu-se o dr. José António Nunes Barata e para a sessão de amanhã, o engenheiro Sebastião Ramires.

No período antes da ordem do dia, inscreveu-se o sr. dr. Manuel José Homem de Mello, para apresentar um projecto de lei de alteração á Constituição. As alterações sugeridas por aquele deputado dizem, esesncialmente, respeito á constituição da Assembleia Nacional e á sua competência e funcionamento.

Outro ponto da proposta estabelece que os ministros, secretários e subsecretários de Estado possam tomar parte nas sessões das comissões e que, nas sessões em que sejam apreciadas alterações sugeridas pela Camara Corporativa, possa tomar parte um delegado desta Camara; mas que seja obrigatória a presença de um membro do Governo nas sessões das Comissões, desde que a maioria dos seus membros o requeira.

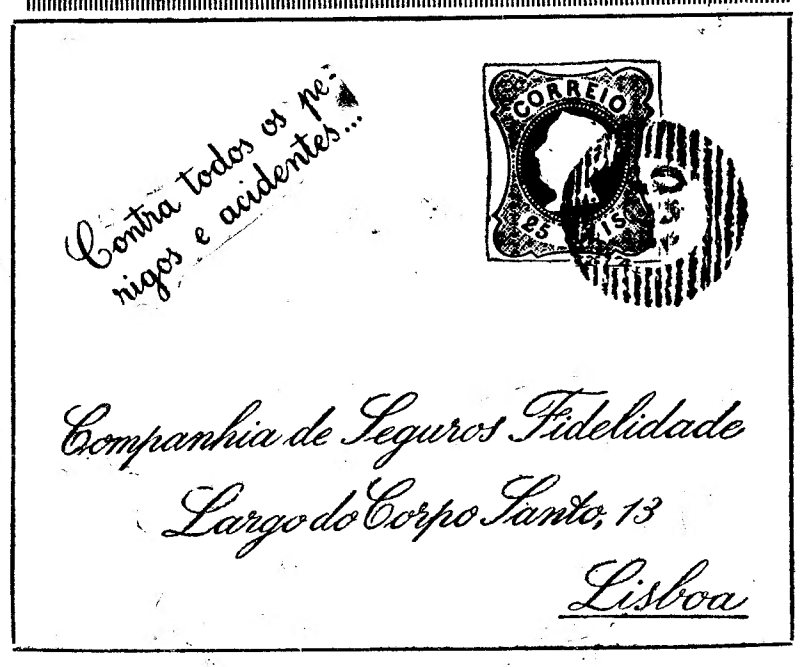
Noutro artigo do projecto diz-se: «Tratando-se de assuntos respeitantes a altos interesses nacionais, poderá o Presidente do Conselho ou um membro do Governo seu delegado comparecer na Assembleia Nacional para deles se ocupar, sendo todavia obrigatória a presença de um representante do Governo na Assembleia Nacional se um terço dos deputados em exercício efectivo assim o requerer».

O projecto refere-se ainda aos orgãos metropolitanos com funções legislativas para o Ultramar e termina por um artigo assim redigido: «Só podem apresentar propostas ou projectos de revisão constitucional o Governo, a Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional por intermédio do respectivo presidente ou secretário e os deputados, sendo obrigatório, neste ultimo caso, que o projecto seja subscrito, pelo menos, por 5 membros da Assembleia Nacional em exercício efectivo.

O romance

Elizabeth Taylor e Eddie Fisher

Estes são os protagonistas do mais comentado romance de amor da actualidade — Elizabeth Taylor e Eddie Fisher, ambos «astros» de Hollywood, que aliás é pródiga em casos sensacionais. Ela, como os nossos leitores sabem, é viuva do produtor Mike Todd, e ele espera divorciar-se de Debbie Reynolds, também artista cinematográfica, para voltar a casar-se com a jovem viuva. Liz e Eddie estiveram ontem presentes na distribuição dos «Oscars» de 1958, a que fazemos referência na secção de Teatros e Cinemas.



SISMO NA HUNGRIA

BUDAPESTE, 7 — A Rádio Budapeste anuncia que os sismógrafos do Observatório desta cidade registaram ontem um abalo de terra que foi sentido nas províncias do Sul da Hungria.

O sismo durou exactamente 40 segundos, mas não causou danos.— (F. P.).

TAPETES PERSAS

ANTIGOS E MODERNOS SELECCIONADOS

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30, RUA IVENS, 34

O tel

Informa
lógico N

SITUA
RAS DE
continenta
Nordeste
blado por
ar seco t
de um ar
roeste dos
Temper
nhas Dou
bra, 11°;
Lisboa, 1
PREVIS
DE AMA
blado, ve
quena sub

As pas

na
perigo
de inca

*«Um ho
linha férre
sou...» «U
mente col
Todos o
de vem m
vítimas. V
daçadas p
co do Bac
passagem
os lados d
lém, onde
uma atrac
é-o há tan
mencionad
seria imp
exemplo,
no notici
Francisco
morava na
208; e Jos
que estav
são. Caira
máquina,
um ou do
Embora
dade que
o perigo,
dade que
evitá-lo. D
os dos M
blicas e da
mara, os
quem cab
permanên
das passag
dos — ca
tros — es
enquanto
para a lin
procura
para os in
obstáculo
cas?*

*Sabemos
prevista a
tras passa
neis. Mas
lização em
que tudo
eternizará
veis. Não
chamar á
alheado d
mas causa
tais passa*

Moç

ofer

os sinist

O gover
que, sr. c
de Barros
-geral da
mar, que
concorria
correr os
car.

O cônsu
gesto de
telegrafou
conhecime

JOIA

GR
OURIV
Rua Au

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 9°; Porto e Coimbra, 11°; Portalegre e Funchal, 15°; Lisboa, 16°; Faro, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco de Norte. Pequena subida de temperatura.

As passagens de nível
na linha do Estoril
perigo e atracção
de incautos e espiritos fracos

«Um homem ia a atravessar a linha férrea, quando o comboio passou...» «Uma mulher foi mortalmente colhida pelo comboio...».

Todos os dias a crónica da cidade vem manchada do sangue das vítimas. Vítimas que caem despedaçadas para os lados do Frigorifico do Bacalhau, para os lados da passagem de nível de Santos, para os lados da Estação Fluvial de Belém, onde o perigo é iminente e uma atracção de espíritos fracos. E é-o há tantos anos que se fosse mencionado o numero de vítimas seria impressionante. Hoje, por exemplo, são dois os que figuram no noticiário macabro: António Francisco Caracol, de 70 anos, que morava na Rua de Santana, á Lapa, 208; e José Julio Assunção Roque, que estava hospedado numa pensão. Caíram ontem sob o rodado da máquina, como todos os dias cai um ou dois, para os mesmos lados.

Embora, naturalmente, seja verdade que onde está a pessoa está o perigo, também não é menos verdade que está na mão dos homens evitá-lo. Desta vez, os homens são os dos Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações, os da Camara, os da Sociedade Estoril, a quem cabe a responsabilidade da permanência daquelas desacauteladas passagens de nível. Os resguardos — cancelas ou quaisquer outros — estão desactualizados. Mas, enquanto não se constroem tuneis para a linha férrea, porque não se procura qualquer outra protecção para os incautos, ao mesmo tempo, obstáculo para tentativas dramáticas?

Sabemos que de há muito está prevista a construção dessas e doutras passagens subterraneas ou tuneis. Mas aguardam a hora da realização em tal estado de sonolência que tudo indica que o seu sono se eternizará por tempos imprevisíveis. Não será, realmente, oportuno chamar á realidade quem parece alheado do grande numero de vítimas causadas pela existência de tais passagens de nível?

Moçambique
ofereceu mil contos para os sinistrados de Madagáscar

O governador-geral de Moçambique, sr. comandante Pedro Correia de Barros, comunicou ao cônsul-geral da França, sr. Michel Thesmar, que aquela nossa província concorria com mil contos para socorrer os sinistrados de Madagascar.

O cônsul-geral agradeceu este gesto de solidariedade humana e telegrafou ao seu Governo a dar conhecimento da oferta.

JOIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Terminou hoje
nos quartéis de Lisboa
a incorporação de recrutas
da classe de 1959

Nos quarteis do Governo Militar de Lisboa terminou hoje a incorporação de recrutas da classe de 1959, cuja instrução será subordinada á directriz estabelecida pelo sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, a qual vai ser expedida para todas as regiões militares, bem como para os comandos militares dos Açores e da Madeira.

De manhã, surpreendemos o movimento de incorporação na Escola Prática de Administração Militar, que este ano regista o seu maior numero de recrutas (780). Depois da apresentação, os novos militares foram «numerados» na secretaria, inspeccionados pelo médico, cortaram o cabelo, receberam o fardamento, banharam-se e fardaram-se, após o que iniciaram imediatamente a sua preparação, começando pelas posições de ordem, a continência, a forma de tratar com os superiores, etc.

Experimentando as botas...

Tivemos ensejo de apreciar o método, a disciplina e, até, a compreensão por parte dos incorporados, com que todo esse complicado esquema foi cumprido.

O corte do cabelo é, talvez, a ordem mais dolorosa de cumprir, especialmente para os rapazes da cidade.

O fardamento do recruta, constituído por 27 peças, é meticulosamente numerado. O trabalho rigoroso da escola, inicia-se ás 8 e termina ás 16 e 20, continuado com o das escolas regimentais para valorização literária. A recruta termina em Agosto, seguindo-se a aprendizagem das diversas especialidades.

Primeira prova de higiene — o corte de cabelo

Um «Snark»
recuperável foi lançado
de Cap Canaveral

CAP CANAVERAL (Flórida), 7 — Um engenho teleguiado «Snark», de alcance intercontinental, foi ontem lançado deste terreno de ensaios pelos serviços da Aviação.

Este engenho tem grande precisão, apesar do seu alcance, e, segundo se afirma, se bem que a informação não tenha sido confirmada oficialmente, um grupo de aviões deverá encontrar-se no Atlantico, a uns 8.000 quilómetros do ponto de partida, dez horas depois do lançamento, a fim de poder recuperá-lo.

A velocidade do «Snark» — modesta para um «ICBM» — é de cerca de 960 quilómetros á hora. — (F. P.).

Fazendo o ponto — (2)

A questão fundamental a derimir entre os Estados Unidos e a União Soviética, a qual não sofre delongas nem hesitações, é a do rearmamento do novo exército alemão com armas nucleares. Os actuais dirigentes soviéticos receiam-no, como um perigo que os ameaça de perto. Ao enviar, em 27 de Novembro, a sua nota ás potências ocidentais, esses dirigentes quiseram mostrar, de maneira inequivoca, que para a resolver usariam de todos os meios á sua disposição e que o fariam num prazo de tempo limitado. De ai os termos em que aquele documento foi redigido e a fixação nele de uma data determinada.

De repente, a inanidade da política ocidental avultou como uma fatalidade a que não é possivel fugir. Um intermediário interessado, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, não teve dificuldade em impôr um conceito que, adoptado a tempo, evitaria alguns dos desaires que o Ocidente sofreu nos ultimos tempos. «E' fácil de calcular as objecções que encontrou junto dos seus interlocutores americanos o sr. MacMillan, escreve o «Observer». Aos que lhas apresentavam, a sua resposta consistiu numa pergunta unica: que alternativa têm para substituir a negociação com os Sovietes? Apenas a da guerra ou de uma retirada de incalculáveis consequências neste momento».

A situação em Berlim é, para as nações ocidentais, contraditória e dificil de sustentar. A existência daquela cidade, tal como foi definida no estatuto quadripartido anexo aos acordos de Potsdam, só se justifica na medida em que for legitimo esperar que volte a ser capital da Alemanha reunificada. Se essa esperança se desvanecer, ou a viabilidade da sua realização se diluir no tempo, a pressão soviética e o seu deperecimento natural acentuar-se-ão para a esclerosar progressivamente.

E' paradoxal querer salvar Berlim e a população dos seus sectores ocidentais, não havendo, simultaneamente, o desejo de negociar as bases da reunificação alemã. Tal é o dilema que os dirigentes ocidentais têm de resolver antes de iniciarem o diálogo com os Russos. Para dar sentido á sua politica em Berlim, ver-se-ão, no seu próprio interesse, obrigados a optar entre a reunificação e o rearmamento nuclear da nova Bundeswehr. Neste ponto fundamental é evidente que os interesses dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha divergem radicalmente, e que essa divergência é agravada pela dos alemães, que se não entendem sobre a maneira de realizar a reunificação do seu pais dividido em seguida á derrota.

A actual situação em Berlim não resultou, como geralmente se supõe, de qualquer concessão feita pelos Anglo-Americanos aos Russos no final da ultima guerra. Em Ialta foram delimitadas as zonas de ocupação dos Três Grandes, e a sorte da antiga capital do Reich ficou em suspenso aguardando que as forças militares de qualquer deles chegasse á cidade e a ocupasse. Para se anteciparem aos seus aliados, os Russos fizeram um esforço decisivo e travaram a batalha do Oder que lhes custou algumas centenas de milhares de vitimas, não desconhecendo a importancia politica que resultaria desse feito de armas. Os dirigentes políticos e chefes militares dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha não podiam pedir aos seus povos um sacrificio equivalente.

Só o desconhecimento das condições em que, depois da batalha das Ardenas, a luta prosseguiu lo lado ocidental, e a omissão do firme propósito em que estavam os Americanos de porem termo ás hostilidades na Europa para fazerem incidir os seus esforços no campo de batalha do Extremo Oriente, autoriza os narradores da história «á posteriori», a dizer que a confiança e a ingenuidade dos dirigentes ocidentais dessa época — no numero dos quais estava sir Winston Churchill cujos sentimentos em relação á Russia soviética ninguém ignorava — criaram em Berlim uma situação que mais tarde se revelou inconveniente para os seus interesses. Essa situação resultou de factores exclusivamente militares e da repugnancia desses dirigentes — para não dizer da sua absoluta impossibilidade — para pedirem um sacrificio de sangue que, feito pelos Russos, lhes deu no quadro da vitória comum uma posição favorável de que agora se servem para conduzir o seu jogo em relação aos aliados da véspera.

DIGA

QUATRO TRÊS SETE

QUANDO PEDIR

CIGARROS 437

UM CIGARRO MODERNO

NUMA EMBALAGEM MODERNA

AO PREÇO DE SEMPRE

UM PRODUTO DE «A TABAQUEIRA»

O presidente
do Municipio de Lisboa
fez várias visitas

O presidente da Camara Municipal de Lisboa visitou, no Palácio das Galveias, as Repartições de Serviços e Repartições instaladas no seus, cujas instalações e serviços lhe mereceram todo o interesse.

Por pertencerem áquela Direcção de Serviços, esteve também na Quinta do Policarpo, Vila Formosa, Encarnação, Alvalade e Bairro do Arco do Cego, onde se encontram instalados depósitos, arrecadações e arquivos, avaliando da necessidade da sua concentração num edifício próprio, em local acessível aos serviços municipais de que dependem.

O sr. brigadeiro França Borges visitou, ainda, as Direcções de Serviços e Repartições instalados no edifício dos Paços do Concelho.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

H. Parry & Son, L.DA

SEDE: 6, AVENIDA 24 DE JULHO—LISBOA

Telef.: 64187 (4 Linhas) 66065

Teleg.: NAVIOS-LISBOA

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

Estaleiros Navais de Viana do Castelo

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telef.: 281-302

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

Necrologia

D. Adalgiza Pinto Ramalho

Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Adalgiza Pinto Ramalho, de 67 anos de idade, natural de Lisboa, casada com o sr. Francisco Inácio Ramalho, 1.º tenente da Armada aposentado. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua Augusta n.º 100-3.º dt.º para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. José Artur de Almada e Melo

ABRANTES, 7 — (Pelo telefone) — Com 65 anos, faleceu nesta cidade o sr. dr. José Artur de Almada e Melo, natural de Abrantes, onde desempenhava actualmente as funções de presidente da comissão concelhia da União Nacional e da Comissão Municipal de Assistência desenvolvendo notável acção a favor dos pobres e nomeadamente das cantinas escolares. Era pai das sr.as D. Maria de Lourdes, D. Maria Luísa e D. Maria da Conceição Cabral Metelo de Almada e Melo, casadas, respectivamente, com os srs. dr. António Moreno, médico em Abrantes; dr. Pedro Refoios, médico no Hospital da Estrela, em Lisboa; e eng.º-agrónomo Azevedo e Silva, actualmente em Madrid. O funeral efectua-se amanhã, para jazigo no cemitério de Alvega.

António Joaquim de Araujo

GUARDA, 7 — Com 84 anos, faleceu o sr. António Joaquim Araujo, viuvo, funcionário aposentado dos Correios, natural de Vila Nova de Foscôa. Era pai da sr.ª D. Susana Dulce Araujo Abrantes, casada com o sr. António Abrantes, ausentes em Africa; e avô do eng.º Carlos Alberto Araujo Abrantes e João Eduardo Araujo Abrantes.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

ABRANTES

Dr. José de Almada e Melo

FALECEU

Suas filhas, genros, irmãos e cunhados participam o seu falecimento hoje em Abrantes e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Capela de Santana para jazigo próprio no cemitério da Freguesia de Alvega (Abrantes).

Adalgiza Pinto Ramalho

FALECEU

Francisco Inácio Ramalho, Isaura Pinto da Costa, seus filhos e netos, Té Tamalho Horwitz (ausente) e mais família participam o falecimento da sua querida e saudosa esposa, irmã, tia, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua Augusta, n.º 100, 3.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

TRIBUNAIS

Começaram a ser julgados

os responsáveis pelo atropelamento ocorrido em S. João do Estoril

No 6.º juizo correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Correia Barreto, começou esta manhã o julgamento de António Sebastião Cortes, motorista; José Afonso de Almeida, escriturário; Venuzinda Cerqueira Dantas, cozinheira; José dos Santos Rodrigues, sapateiro; João Rego Fernandes o «João Parreira», pintor de automóveis; e Alberto Francisco Romão, estivador, que são acusados de um atropelamento mortal, em circunstancias criminosas muito graves, segundo o relato feito no processo pelo Ministério Publico.

No dia 10 de Fevereiro findo, os reus depois de se terem embriagado num estabelecimento da Rua Zaire, já de noite, onde a Venuzinda exerce a sua profissão, combinaram entre si dirigirem-se ao Estoril, para assistir ás festas do Carnaval. Ocuparam um carro pesado pertencente á firma Carreira, Silva & Salvador, Lda., que o primeiro incriminado foi buscar á garagem, sem autorização do patrão.

Segundo o despacho de pronuncia, o Sebastião Cortes conduzia o veículo com velocidade excessiva e falta de destreza e atenção ou segurança proveniente do seu estado de embriaguez, quando, no dia seguinte, pouco depois da meia-noite, na estrada marginal, junto ao forte de Santo António — S. João do Estoril — colheu mortalmente José Ferreira Figueiredo, de 50 anos, tamanqueiro, o qual seguia a pé pela faixa de rodagem, em sentido contrário do veículo.

No momento do embate, os ocupantes disseram para o motorista: — «Matámos o homem», o que ele reconheceu, imediatamente, declarando logo que estava perdido. Obedecendo ao pedido e conselho do co-reu Afonso de Almeida, que ia de brincadeira com a Venuzinda, apagando as luzes, passaram para uma estrada de pouco movimento, para fugir á responsabilidade.

O Sebastião Cortes parou depois da passagem de nível, descendo todos os ocupantes e examinaram os estragos da camioneta. Regressados a Lisboa, afastaram-se depois de terem combinado nada dizerem do que se havia passado.

O motorista que abandonou voluntáriamente a vítima, foi, então pronunciado pelo crime de homicídio involuntário; o Afonso de Almeida, como autor moral do acidente, e os restantes como encobridores. O Cortes e o Afonso encontram-se presos por não terem prestado a caução de 100 e 80 contos, e os seus companheiros estão em liberdade, a aguardar julgamento marcado para hoje.

O irmão da vítima, sr. António Pereira de Figueiredo, constituiu-se parte no processo e é representado pelo sr. dr. Nuno Rodrigues dos Santos. A defesa foi confiada aos srs. drs. Sargo Junior, Paradela de Oliveira e Grácio Ribeiro. Figuram três declarantes e igual numero de testemunhas de acusação, bem como elevadão numero de defesa.

A audiência da manhã foi preenchida com o demorado interrogatório dos seis réus, incidindo a maior atenção na inquirição dos três primeiros, que seguiam na cabina do veículo. O juiz dr. Correia Barreto fez o confronto entre as declarações por eles prestadas na audiência e as que prestaram na Polícia Judiciária. Insistiu também nas acareações efectuadas entre eles. Chegou-se assim á conclusão de que, na noite de 10 de Fevereiro ultimo, cerca das 23 horas, os seis réus se dirigiram na camioneta para o Estoril, embriagados — uns mais do que outros — com excepção da ré Venusinda Dantas.

O veículo seguiu, sempre aos ziguezagues de Lisboa até ao local do acidente, com excesso de velocidade, levando apenas acesos os faróis mínimos. No local do acidente, que se veio a apurar ser pouco iluminado, o rodado do carro embateu finalmente no empedrado do passeio. Segundo afirmação da ré, avistavam-se a pequena distancia dois vultos, um de mulher, no passeio; outro, de homem, fora dele. Pouco depois, deu-se novo embate, ficando nos ocupantes da cabina a impressão de que algo de extraordinário ocorrera, mas sem se aperceberem do atropelamento mortal.

Em vez de retrocederem, porém, a fim de se certificarem do que se passara, os cinco irresponsáveis, sob o efeito do alcool, continuaram a sua marcha e só pararam cerca de 150 metros adiante, junto de uma passagem de nivel, onde examinaram as avarias que o veículo sofrera — faróis partidos e outros danos ligeiros.

Nessa altura, o motorista Sebastião Cortes resolveu voltar para Lisboa, em vez de continuar a viagem para o Estoril, e chegou de madrugada á Avenida Duque de Loulé, parando finalmente a camioneta na Rua da Escola de Medicina Veterinária. Ali, o réu José Afonso de Almeida pediu a todos os ocupantes do veículo que nada contassem do que acabava de se passar, ao que todos se comprometeram.

O motorista conduziu então o carro para a garagem, e, ao examiná-lo, encontrou no pára-choques pedaços de couro cabeludo com cabelos agarrados, adquirindo assim a certeza de que houvera efectivamente atropelamento. Reparou ainda parcialmente a camioneta, substituindo os vidros. Pensou em ir entregar-se á esquadra da Mouraria, mas desistiu dessa ideia, resolvendo aguardar a saida dos jornais da tarde, no dia seguinte, para ver se nelas haveria qualquer alusão ao caso. Teve, pois, nesse mesmo dia, a confirmação do seu criminoso acto, e foi preso horas depois pela Polícia Judiciária, quando entrava na sua residência.

Os depoimentos dos réus foram todos eles reduzidos a escrito, após as instancias feitas pelo advogado de defesa e pelo sr. dr. Nuno Rodrigues dos Santos, que representa o irmão da vitima, sr. António Pereira de Figueiredo, o qual assistiu ao julgamento.

A's 13 e 30, os trabalhos foram interrompidos, para descanso do tribunal, reabrindo uma hora depois. Iniciou-se então o depoimento de três declarantes e de igual numero de testemunhas de acusação.

A audiência não termina hoje.

No Plenário

O Plenário da Boa Hora voltou a reunir-se, esta tarde, para apreciar mais um processo relacionado com as ultimas eleições para a chefia do Estado. Presidiu o desembargador sr. dr. Cardoso Meneses, ladeado pelos corregedores srs. drs. António de Almeida Moura e Borges da Gama, os quais têm como ajudante do procurador-geral da Republica o sr. dr. Furtado dos Santos. Defensor oficioso o sr. dr. Hernani Ramos.

Os réus são José Livino Pinto Viegas, o «José Adega», João Brito Vargas, este antigo presidente do Sindicato Nacional dos Corticeiros, e José da Costa Mendes, os quais são acusados, no despacho de pronuncia, de fazerem parte de uma associação ilicita que visava alterar a Constituição do Estado e destruir a forma do Governo por meios inconstitucionais e violentos. Actuavam por forma ilicita antes e durante a ultima campanha eleitoral para a Presidência da Republica.

Figuram várias testemunhas de acusação e de defesa. E' provável que a sentença não seja lida hoje.

Caso de falsificação de passaportes

O Tribunal da Relação apreciou largamente um importante processo referente a quinze indivíduos, entre os quais uma mulher, julgados e condenados em pena maior e correccional, por causa de uma falsificação de passaportes para França, com identidades falsamente declaradas no Arquivo de Identificação; fraudes cometidas em Alhandra, e outras burlas com negócios de automóveis. O julgamento deste pleito efectuou-se, no ano passado, no 3.º juizo criminal da Boa Hora.

Aquela instancia superior, segundo o acordão agora publicado, entendeu anular o julgamento e mandá-lo repetir no mesmo tribunal, no sentido de serem esclarecidas determinadas duvidas. O acordão é assinado pelos desembargadores srs. drs. Alberto Toscano, relator, Abreu Lobo e Cardoso Figueiredo, vogais.

O volumoso processo já baixou á primeira instancia para novo estudo. O corregedor sr. dr. Fernandes Nogueira, que preside ao 3.º juizo criminal, na altura própria, determinará o dia do novo julgamento. Atendendo a que o processo volta ao princípio, alguns dos implicados serão novamente presos, visto os crimes não admitirem fiança.

Aproveite o próximo Domingo

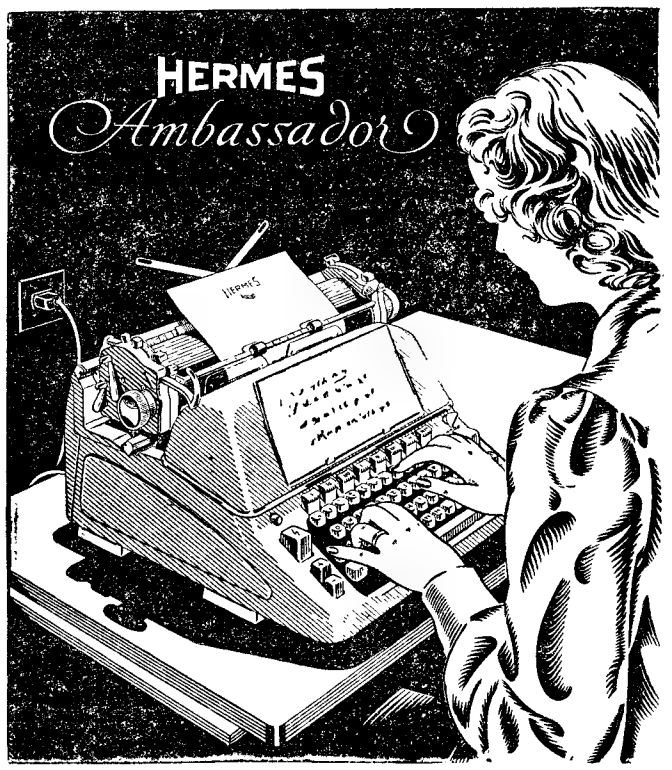
para dar um belo passeio ás Caldas da Rainha, onde visitará o Museu José Malhoa, as Faianças, o formoso Parque e a Praia da Foz do Arelho

UTILIZE OS MELHORES PULMANS DA EMPRESA CAPRISTANOS

Inscrições:
AV. LIBERDADE, 72-A
TEL. 35505

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» é vendido por Jose Maria da Silva.

PRÉDIO
NO CAIS DO SODRÉ
VENDE-SE
QUASE TOTALMENTE DESOCUPADO. TRATAR: RUA DA PRATA, 260, 2.º ESQ.º



O EXPOENTE MAIS ALTO EM MÁQUINAS DE ESCREVER COMERCIAIS
UMA MARAVILHA DA TÉCNICA SUÍÇA
A MÁQUINA QUE REUNE UM TAL CONJUNTO DE CARACTERÍSTICAS QUE SUPERA TODAS AS OUTRAS, POR ISSO É UM POUCO MAIS CARA
MAS VALE BEM A DIFERENÇA
ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL, PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO DA

HERMES
AMBASSADOR
CONSTRUÍDA COM A PRECISÃO DE UM CRONÓMETRO

SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR., LDA.
RUA DA PRATA, 68 — TELEF. 31545 — LISBOA
RUA ST. ANTÓNIO, 208 — TELEF. 25581 — PORTO

Ellerman's Wilson Line Ltd.

NAVIO INGLÊS

"LEO"

A CARREGAR PARA:

Trieste, Veneza, Rijeka, Bari e Hull

Esperado em 18 de Abril

NAVIO INGLÊS

"DOMINO"

A CARREGAR PARA:

Génova, Livorno, Nápoles, Portos da Sicília e Hull

Esperado em 20 de Abril

●

OS AGENTES:

MASCARENHAS & C.A

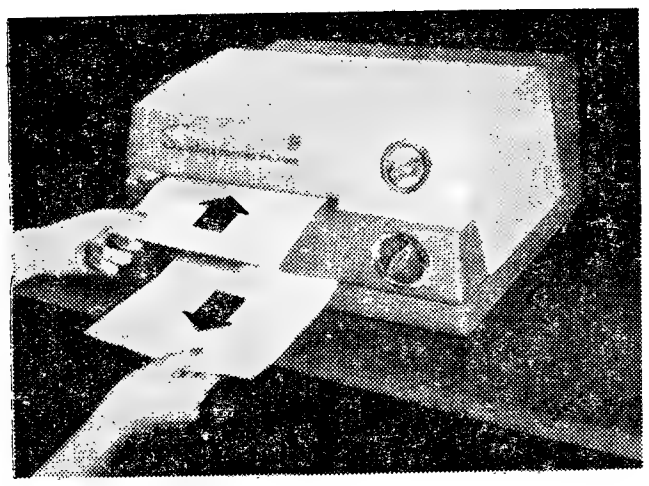
T. do Corpo Santo, 10, 1.º, Dir.

Telefs. 27311 - 31765/6 – LISBOA

MARQUE DÉPOSÉE

Secretary BRAND

PROCÉDE Thermo-Fax



Por este processo obtêm-se cópias directas e secas em 4 segundos

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A:

GANDRA & LAGOA, LDA.

PORTO LISBOA

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

CONQUÊTE — 5 lumes — 2 fornos com termostato, isolamento «Roclaine»

A GÁS — A GAZCIDLA

À venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas agências no País e nas Casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telef. 26713

COM **FAR** NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

Sociedade Comercial de Fomento Agrícola e Industrial — SCOFAI

S. A. R. L.

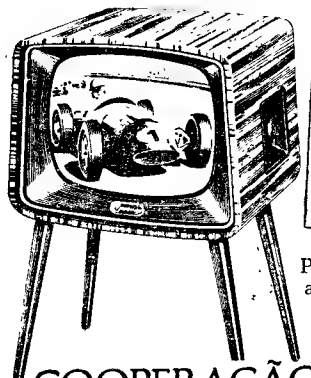
Por escritura de hoje, lavrada no 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário, Licenciado Armando Cavaleiro Pinto Bastos, foram nomeados liquidatários da dissolvida Sociedade Comercial de Fomento Agrícola e Industrial — SCOFAI, S. A. R. L., nos termos da deliberação tomada por unanimidade dos seus accionistas na reunião realizada em 25 de Março corrente, os Senhores António Alvaro Pires Guerreiro e António de Sousa Carrusca, aos quais foram conferidos todos os poderes que por lei competem aos liquidatários, sem limitação nem excepção e para a execução de todas as decisões tomadas na dita Assembleia Geral de 25 de Março corrente.

Lisboa, 15.º Cartório Notarial, 31 de Março de 1959.

A 1.ª Ajudante do Cartório,
Virgínia Araceli Uceda Ureña

NOVOS

televisores PYE, que aliam ás características técnicas, que os tornaram famosos, a possibilidade de proporcionar dois modelos com um único televisor: um sóbrio e elegante móvel e um modelo de mesa



TV

Peça uma demonstração aos Agentes e Revendedores Pye em todo o país

PYE

Representante exclusivo.

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Rua D. João V, 2 • Telef. 680007 • Lisboa

Um grupo de antigos alunos do

Colégio Alemão de Lisboa

gostaria de reunir com outros condiscípulos numa festa de confraternização. Para o efeito, agradece que os interessados se dirijam, por escrito, ao Instituto Alemão, em Lisboa, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, que muito amávelmente oferece as suas instalações para o fim em vista.

Eine Gruppe ehemaliger Schueler der

Deutschen Schule Lissabon

wuerde sich freuen, mit ihrem Mitschuelern zu einem Wiedersehensfest zusammen zu kommen. Es wird gebeten, sich schriftlich an das Deutsche Institut Lissabon, Avenida da Liberdade, 222,-2.º, zu wenden, das freundlicherweise seine Raeume zur Verfuegung stellte.

O 9 de Abril

Em Vila Real

VILA REAL, 7 — Para comemorar o 41.º aniversário da batalha de La Lis, a agência local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, promove no dia 9, as seguintes cerimónias: missa na Sé Catedral, por alma dos combatentes falecidos; deposição de ramos de flores no monumento a Carvalho Araujo; romagem ao cemitério de Santa Iria, junto do talhão privativo, onde serão depostos ramos de flores; dois minutos de silêncio, precedidos de imposição de ramos de flores no monumento do Regimento de Infantaria n.º 13; e distribuição de rancho aos combatentes pobres.

Em Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 7 — Vai realizar-se nesta vila, a comemoração do 9 de Abril, em que tomarão parte cerca de meia centena de antigos combatentes. Haverá toque de alvorada, romagem ao cemitério e almoço de confraternização.

HOMENAGEM

dos rotários ao Japão

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho. O dr. Mário Gomes, secretariou e o professor António Maria Godinho fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados.

A reunião foi dedicada ao Japão, pelo facto de, na próxima sexta-feira, se efectuar o casamento do príncipe herdeiro daquele país, com a filha do rotário, de Tóquio, sr. Hidesaburo Shoda.

Na mesa de honra, tomaram lugares, como convidados de honra, os srs. Yuzo Isono e Masayasu Abe, respectivamente embaixador do Jayão e secretário da Embaixada.

Em nome da instituição, o sr. António Santos Mendonça, presidente da sua comissão de acção internacional, saudou aqueles diplomatas e o Japão, destacando a intensidade da vida rotária naquele país, onde existem numerosos clubes, que reunem as pessoas mais categorizadas nos diversos ramos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em graxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

O comércio internacional

e as transformações dos sistemas e das estruturas económicas

Na sala da Biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, completamente cheia de alunos, alunas e professores, o professor catedrático, da Faculdade de Direito da Universidade de Aix-en-Provence, doutor Gérard Marcy, proferiu hoje a pimeira das quatro lições dum ciclo subordinado ao tema geral: «Em que medida se encontra a evolução das teorias do comércio internacional ligada ás transformações dos sistemas e das estruturas económicas?»

Presidiu o professor Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto, que dava a direita ao conde de Menthon, embaixador da França, e a esquerda ao dr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal, e que, depois de saudar ambos, fez a apresentação do conferente.

Este abordou o seguinte tema: «A teoria do comércio internacional em economia pré-capitalista: procura e justificação dum excedente sistemático da balança comercial».

Encarou, respectivamente, as teorias da especialização internacional e as do equilíbrio da balança dos pagamentos. Parecem os primeiros ter-se desenvolvido quase independentemente da evolução do sistema e das estruturas, enquanto a ligação é muito sensível no que respeita ás teorias do equilíbrio.

Seguindo a ordem histórica, tratou da teoria do comércio internacional na economia pré-capitalista, e especialmente da procura e justificação de um excedente sistemático da balança comercial.

Depois de indicar as características do mercantilismo, que foi a política principal durante esse período, estudou as concepções dos economistas em matéria da balança do comércio, alargando progressivamente o conteudo da balança, e enunciando as razões para um «superavit» e a maneira de o conseguir. Expôs também as ideias então existentes, quanto á importancia dos factores monetários: cambio e manipulações monetárias, muito susceptíveis, um e outros, de influir sobre as verbas da balança.

— Os mercantilistas — afirmou — fizeram progredir bastante o conhecimento dos mecanismos do comércio internacional, mas foi essa mesma progressão que desacreditou as suas doutrinas, substituindo-as o capitalismo liberal.

NOVOS ACHADOS

arqueológicos

em Évora

ÉVORA, 7.—Nos trabalhos de escavações para os fundamentos do Palácio da Justiça desta cidade, executadas no local onde ultimamente funcionava o quartel dos Bombeiros Voluntários e que foi o antigo Palácio dos Condes de Farrobo, foram postas a descoberto numerosas «cubas», construídas em ceramica e madeira, que se calcula terem servido para armazenar cereais. As referidas cubas têm a forma ovoide.

Também ali foi encontrado um grande vaso de ceramica, com mais de um metro de altura.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROCURA-SE UMA SERVIÇAL — A secção de Justiça da P. S. P. procura descobrir o paradeiro da serviçal Julia Nazaré Gomes, de 32 anos, filha de António Gonçalves e de Julia Gonçalves, naturais da Ribeira de Santarém, solicitando a qualquer pessoa que possa fornecer algum elemento de informação o favor de o comunicar para a referida secção, que funciona no Governo Civil.

PELOS HOSPITAIS

MORRERAM VITIMAS DE DESASTRES — Morreram no Hospital de S. José: o sr. Valentim Joaquim Duarte, de 33 anos, polidor de mármores, residente em Maceira, Montelavar, Sintra, que naquela localidade caiu duma bicicleta; o sr. José Fortunato, de 58 anos, residente em Espinheira, Alenquer, que ali fora, ontem á noite, atropelado por um automóvel; e a sr.ª D. Alice de Freitas, de 27 anos, residente em Carenque, que ingeriu uma poção venenosa.

CAIU DUMA CARROÇA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões na cabeça, a sr.ª D. Joaquina de Oliveira, de 52 anos, residente no Senhor Roubado, em Odivelas, onde caiu duma carroça em que seguia.

Uma jovem passageira da Scandinavian Airlines System, com a ajuda de uma gentil hospedeira de terra daquela companhia, dispõe-se a inspeccionar a «nursery» especial, situada na sala de transito do aeroporto de Copenhague. Esta «nursery» é formada por vários quartos separados, onde as mães, viajando com crianças até dois anos de idade, encontram mesas especiais para crianças, banheiras para bebés e todos os acessórios necessários, desde fraldas e pó de talco até cobertores e alfinetes de ama. Existe também, para as crianças mais crescidas, uma sala de brinquedos, equipada com pequenas locomotivas, automóveis, «wagons», camiões e um «dachsund» montado sobre rodas e bastante grande para transportar, ás costas, alguns pequenos passageiros. A «nursery» e sala de brinquedos são dirigidas por empregados da S. A. S., devidamente treinados para este efeito

Protecção dos inventos

que interessam à defesa nacional

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei que regula o que a base XXVI da Lei n.º 2084 (organização geral da Nação para o tempo de guerra) estabelece como princípios para protecção de invenções portuguesas que interessem á defesa nacional e das informações ou de inventos de origem estrangeira que lhe sejam fornecidos ou confiados em regime de segredo.

Uma visão de Portugal na novelística italiana do Renascimento

Na Faculdade de Letras, o prof. Giuseppe Carlo Rossi, da Universidade de Roma e do Instituto Oriental de Nápoles, efectuou hoje, de manhã, a sua anunciada conferência sobre «Portugal imaginário e verdadeiro nos novelistas italianos do séc. XV».

Foi apresentado pelo prof. Prado Coelho, que salientou o esforço admirável que o conferencista tem desenvolvido na Itália a favor dos Estudos portugueses, realçando ao mesmo tempo a sua notável obra de investigador, em que se destaca a primeira história da literatura portuguesa em língua italiana.

O prof. Rossi mostrou na sua palestra como na novelística italiana dos séc. XV e XVI, quer de feição popular quer de índole culta (Sabbadino degli Arienti e Masuccio Salernitano) se descobre uma imagem mais ou menos deformada, por imperfeito conhecimento dos factos ou por criação imaginosa, do Portugal quatrocentista. Os textos em que essa criação se documenta (incluindo uma «Commedia del Arte», de Flaminio Scala, já do séc. XVII) atestam a fascinação que a gesta portuguesa exerceu nos espíritos italianos da época.

No final da sua exposição, cheia de novidade e interesse para os estudiosos da cultura portuguesa, o prof. Rossi foi calorosamente aplaudido e felicitado por colegas e alunos.

Aumento de capital

da Empresa Hidroelectrica da Serra da Estrela

A Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela aumentou o seu capital social para 110.000.000$00, mediante a emissão de doze mil acções do valor de 1.000$00 cada uma, a realizar em dinheiro e ao par, e de dez mil acções do mesmo valor nominal, a realizar por incorporação de reservas livres.

«Diário de Lisbôa»

O sr. José de Sousa Esteves, que deixou recentemente de exercer as funções de subdirector do I. N. E. F., teve a gentileza de nos agradecer a colaboração que lhe foi prestada pelo «Diário de Lisboa» enquanto exerceu aquele cargo. Registamos e agradecemos a amabilidade.

A entrega do edifício da Colónia Agrícola Psiquiátrica

(Continuação da 1.ª página)

prevê-se, em seguimento da obra já executada, a adaptação do edifício escolar ali existente para habitação de clínicos.

O edifício, dotado com todas as instalações necessárias e com os mais modernos requisitos para o seu eficiente funcionamento, custou 10.500 contos, incluindo a consolidação da cabeceira da igreja e o restauro dos claustros.

O auto foi lido pelo engenheiro Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, estando também presentes os srs. professor Bissaya Barreto, presidente da Junta de Província da Beira Litoral, drs. António Luís Gomes, Augusto Travassos e Agostinho Pires, directores-gerais da Fazenda Publica, da Saude e da Assistência.

Estava também presente o prof. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiatrica.

O ministro das Obras Publicas salientou que se tratava de uma obra muito importante, pois, com ela se constituia uma nova unidade ao serviço da Assistência e da Saude, especialmente destinada aos doentes mentais.

Depois de elogiar a obra do prof. Bissaia Barreto, manifestou o seu prazer por ver ali o ministro da Saude, fazendo votos para que o ministro das Obras Publicas consiga sempre realizar plenamente os empreendimentos por ele planeados.

A seguir, o prof. Bissaia Barreto agradeceu e recordou a figura e a acção do prof. Sobral Cid e disse depois que a obra agora entregue satisfaz completamente o que se tinha idealizado, destacando que não se trata de um estabelecimento com caracter de asilo.

Por fim, o dr. Martins de Carvalho cumprimentou especialmente o prof. Bissaia Barreto e o dr. António Luís Gomes, e agradeceu ao ministro das Obras Publicas tudo que tem feito pela Saude e Assistência.

— Gosto de ver realidades, e, encontro aqui coisas práticas — concluiu.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal

« S A C O R »

S. A. R. L.

Sede em Lisboa, na Rua do Alecrim, 57

Capital 500.000.000$00

Obrigações de 5 %, 1955/1974

Encontra-se a pagamento, a partir de 15 do corrente mês, o cupão n.º 9 da emissão de 200.000 obrigações, 5 %, 1955/1974.

Deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$25 a importancia a pagar por cada cupão de obrigação «ao portador».

A cobrança respectiva pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 6 de Abril de 1959.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Os preparativos para o casamento de Akihito

(Continuação da 1.ª página)

mónias que se iniciam no dia 10 devem vir a custar alguns milhões e mantêm em grande actividade, a poucos dias do casamento, muitos polícias, costureiros, empregados ferroviários, ceramistas e muitos outros trabalhadores de variadissimos outros ramos de actividade.

Um artista de nomeada foi encarregado, em Honsu, de pintar as 3.000 taças de vinho, de porcelana, que hão-de servir nos banquetes dos três dias seguintes ao casamento.

Nos vinte quilómetros mais próximos do palácio em todas as estradas que ali conduzem, os operários não cessaram de fazer reparações, a fim de evitar ao príncipe e ao cortejo nupcial os desagradáveis balanços que costumam acompanhar todos os passeios de carro nas estradas japonesas.

Numa joalharia da área Sul de Tóquio, devidamente purificada por ritos solenes xintoistas, dezenas de operários terminam a incrustação de mil pequenos diamantes na tiara que se destina á noiva.

E todas as madrugadas, nas ruas ainda silenciosas e desertas, junto aos fossos do palácio imperial, no próprio coração de Tóquio, inspectores e superintendentes da Polícia continuam diáriamente o treino dos 14 cavalos recentemente adquiridos, que devem figurar no cortejo que conduzirá o príncipe herdeiro ao seu palácio depois da cerimónia nupcial.

A ultima estimativa das despesas totais a realizar com a cerimónia eleva a cerca de 3.333.330 escudos o dispêndio a realizar—com a própria cerimónia, com os presentes para os convidados, com os banquetes, e os vestidos e automóveis para a noiva. Em todo o caso, a cifra ficará muita longe da que foi despendida com o casamento de Hiroito, em 1924.

Alguns pormenores foram eliminados das festas nupciais de Akihito — em parte pelo desejo de evitar a ostentação, e em parte por não haver tempo para terminar as carruagens e o vestuário que seria necessário utilizar.

Assim, por exemplo, Akihito e Michiko seguem do palácio imperial para o palácio do príncipe na carruagem doirada especialmente construída para o casamento do imperador Hiroito.

Michiko, por seu turno, usará para o seu casamento um vestido que tem já 15 anos e foi especialmente feito para o casamento da princesa Teru, a filha mais velha dos imperadores. Novo e feito agora, um desses vestidos de doze saias custaria mais de 2 milhões de ienes, ou seja, o equivalente a cerca de 170 contos.

Durante os três dias consecutivos de banquetes que se seguem á boda, os três mil convidados ficarão desiludidos se esperam ir ver as mesas cobertas de pratos exóticos e de frutos. Cada convidado receberá apenas um recipiente contendo a sua refeição completa — no valor de cerca de 80 escudos — e cerca de quatro decilitros de saqui, o vinho de arroz do Oriente.

Apesar de tudo, as despesas do casamento principesco são elevadas — mesmo sem tomar em consideração o dispêndio imposto pela construção do palácio em que Akihito irá viver com sua mulher. E as despesas que o casamento impõe a vários organismos fora do palácio real não serão inferiores a estas. Assim, por exemplo, a cidade de Tóquio deve gastar mais de 3.000 contos nas reparações de alguns bairros, na edição de bilhetes comemorativos nos transportes colectivos da capital, na cerimónia de se plantarem árvores em todas as 1.500 escolas da sua área e na organização de duas grandes concentrações populares.

Os caminhos de ferro nacionais despendem cerca de 600 contos, só na reparação e remodelação da carruagem particular da actual imperatriz. E' nessa carruagem que Akihito e Michiko realizam a peregrinação ao Isé Grande, no Japão central, onde vão participar o seu casamento aos antepassados de Akihito.

Mas há um Ministério que tem probabilidades de ganhar dinheiro com o casamento do príncipe: o Ministério dos Correios. Dado o gosto nacional para as séries comemorativas de selos, os selos em preparação devem ter extraordinária procura. Dois dos quatro selos da nova série apresentam Akihito e Michiko — e é a primeira vez que um selo postal japonês apresenta a efigie de um casal imperial. Foram impressos sete milhões de selos, em quatro valores. — (A. N. I.).

O drama do presidiário Caryl Chessman

LOS ANGELES, 7 — O presidiário Caryl Chessman, autor de dois livros, que tem conseguido retardar há dez anos a sua execução na camara de gás servindo-se de pretextos legais, vai tentar obter a alteração da sentença com mais uma diligência junto do Supremo Tribunal da Califórnia. O caso vai ser apresentado no próximo dia 8 de Junho, em Los Angeles, segundo informa o advogado A. L. Wirin, consultor da União das Liberdades Civis, que é o defensor do réu.

O apelo de Chessman ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos foi ontem rejeitado em Washington. Wirin explica que, quando o Supremo Tribunal rejeita um apelo sem se pronunciar não está a legislar sobre os méritos do caso, pelo que regressa ás instancias superiores do Estado em que foi primeiro julgado. — (A. N. I.).

NAUFRAGARAM

11 bacalhoeiros nipónicos

TÓQUIO, 7 — Receia-se que 41 pescadores japoneses tenham perecido num temporal repentino, ontem, ao Norte da ilha de Hokkaido. Dos cinquenta bacalhoeiros que estavam naquelas paragens, onze não regressaram ao porto de abrigo e consideram-se perdidos. — (F. P.).

FIAT

A "Fiat Portuguesa, S. A. R. L."

tem a honra de comunicar que nomeou DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS dos frigoríficos « F I A T »

em Portugal Continental, as firmas:

SUL:

Nacional Rádio, Lda.

Praça da Figueira, 18-1.º-esq.
Telefones 25251-26251
LISBOA

NORTE:

Santos, Guimarães & Oliveira, Lda.

Rua Sá da Bandeira, 523
Telefone 20687
PORTO

FIAT

Nacional Rádio, Lda.

Praça da Figueira, 18-1.º-esq.
Telefones 25251-26251
LISBOA

e

Santos, Guimarães & Oliveira, Lda.

Rua Sá da Bandeira, 523
Telefone 20687
PORTO

têm o prazer de informar todos os seus Revendedores, Agentes e Colaboradores que acabam de ser nomeados Distribuidores Exclusivos, respectivamente, para o SUL e NORTE do País, dos **FRIGORIFICOS « F I A T »**

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 7 de Abril de 1956 foi por Espanha reconhecida a independência de Marrocos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Recreio musical; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa A — Ás 19: «O Arauto», semanário juvenil; 19 e 30: Musica de bailado; 19 e 51: Conjuntos vocais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Kostelanetz; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 5.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Walter Scott «O Talismã»; 21 e 50: Festival do ritmo; 22 e 50: Poesia de Angola; 23 e 10: Danças.

Programa B — Ás 19: Musica sinfónica: Abertura da ópera «Fidélio», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Furtwangler; «Concerto em si menor», de Dvorak, para violoncelo e orquestra, por Mainardi e a Orquestra Filarmónica Lehmann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Canções, de Hugo Wolf; 20 e 20: «Sinfonia n.º 4», de Nielsen, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa, sob a direcção do maestro Launy Grondahl; 21 e 20: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: No 2.º centenário da morte de Haendel: «Duas Antifonas», com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 5: Concerto, de Khachaturian, para violino e orquestra por David Oistrakh e a Orquestra Filarmónica, sob a direcção do autor.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Ritmos de baile; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Canconetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Concerto — Programa de divulgação; 23 e 30: Jean Sablon; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Orquestra de Jan Corduwener; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Sumário; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 18 e 15: Conjunto vocais; 18 e 30: Baile de Carpa; 18 e 45: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Canconetas; 21 e 45: Palestra de lingua portuguesa; 22: Perfil de um artista; 22 e 45: Musica de salão; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos de zarzuela; 0: Palm Beach; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário: 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Tangos; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 50: Conjunto de Norberto Beldauf; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Opereta; 22 e 45: Noticiário: 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Jornal de Actualidades Internacionais; 21 e 20 Charlas Linguísticas, pelo dr. Raul Machado; 21 e 40, O 10.º aniversário da Organização do Tratado do Atlantico Norte; 21 e 55, Teatro: «Arminhos Ensanguentados», de Noreel Martot, tradução e adaptação de Manuel Lereno, interpretação de Susana Prado, Manuel Lereno, Augusto Figueiredo, Rodolfo Neves e Carlos José Teixeira; 22 e 35, Galeria de Arte: exposição de Benno Movin-Hermer, fotógrafo da Corte Real Sueca; exposição Hébil; ceramica de Manuela Costa Ribeiro Soares; a gravura contemporanea em Itália; Vinte anos de pintura espanhola contemporanea; exposições histórica, bibliográfica e artística de Silves; 22 e 50, Fados por Fernanda Peres e Manuel Fernandes; 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel 750485; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873, Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro 4-C, Tel. 721409, Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B Tel 777282, Belmar — Avenida de Roma 53-A Tel 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A Tel. 720820, Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel 772291, Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel 51451, S Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9, Tel 48642; Arga, Ld.ª — Avenida Praia da Vitória 53-55, ao Saldanha, Tel. 43933; Ascensos, Ld.ª — Rua J lote 48 Bairro da Encarnação, Tel 388172, Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 Tel 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário 74, Tel 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz 17-B, Tel 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa 104 Tel 811912, Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487, Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831501; Magalhães — Avenida Almirante Reis 1-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931, Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139 Tel 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio, 29-A/B Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes 36-A Tel. 664238; Oliveira — Rua D Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade Ld.ª — Rua do Alecrim, 125 Tel. 23446—A—, Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld.ª — Rua Áurea, 228, Tel 22017 e 30203—A—; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126 Tel 26575

EXPOSIÇÕES

Está patente ao publico, a partir de hoje, na galeria do «Diário de Notícias», uma exposição de ceramica de Cecília Alves de Sousa. Esta exposição encerra-se no dia 15 do corrente.

EMISSÕES RÁDIOFÓNICAS

Hoje, ás 21 e 50, a Emissora Nacional transmite o programa de variedades «Festival do ritmo», em que colaboram a orquestra ligéira da E. N., dirigida por Tavares Belo, o conjunto de Shegundo Galarza, o trompetista Mário Coelho e os artistas Maria de Lourdes Resende, Maria de Fátima Bravo, Simone de Oliveira e Rui de Mascarenhas.

Estreia-se aos microfones da E. N., neste programa, o artista brasileiro Alc[illegible]s Gérardi, criador de alguns dos maiores êxitos da musica popular do seu país.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 45, o ensaista, novelista e crítico de arte José Augusto França, fará uma palestra, seguida de debate, no Centro Nacional de Cultura, sobre o palpitante tema «Situação actual da pintura surrealista».

Bombeiros de prevenção

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — «La del soto del parral».

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S LUIS — «Anna de Brooklin».
S. JORGE — «Os Vikings».
IMPÉRIO — «Os Dez Mandamentos».
EDEN — «Pão, amor e Andaluzia».
POLITEAMA — «O inimigo silencioso»
MONUMENTAL — «Christine».
CONDES—«Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor»
ROMA — «Pão, amor e Andaluzia».
CAPITOLIO — «Homem para homem».
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE—«Anna de Brooklyn».
RESTELO — «Um crime por dia».
JARDIM — «Othelo».
OLIMPIA — «Baionetas de aço».
IDEAL — «A castelã do Libano».
PROMOTORA — «O tesouro do Barba Rubra».
CAMPOLIDE — «Marujos e sereias».
S. JOSE' (Sacavém) — «Jovens amantes».

QUEM PERDEU ?

Encontram-se depositados no Governo Civil os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa: um pombo vulgar, um sapato para senhora os bilhetes de identidade de Julio da Silva Rodrigues, Miguel Duarte, Maria das Dores Mendonça Coelho Vargas, Almerinda Augusta Pereira dos Santos Crisóstomo, José Fernando Couto Almeida e José da Costa, dois porta-moedas com dinheiro, uma caneta de tinta permanente, uma agenda e uma esferográfica, uma caneta esferográfica, uma carteira de plástico, com documentos em nome de Arnaldo Coutinho Ferreira, uma capa em plástico para homem, dois retalhos de tecido, uma pulseira de ouro, para homem, duas sombrinhas, um relógio de algibeira, uma serra para ourives, uma nota do Banco de Portugal, uma pasta em plástico, contendo uma caneta de tinta permanente, um livrete de velocipede, em nome de José Maria Fernandes, um livro de apontamentos, um tampão de roda de automóvel, três tampões de depósito de gasolina de automóvel, uma gaveta para máquina de costura, um porta-chaves com três chaves, diversas chaves, um guarda-chuva, uma sombrinha, e uma moeda de 5$00.

Também no Sindicato dos Motoristas se encontram depositados os seguintes objectos: umas luvas de senhora, uns óculos graduados, um estetoscópio, com estojo em cabedal, um certificado de casamento e as cédulas pessoais de Maria Adelina C. Moreira e Albina Pereira da Conceição.

Banquete de homenagem

Os amigos e admiradores do médico sr. dr. Domingos Machado, que recentemente foi promovido assistente de Neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa, vão promover-lhe, depois de amanhã, no restaurante Vera Cruz, um jantar de homenagem.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1 10	945$00	941$00	945$00
Cons. 3 % 1 10	981$00	981$00	983$00
Cons 3 1/2 % T. 10 s/j	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	2.214$00	2.213$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.305$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.305$00	—
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 2.ª serie car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.410$00	1.420$00
Ext. 3.ª série car	—	1.410$00	1.425$00
Caut 3.ª série /juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	948$00	950$00
Gas Elect. 4 %	—	968$00	972$00
Gas Elect. 4 1/2 %.....	999$00	998$00	1.000$00
Gas Elect. 5 %	—	1.015$00	1.020$00
C. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
C. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
C. E. P. 5 % 1952 ...	—	100$50	—
Metropolitano s/juro...	—	1.005$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	770$00	760$00	780$00
Espirito Santo	8.700$00	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.010$00	2.030$00
Ultramarino	1.619$00	1.615$00	1.620$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	500$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.530$00	1.525$00	1.535$00
Ag. das Neves	690$00	680$00	690$00
Agric. Colonial	—	705$00	730$00
Açucar de Angola	1.925$00	1.920$00	1.940$00
Boror	310$00	309$00	314$00
Cabinda	—	—	200$00
Cafe	3.755$00	3.750$00	3.770$00
Colonial de Buzi	254$00	253$00	254$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.870$00	1.900$00
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	140$00	139$00	140$00
Zambezia	—	126$00	127$00
Diamantes T 100	710$00	708$00	715$00
Lobito T 10	—	1.250$00	1.275$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Beira	—	490$00	—
Credito Predial	41$90	41$80	42$00
Industrial Aliança	300$00	299$00	300$00
Portugal e Colonias ...	420$00	418$00	420$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.030$00	1.035$00
Port de Celulose	—	2.250$00	2.300$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	297$00	296$00	298$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Sacor	—	3.330$00	3.350$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	294$00	294$00	294$50
E. Alto Alentejo	136$50	136$00	136$50
H. E. Cavado	1.224$00	1.222$00	1.224$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.224$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	1.410$00	1.400$00	1.40$00
União Elect. Port	181$50	181$00	182$00

Cotações fornecidas por PINTO Dª MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$39	$43
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$19	$21
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,2	$49,7
França	$05,65	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal - Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

O progresso económico
dos países atrasados
é penosamente lento
—declara Dag Hammarskjoeld

CIDADE DO MÉXICO, 7 — Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas, declarou hoje nesta capital que o progresso económico dos países atrasados era «penosamente lento».

Exemplos de melhoria substancial, porém, «deviam encorajar-nos — disse Hammarskjoeld num discurso preparado, na sessão inaugural da 27.ª reunião do Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

O secretário-geral afirmou que as suas visitas a muitos Estados membros das Nações Unidas fortalecera o seu «profundo sentido das esmagadoras necessidades de muitos deles, mas que havia provas, na experiência individual de alguns países, que revelam que essas necessidades podiam «encarar-se com êxito».

Referindo-se á baixa de valores nos Estados Unidos, Hammarskjoeld disse aos delegados de 18 nações que assistem á sessão do conselho, que a recuperação surgira a tempo de manter dentro de limites essa baixa.

Mesmo com a recuperação, porém, fora tal a média a que a capacidade produtora chegara, em consequência de investimentos de capital e de progresso na produtividade, que o «grau de menor utilização da capacidade nos países industriais», continuava a ser substancial — acrescentou Hammarskjoeld.

A reunião foi inaugurada pelo presidente do México, Adolfo Lopez Mateos, no Palácio das Artes, e estão presentes delegados do Afeganistão, Grã-Bretanha, Bulgária, Chile, Costa Rica, Finlandia, França, México, Holanda, Nova Zelandia, Paquistão, Polónia, União Soviética, Espanha, Sudão, Estados Unidos e Uruguai.

O Conselho Económico e Social das Nações Unidas procura elevar o nivel de vida em todo o Mundo, estuda as tendências económicas dos países mais atrasados e auxilia na luta ao tráfico de narcóticos.

Realiza duas sessões regulares por ano, usualmente em Nova York, na Primavera, e em Genebra, no Verão. — (R.).

Uma enciclopédia para leitores cegos

LOUISVILLE (Kentucky), 7 — A Editorial Americana para os Cegos anuncia a publicação de uma enciclopédia em Braille, a primeira do género. A obra constará de 250 séries com 156 volumes cada uma. — (F. P.).

TERRORISMO em Paris

PARIS, 7 — Verificou-se novo atentado terrorista, a noite passada, contra um comissariado da Polícia dos arredores da capital, o de Sêvres, sobre o qual desconhecidos (provávelmente Muçulmanos argelinos) dispararam rajadas de pistola-metralhadora e tiros de revólver. Não há notícia de vítimas. — (F. P.).

Reforços da Nigéria
seguiram por via aérea
para a capital do Dahomey

COTONOU (Dahomey), 7. — Aviões militares de transporte franceses trouxeram ontem para Cotonou 150 homens da vizinha Republica da Nigéria, a fim de reforçar os efectivos das forças de segurança em consequência dos recentes disturbios políticos registados na cidade.

O general francês George Maniére decretou, em todo o território, o regime que proibe o transito nas ruas desde o sol-posto até ao alvorecer

Apesar das precauções adoptadas pelas autoridades, a situação em algumas regiões, principalmente em Grand Popo, 120 quilómetros a Oeste de Cotonou, apresenta-se ameaçadora.

Os reforços militares recebidos hoje, por via aérea e por estrada, são constituidos principalmente por unidades motorizadas.

Informações ainda não confirmadas, dizem que o transito nas estradas da zona Norte está interrompido, por causa das barricadas que estão a ser levantadas por elementos da União Democrática, cujos dirigentes declaram que não desistirão da luta enquanto o Governo de Suru Migan Apithy não abandonar o Poder.

No sábado, deram-se manifestações em Cotonou, e noutros pontos do país assinala-se crescente tensão depois das eleições da semana passada. Anunciou-se que ficaram feridas cerca de 100 pessoas, que várias estradas foram bloqueadas e houve carros apedrejados.

O desassossego seguiu-se ás eleições em que a União Democrática de Dahomey conquistou apenas onze dos 70 lugares da Assembleia, embora possua a maior votação popular de qualquer dos partidos. Os chefes da União Democrática de Dahomey acusaram o Governo de fixar os limites das circunscrições a seu favor.

Dahomey é um dos quatro territórios da África Ocidental que projectam formar uma «Federação Mali» dentro da Comunidade Francesa. Os outros três territórios são o Senegal, o Sudão Francês e o Volta Superior. — (R. e A. N. I.).

DOIS GENERAIS
e um antigo ministro condenados no Iraque
à prisão perpétua

BAGDAD, 7. — Segundo a emissora oficial desta cidade, o tribunal militar condenou á morte o general da reserva Omar Ali, que comandava a primeira divisão no momento da revolução de 14 de Julho, mas recomendou ao general Kassem que comutasse a pena em trabalhos forçados perpétuos. O mesmo tribunal condenou Khali Kanna, que foi ministro das Finanças no Governo de Nuri Said a trabalhos forçados perpétuos e os generais da reserva Wafik Aref e Adbel Jabbar Junes a dois anos de prisão, respevticamente. — (F. P.).

A AGENDA do Conselho
de Ministros da S. E. A. T. O.

WELLINGTON (Nova Zelandia), 7.—E' amanhã inaugurada, nesta cidade, a V Conferência do Conselho de Ministros da S. E. A. T. O.

Durante uma conferência de Imprensa, o secretário-geral da organização, Pote Sarasin, anunciou que a conferência consagrará os seus trabalhos ao estudo de três relatórios, o primeiro dos quais é confidencial e tratará, das actividades dos países-membros nos domínios militar, económico, social e cultural. O segundo fixará o orçamento para o exercício que começa agora, e o terceiro exporá os progressos conseguidos na coordenação do sistema de defesa do Sueste asiático e fixará as tarefas futuras da organização.—(F. P.).

Adenauer irá a Londres
tentar impedir o agravamento
das relações anglo-germânicas?

LONDRES, 7 — A Imprensa britanica publica hoje com relevo telegramas dos seus correspondentes em Bonn, a informar que é provável que o chanceler Conrad Adenauer venha a Londres, a fim de conferenciar pessoalmente com o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, numa tentativa para impedir o agravamento das relações anglo-germanicas.

Salienta-se que, desde há dias, os jornais ingleses têm estado a reagir contra a tendência do Governo de Bonn, de se opor á politica preconizada pela Grã-Bretanha, para a solução da crise de Berlim e outros problemas alemães.

O correspondente do «Times» lamenta que o chanceler Adenauer não venha conferenciar com o primeiro-ministro MacMillan, antes de 29 de Abril, data em que se efectua a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» ocidentais.

Adenauer resolveu partir amanhã, quarta-feira, para as suas habituais férias da Primavera. — (A. N. I.).

Reunião em Bruxelas de políticos dos dois blocos

BRUXELAS, 7 — Políticos de países ocidentais europeus travaram conversações particulares de mesa redonda em Bruxelas, no fim da semana passada, com políticos da União Soviética, Polónia, Checoslováquia e Jugoslávia, segundo foi anunciado hoje.

As conversações, organizadas pelo senador socialista belga Henri Rolin e pelo senador sueco Branting, andaram á volta das actuais relações entre o Oriente e o Ocidente.

Os políticos ocidentais eram da Grã-Bretanha, França, Itália, Bélgica e países escandinavos. Rolin recusou-se a revelar os nomes dos participantes — (R.).

O poderio militar da N.A.T.O.

FILADÉLFIA, 7. — O delegado permanente dos Estados Unidos na Aliança Atlantica, Randolph Burgess, disse que a N. A. T. O. tem força suficiente para reagir com «plena satisfação» a uma agressão russa, embora «não seja ainda tão poderosa como se desejaria».

Burgess e o general sir Richard Gale, da Inglaterra, discursaram durante um jantar comemorativo do décimo aniversário da Alança. O general Gale, que ocupa o cargo de vice-presidente das forças da N. A. T. O., sublinhou existirem «falhas cuja futura eliminação se deseja». A «máquina» da N. A. T. O. «é boa» — prosseguiu — e «se possui fraquezas, são fraquezas que a experiência está continuamente a ajudar-nos a solucionar e não são fundamentais». Preveniu, contudo, que o Ocidente «não deve subestimar a força militar dos Russos». — (A. N. I.).

600 operários londrinos
tiveram de fugir
ao descobrir no solo uma bomba de tonelada!

LONDRES, 7 — Seiscentos operários ocupados na construção do primeiro arranha-céus desta capital retiraram-se a toda a pressa do local da obra, perto do rio Tamisa, ás primeiras horas desta manhã, quando uma bomba alemã, pesando cerca de 1.000 quilos, ainda por explodir, foi encontrada durante os trabalhos de escavação.

Desalojada por uma escavadora, a bomba rolou de um buraco e ficou enterrada na terra.

O mortífero engenho encontrava-se a cerca de 90 metros do Royal Festival Hall e da estação de Waterloo. Não distante, por debaixo dela, correm dois tuneis daquela estação.

Uma brigada especial de técnicos de bombas foi chamada, e precauções de emergência foram tomadas para isolar as estações de Charing Cross e de Waterloo. O trausito na área foi desviado do local.

Mais tarde, foi retirado o detonador da bomba, que deixou de ser um perigo, e o transito e as carreiras de comboios regressaram imediatamente á normalidade. — (R.).

Ultimos notícias

Desordem a bordo
do paquete «Moçambique»

Envolveram-se em desordem, a bordo do paquete «Moçambique», atracado no cais da Fundição, o serralheiro João Rodrigues Silvestre, de 40 anos, residente na Rua Leite de Vasconcelos, 86, 5.º, e o trabalhador de folha Humberto Augusto dos Reis. O primeiro, atingido com uma vassourada na cabeça, encontra-se internado, sob prisão, no Hospital de São José, tendo sido o segundo preso pela Polícia Marítima, em cujos calabouços se encontra.

NOVA REVOLUÇÃO no Iraque contra Kassem?

LONDRES, 7 — A Rádio do Cairo disse que «refugiados iraquianos de Bagdad, chegados á Síria, disseram que rebentou um movimento revolucionário contra o primeiro-ministro Kassem, e são vastos os motins no Exército. Certas forças do Exército juntaram-se aos rebeldes e ás tribos de Shammar e Jabbour, com o seu equipamento».

A Rádio afirmou que aviões governamentais bombardearam com foguetões uma aldeia. — (R.).

ADENAUER
candidato à Presidência

BONN, 7 — O Partido Democrata Cristão exprimiu o desejo de ver o chanceler Adenauer apresentar a sua candidatura á presidência da Republica. — (F. P.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços e Chás
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

SG

Com FILTROS rigorosamente iguais aos das grandes marcas mundiais

Estavam a ser fabricados milhares, mas eram precisos milhões para se corresponder ao êxito obtido.

Conseguiu-se finalmente, um acrescimo de produção que permite satisfazer os anseios dos apreciadores desta já famosa marca.

RESTAURANTE HOTEL MUNDIAL

Avisamos os nossos estimados Clientes que, pelo facto de se realizar amanhã dia 8, das 16 às 18 horas uma passagem de modelos da «CASA AVANTI», nos nossos salões, não deixa no entanto de funcionar o nosso serviço normal de chás para o que se encontra reservado o Bar Oriental.

A GERÊNCIA

Um sopro de alegria

para reconduzir ao seu trinhantismo a famosa, pitoresca e tradicional

Feira de São João em Evora

ÉVORA, 4.—Há pouco mais de 30 anos, a Feira de São João era o mais vibrante cartaz de propaganda da cidade pelo seu pitoresco e colorido ao mesmo tempo com larga influência na economia regional, por ser um importante certame agro-pecuário.

Tal como hoje, decorria de 23 a 30 de Junho, mas muitos dias antes da abertura oficial, já a grande feira estava em plena e turbilhante actividade e forasteiros e feirantes, aqui permaneciam pelo menos durante toda essa semana, animando-se o burgo de extraordinário movimento, com a ruidosa alegria no recinto de diversões, o interesse pelas exposições pecuárias que incluiam exemplares das mais apuradas raças bovina, cavalar, ovina, etc., avultando as transacções com largos benefícios para o comércio, a industria e agricultura.

Anos passados, com as transformações e inovações do progresso, a Feira de São João, outrora tão casquilha e atraente, é hoje uma sombra do seu passado de tão vincadas tradições, perdendo até aquele aspecto de interesse sentimental como liame que mantinha ligadas as famílias eborenses espalhadas pelo País, as quais aqui se reuniam nesse ambiente festivo.

Havia, então, todos os atractivos das feiras populares, «cavalinhos», a zoeira dos realejos, as barracas de «vistas» e dos fenómenos teratológicos, dos circos ambulantes, com o inevitável rapaz desengonçado ou a mocinha do trapézio voador, tudo constituindo a grande parada de atracções que atraía a multidão de forasteiros. Mas tudo ou quase tudo mudou!

O automóvel, cómodo e veloz, que, no mesmo dia, transporta o feirante ao mercado e deste para o lar; a organização dos Grémios da Lavoura, que fixam os preços e colocam os produtos agrícolas e pecuários; a mecanização de quase toda a laboração agrícola, além de outros aspectos da vida moderna, de ano para ano, foram-lhe minando os alicerces, e a grande razão da sua existência, como mercado agro-pecuário de transcendente interesse, não resistiu, também, aos sucessivos golpes vibrados, ajudando a precipitar todo o seu conjunto no aniquilamento quase total, a que até há três anos esteve sujeita. E' claro que o sector de diversões da feira tradicional também contribuiu para essa decadência, pela falta de arrojo e de originalidade dos empresários de diversões, que não modernizaram os espectáculos nem renovaram os atractivos ao gosto do publico e ao sabor das exigências dos tempos modernos. Isto, porém, não é só mal da Feira de São João, pois se verifica, em regra, por toda a parte.

✠

Numa decidida tentativa para insuflarem vida nova, com novos aliciantes para as multidões, aos seus típicos certames, estes, em muitas terras foram ampliados com festejos adicionais, álacres, ruidosos, pitorescos, o que bem pode estimular o renovado interesse do publico. Esse seria, talvez, o caminho que Évora podia ter seguido, há três anos, para reerguer a feira de São João do seu progressivo afundamento. Foi-lhe ministrada, é certo, a receita de um programa de festas, secundado, a título transitório, pela concessão de ocupação franca de terrados; e não há duvida que a animação e o interesse subiram de nível.

Entretanto, a panaceia não teve efeitos totalmente curativos, pois o Município eborense, sendo pobre de receitas e rico de necessidades a atender, não pôde organizar um desses retumbantes programas de festas que, pela extensão, pela classe e pelo tipo dos numeros de sabor popular, provocam o entusiasmo geral. São dispendiosos esses programas e a Camara Municipal, que, com tão boa vontade, há três anos consecutivos, vem organizando e pagando as festas, não dispõe de numerário suficiente para arcar com tamanha responsabilidade financeira—até, porque se arriscaria a severas críticas — e assim, essas iniciativas, apesar de terem contribuido para um certo renovo de interesse, não puderam garantir o retorno ao período áureo da nossa afamada feira.

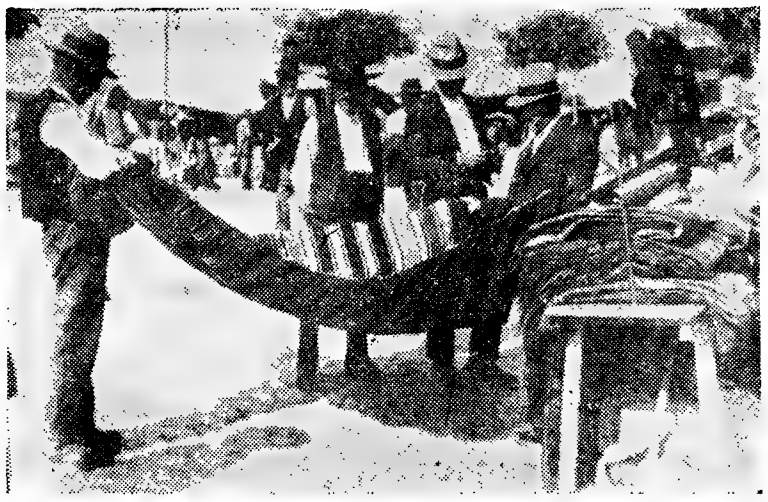
✠

Aproxima-se a época da Feira de São João. Ela tem uma poderosa concorrente na feira de São João, de Badajoz, que todos os anos está a atrair novos elementos da lavoura alentejana, os quais, muito embora continuem a desfiar perante os altos poderes governativos um rosário de dificuldades económicas, sentem-se com forças para abandonarem os seus negócios na feira de Évora e se deslocarem a Espanha, onde, aliás, parece que só se vão divertir.

O Município já fez, para este ano, um esboceto interessante das festas, que incluirão duas corridas de toiros, já tradicionais, — exposições de arte fotográfica, avicultura, canídeos e alfaias agrícolas mecanizações; várias actuações de grupos folclóricos, concurso hípico, etc. No entanto, o terreno deixará de ser isento de taxas.

E' inegável que o programa incluindo fortes motivos de interesse, demonstra a coragem e a boa vontade do Município em valorizar a feira, até o limite das suas possibilidades económicas. E' necessário, porém, que os recursos particulares ajudem a edilidade a fortalecê-la e que os empresários das diversões e espectáculos circenses acompanhem esse esforço renovador, reorganizando, em moldes originais, os seus carteis. Todos reunidos, poderão resolver, não sòmente o problema da Feira de São João, de Évora, mas o grave problema da decadência de quase todas as feiras do País.

CÉSAR DE CARVALHO



Um dos aspectos típicos da Feira de São João é a secção de mantas alentejanas, de estridentes e variados coloridos, como vibrantes aguarelas das terras soalheiras onde estoiram as vermelhas papoilas na ondulação infinita dos trigais

O pequeno pastor e o seu paciente companheiro na solidão das vastas campinas alentejanas são imagens típicas do mercado de gados da Feira de São João, onde os porcos, negociados em larga escala, constituem grande riqueza da região

Nova «Carta aberta»

ao poeta João de Barros

De quando em quando, querido poeta, escrevo-lhe uma «carta aberta», até para que todos leiam e saibam as nossas confidencias e, sobretudo, porque a sua posição na vida e na cultura nacionais atingiu tal atitude mental, cívica, social e moral que não admite monólogos ou, até diálogos em voz baixa.

Determinam estas missivas publicas não só o condicionalismo histórico da Pátria, no complexo da sua vigência mais dramática mas também a admiração do discípulo que vem agradecer mais uma lição do Mestre.

Desta feita foi a visita de Erico Veríssimo que determinou mais este cumprimento do dever. Revestiu-se o acontecmiento de um significado e de uma transcendência que só a sua oportunidade poderá justificar, naquela parte em que a presença do romancista foi ultrapassada pela do cidadão brasileiro.

Quer dizer, Erico Veríssimo chegou na hora própria — e foi o Brasil. Mais e melhor, reuniu num mesmo abraço fraternal os escritores do Brasil e de Portugal, lídimos representantes de uma cultura comum.

O jantar que a Sosiedade Portuguesa de Escritores ofereceu ao grande novelista gaucho, ali na acropole de Lisboa provou sem imagens de retórica, que a «Comunidade Luso Brasileira» é uma realidade insofismável, mais, inelutável.

Por ser assim, o seu vulto, querido poeta, pairou sobre tudo e todos. Quando a eloquência sem par de Jaime Cortesão pronunciou o seu nome já todos tinham dado pela presença invisível mas poderosa do autor, daquela admirável fraternidade: do homem, do poeta, do cidadão, que criara pela vida fora, em sucessivos combates, aquela realidade na qual muitos ainda não acreditam.

Erico Veríssimo tinha adivinhado já esse fenómeno que ali se demonstrava com a maior evidência e a maior flagrancia. Por ser assim, tinha naquela mesma tarde aproveitado alguns minutos livres, para o procurar e abraçar na sua própria casa.

Tanto quer dizer, que o poeta João de Barros encarnava em si, o espectáculo ideológico, cívico, poético, que ele mais desejava ver em Portugal. Não era já um ser individual, mas um símbolo, o que acontece muitas vezes aos poetas. O que entre nós aconteceu, e acontece, não só com Camões mas em certos instantes com Antero, com Junqueiro, mais modernamente com Pascoais e, até com Afonso Duarte. Esta vez foi a sua, querido poeta. E todos os escritores portugueses estiveram de acordo, como o demonstrou a ovação quente, espontanea, extraordinária que corou as palavras do grande ficcionista brasileiro, que na sua simplicidade peculiar, contou a história breve mais emotiva do vosso encontro.

Esse incidente essencial da visita de Erico Veríssimo não podia deixar de ser referido ali e por ele próprio, para que tanto o Brasil como Portugal ouvissem.

Portugal estava representado pelo escol da sua literatura viva e actual.

Agora que Erico Veríssimo nos deixou, devemos em família, relembrar o seu perfil admirável de homem e de escritor e a lição que nos deu com as suas palvras simples e humanas. De Norte o Sul de Portugal, o enternecido novelista de «Clarissa» mas também, hoje, já, grande construtor das almas e da história que enchem as páginas de «O Tempo e o Vento», foi uma mensagem viva de paz, de compreensão, de tolerancia.

Todo este milagre seria impossível sem a intervenção do poeta João de Barros. Erico Veríssimo viu-o no drama que nessa tarde brilhava nos seus olhos.

Por isso lhe escrevo, querido poeta, para lhe agradecer, do fundo da minha humildade, em nome do Brasil, onde nasci, e em nome de Portugal, onde me fiz homem e escritor, esse momento da mais alta e consequente emoção patriótica que me foi dado viver.

RAMOS DE ALMEIDA

DE VEZ EM QUANDO

O CULTO DAS BOAS MANEIRAS

por João Patrício

Afirma um provérbio germanico que, com o chapéu na mão, conquista-se o mundo. Na verdade, existe uma fortuna no uso generalizado da delicadeza. Mas neste mundo de violências, de grosseria, de empurrões na mira de abrir caminho para chegar depressa e de qualquer forma, cada vez andamos todos mais pobres. Pobres no modo de tratar com cada um de nós, em família, no convívio entre os amigos, na sociedade em geral.

As boas maneiras são sempre uma porta aberta sobre a simpatia e o inestimável prazer de bem viver entre os homens. Já alguém disse que as boas maneiras compensam todos os defeitos físicos. «Os que encantam são sempre aqueles que têm maneiras penhorantes, e não os que possuem a beleza física». Mirabeau, por exemplo, sendo dos homens mais feios da França, era dotado no entanto de irresistível encanto de maneiras. Madame de Staël, também não era bela, mas possuia igualmente uma indefinível atracção pessoal que a tornava de um poder dominador sobre a inteligência dos homens, aos quais manejava como queria e cujo destino determinava. Conta-se que Madame Récamier era de tal maneira encantadora que, ao regressar Napoleão a Paris, vitorioso, de regresso da Itália, a multidão, ao vê-la, chegou a esquecer o heroi, na cegueira de olhar para o feitiço que irradiava da que votara tanta amizade a Chateaubriand.

«A boa educação de uma pessoa, diz Chesterfiel, põe-na ao abrigo da má educação dos outros, porque possue uma dignidade que se faz respeitar. As maneiras desagradáveis convidam e autorizam a familiaridade». Montesquieu afirmava, filosoficamente: «Nunca ouço as calunias, porque, sendo falsas, corro o risco de me enganar, e, sendo verdadeiras, o de odiar pessoas de quem não vale a pena ocupar-nos».

✠

Conta-se que Eduardo VII, então príncipe de Gales, considerado o primeiro «gentleman» da Europa, convidara certo dia alguém para jantar com ele. Ao servir-se o café, o convidado, perante o sorriso abafado de todos os presentes, começou a beber pelo pires. O príncipe, ao reparar no motivo do riso, deitou também o café no pires, pondo-se a beber da mesma maneira. Silenciosos e vexados, os restantes convivas compreenderam a censura muda e procederam de idêntico modo.

«Noblesse oblige». Obriga, tanto a nobreza do sangue como a que é devida ás boas relações humanas. «Comparou-se a delicadez — escreve Jorge L. Carey — a uma almofada de ar que, embora nada contenha na aparência, nos preserva, todavia, dos solavancos».

Quantos solavancos andam por aí, a carecer de uma boa almofada de delicadeza...

Quem possui vários graus

da Ordem da Torre e Espada

deve receber as pensões correspondentes

Há um assunto que merece ser estudado: a interpretação do decreto que estabelece pensões aos agraciados com a Ordem Militar da Torre e Espada, que, na verdade, se apresenta um pouco brumosa e para o qual pedimos um pouco de Sol...

A questão apresenta-se assim: o artigo 73.º do Decreto n.º 35.667, diz: «Os condecorados com qualquer dos graus ou Ordem da Torre Espada, com a Medalha de Ouro de Valor Militar ou com a 1.ª classe da Cruz de Guerra que, depois de deixarem a efectividade do serviço, se encontrarem privados dos meios de subsistência, em relação com o nível que ocupam na vida social, têm direito a haver do Estado a pensão legalmente estabelecida como actos de salvaguarda de valores morais da Nação. Nas mesmas condições poderão haver pensão os condecorados com a medalha de prata de valor militar ou com a 2.ª classe da Cruz de Guerra no posto das Ordens Militares («Ordem do mesmo quando simplesmente graduados ou equiparados nos mesmos postos.

Determina, porém, o parágrafo unico do artigo 45.º do Regulamento das Ordens Militares (Ordem do Exército» n.º 4, 1.ª Série, de 1929), que os condecorados com a Torre e Espada «usarão tantas insígnias quantos os graus que lhes tiverem sido concedidos». É um privilégio a considerar nas suas consequências para além do facto puramente espectacular da ostentação de várias insígnias.

Nos despachos dos srs. ministro das Finanças, de 23 de Abril de 1948, e subsecretário de Estado das Finanças, de 11 de Dezembro do referido ano, foi estabelecida doutrina acerca da interpretação do artigo 73.º do decreto n.º 35.667; e na sua alínea c) se diz «que é permitida a acumulação de pensões e na alínea d) se determina que «no caso do condecorado se encontrar na situação de reforma ou reserva, tem direito á totalidade da pensão ou pensões por condecoração».

Sabe-se que têm sido pagas pensões considerando a acumulação, aos condecorados com duas ou com as três medalhas referidas no decreto, mas só tem sido atribuída uma pensão aos condecorados com dois graus da Ordem de Torre e Espada, apesar de cada grau ter o valor de uma condecoração.

O facto de haver um privilégio para a Torre e Espada, consagrando cada um dos seus graus com valor que não pode ser anulado pela concessão dum outro grau, obriga a considerar com direito a pensão cada um deles, consequentemente com acumulação.

O próprio decreto é esclarecedor, pois diz que têm direito a haver a pensão nele estatuída os «condecorados com qualquer dos graus na citada Torre e Espada», mas não determina que seja paga só a um deles.

Fica, portanto, á vista que se um condecorado com um grau da Torre e Espada recebesse, por qualquer outro feito posterior, a Medalha de Valor Militar teria direito a duas pensões. Então, se o mesmo indivíduo, por critério de quem concede a distinção recebesse um outro grau da Torre e Espada, uma Ordem Militar de Valor, Lealdade e Mérito, de maior importancia, será justo que tenha direito a uma só pensão?

Comenta-se: parece que as acumulações de pensão foram consideradas antes de ter sido incluída no decreto a pensão á Ordem da Torre e Espada. Se assim é, agora que já se considera a Torre e Espada entre as condecorações que têm direito a pensão será justo, parece, que não seja excluída do direito de acumulação.

MÁRIO DA COSTA PINTO

RENASCENÇA GRAFICA

S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO GERAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 1958

Senhores Accionistas:

Vimos, em cumprimento do nosso dever, apresentar-vos o Relatório e as Contas referentes ao exercício de 1958.

A actividade e o esforço dedicado de todo o pessoal, bem merecedor por tal motivo do nosso agradecimento. permitiram-nos enfrentar e vencer as dificuldades, que surgiram durante o ano, e obter ainda um resultado satisfatório, conforme podereis verificar pelo exame dos numeros submetidos á vossa apreciação.

Continuamos a registar com desvanecimento a fidelidade dos nossos leitores e o apoio do publico, que vê no «Diário de Lisboa» um órgão da opinião, independente de facciosismos e de interesses menos dignos.

Em 29 de Novembro foi investido no cargo de Director-adjunto daquele diário o dr. Mário Neves, profissional distinto e experimentado, de reputação e merecimento indiscutíveis.

Confiamos plenamente no seu zelo e na sua actuação inteligente.

Das perdas, que sofremos no decurso de 1958, cumpre-nos destacar com magoada saudade a que resultou do falecimento do dr. Tavares da Silva, jornalista conhecido em todo o País, especializado no sector desportivo, e que pelas suas excelentes qualidades gozou sempre da estima e da amizade dos seus companheiros de trabalho.

A todos os nossos cooperadores, e designadamente aos ilustres membros do Conselho Fiscal, desejamos significar o nosso perdurável reconhecimento.

Findo o triénio do mandato, que nos foi conferido, há que proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Para o saldo da conta de Ganhos e Perdas, no montante de Esc.: 42.786$17 propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	2.139$30
Fundo para Aquisição de Acções	4.278$62
Percentagem ao Conselho de Administração..	3.850$75
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	8.207$00
Dividendos	24.000$00
A conta nova	310$50
	42.786$17

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1959.

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefévre

BALANÇO GERAL

Activo

Acessórios e tipo ...	18.000$00
Armazéns gerais	181.199$90
Caixa	20.472$33
Cobranças duvidosas..	35.051$30
Depósitos em Bancos	58.566$76
Devedores gerais	786.669$29
Edifícios e propriedades	35.000$00
Máquinas	450.000$00
Móveis e utensílios...	15.000$00
Letras a receber	9.821$60
Valores á cobrança...	1.086.377$00
	2.696.158$18

Passivo

Capital	200.000$00
Credores gerais	1.678.869$30
Fundo para aquisição de Acções	125.096$57
Fundo de reserva.....	67.548$27
Reserva para cobranças duvidosas	35.051$30
Reserva para renovação de material e máquinas	546.806$57
Ganhos e Perdas	42.786$17
	2.696.158$18

(Continua na 21.ª página)

ALBA

FABRICAS METALURGICAS

AUGUSTO MARTINS PEREIRA

Sede em: ALBERGARIA-A-VELHA
Telefone 6 — P. P. C.
Telegramas: «ALBA»

Escritório em Lisboa: R. DOS CORREEIROS, 40-2.º E.
Telefone 21319

FUNDIÇÕES DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS

Artigos sanitários e de cozinha; Aparelhagem vinícola; Acessórios para condutas adutoras e redes de distribuição de águas; Artigos para instalação de saneamento; Apetrechamento para a industria vidreira; Artigos para instalações eléctricas; Receptáculos postais domiciliários, etc.

Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei número 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete Fomentar a Indústria da Pesca do Bacalhau

VISTA ALEGRE

AS MAIS BONITAS PORCELANAS EM TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS

Vidros da IVIMA

R. Ivens, 19 LISBOA e R. Candido dos Reis, 18 PORTO

Prefiram sempre Conservas TENORIO

ATUM TENORIO

à venda nos bons estabelecimentos

MANEIRAS DE PENSAR — (3)

Os cursos médicos auxiliares

para post-graduados impròpriamente chamados *cursos de aperfeiçoamento*

pelo dr. ACÁCIO DE ABREU FARIA

Falar de «aperfeiçoamento», na actual organização e orientação do postgraduado e médico rural, sempre me pareceu, mal comparado, ser como falar em Deus e não acreditar na sua divindade.

Até parece que da necessidade premente que só agora o Mundo descobriu de rever e de «aperfeiçoar» tudo e todos, de tal ansia, vem esse exagero de um termo «aperfeiçoamento», cujo significado actual não encontra justa aplicação nem propriedade, tão pouco, para designar a acção e o resultado de tais cursos.

Bem sabemos que o que se pretende, por impossível e desnecessário, não é um aperfeiçoamento no sentido lato, mas antes uma ajuda e um estímulo a despertarem em nós a certeza de que não basta a prática absorvente e exaustiva da clínica rural.

Para não ir mais longe, é tão perigoso este termo de «aperfeiçoamento», que tomado á letra por cada um dos supostos «Perficiendus», pode, de certo modo, insinuar, no nosso espírito, que estaremos a caminho de uma autêntica perfectibilidade!

Claro que estes Cursos de «Aperfeiçoamento» estão agora na moda — por toda a parte, e a moda traz o inconveniente de ser moda e, até, de ter de usar-se numa medida que pode assentar-nos bem ou mal.

Mas, seja qual for a linha da moda que se descubra para modelo—, descontado um período inicial de boas vontades e de certo ar de exibição cultural por parte do «Perfector», enquanto esta linha não for baseada no conhecimento tanto quanto possível exacto dos nossos defeitos e virtudes, das condições de meio em que, de uma maneira geral, trabalha cada suposto «Perficiendus», o resultado a atingir, parece-me que ficará muito aquém daquilo que seria razoável esperar.

Como poderá falar-se de «Perfector» com a pretensão de «aperfeiçoar» médicos rurais, enquanto estes forem tão mal conhecidos e amparados nas suas necessidades locais, teor e nivel dos seus conhecimentos, possibilidades e afinidades cientificas, ou outras, dos meios rurais em que trabalham e vivem?!

Pois preleccionar, nestas condições, com as prelecções escassamente condicionadas ás necessidades de uma clínica, higiene ou sanidade especificamente rurais, não será, na realidade, dar ainda mais ênfase ao despropósito do termo «aperfeiçoamento»?!

E se no termo aperfeiçoar anda implícita a ideia de «acabar com perfeição ou de conduzir com esmero» ou, simplesmente, «de melhorar», por mais esmeradas e bem conduzidas que sejam as prelecções e as praticas executadas, mesmo na simples melhoria, se não houver a tradução imediata por factos, através de melhoramentos conseguidos na prática clínica ou outra, de cada meio, as vantagens ou aumentos adquiridos, nestes cursos, não serão senão meros paliativos que, em breve, se esvairão da mente do «Perficiendus», sem deixarem qualquer marca clara de melhoramento ou progresso.

E' que «aperfeiçoar» refere-se não só á acção de quem «aperfeiçoa», mas também e, no nosso caso, principalmente, ao resultado desse «aperfeiçoamento» que não deve ficar, apenas, platonicamente a inquietar o espírito de cada qual, mas antes a concretizar-se num resultado auxiliador que, todo o médico, só, verdadeiramente, há-de reconhecer e realizar, quando, em plena actuação, nas multiplas facetas da sua labuta profissional.

E' certo que o uso, entre nós, pode ter consagrado essa designação, mas nem tudo quanto o uso consagra é bom.

Se, empregando embora tal designação, tivermos claramente a noção da pouca ou nenhuma propriedade com que é usada, a coisa não vai mal; mas, se tal ideia actuar quase como convicção, sem corresponder sequer á realidade daquilo que se pretende conseguir e que nunca poderá ser um «aperfeiçoamento» tomado á letra, então será a força do próprio termo que nos pode prender, embalar e não nos deixar ver a insuficiência do que se faz.

Não me dirão como e quem pode e sabe aperfeiçoar aquele e aquilo que, para o comum das pessoas, é quase desconhecido?!

Não teremos aqui a considerar o «Perfector», aquele que aperfeiçôa, o «Perficiendus», o suposto aperfeiçoado, e, ainda, o resultado espiritual, ético e deontológico, e o prático, a materializar a parte realizável e actuante de uma tal acção de aperfeiçoar?

Tem o «Perfector», actualmente, um conhecimento exacto das necessidades espirituais e práticas do «Perficiendus», na sua relação com o meio em que vive e trabalha, este ultimo?

Respondo pela negativa.

E, se o não tem, como pode quem quer que seja, aperfeiçoar ou melhorar com sentido exacto das proporções, aquele ou aquilo que não conhece nos seus anseios ou nas suas necessidades de realizações imediatas e imprescindiveis?

Pode-se, é certo, preleccionar, trazer ao auditório uma soma respeitável e respeitada de conhecimentos sobre qualquer matéria do foro médico geral; mas sem se estabelecer entre o «Perfector» e o «Perficiendus» aquele traço de união que desperta e determina o interesse de um auditório por matéria plena e estreitamente integrada nas necessidades e nivel do «Perficiendus», que o mesmo é dizer das necessidades do meio em que trabalha, não me parece que se possa, verdadeiramente, progredir, quanto mais falar, empoladamente, de «aperfeiçoar»!

Se deixássemos este termo e empregassemos apenas a clara noção de cursos adminiculares, como quem diz, cursos auxiliares, parece-me que a ninguém o termo deixaria duvidas e corresponderia ao que, de facto, estes cursos, devem ser em toda a parte: um poderoso auxilio para o médico que vive desajudado de tudo e de todos, quando esse auxílio se traduzisse em melhoria de condições práticas e actuantes.

E, para mim, a substituir a designação actual e pretenciosa de Cursos de Aperfeiçoamento, esta, mais singela e que não engana ninguém, de Cursos Médicos Auxiliares para Postgraduados.

Esta designação parece-me bem mais consentanea com o baixo nivel dos nossos conhecimentos, das nossas imensas necessidades, com a vastidão imensa e os progressos constantes da mais velha «Especialidade» da Medicina, como, enfáticamente, os Ingleses chamam á prática geral, médica.

E' verdade que o termo auxiliar é bastante humildezinho, mas não envergonha, não compromete nem engana ninguém, mórmente quem conheça e remeta ás suas verdadeiras proporções o que nós somos e o que se pretende.

E a designação de Cursos de Actualização, não seria apropriada? Parece-me designação menos pretensiosa que a anterior, mas enferma de defeitos muito semelhantes.

Se, durante a realização desses cursos, só contados capítulos da medicina geral podem ser abordados e, até mesmo desses, dificilmente se poderá falar, com rigor, de verdadeira, autêntica e total actualização, como, em matéria tão extensa e dificil, e ao nosso nível de formação se poderá falar, sem exagero, de «actualização»?

Se «actualizar» fosse mais tomado á conta de atitude espiritual desencadeadora de forças anímicas, de estímulo, para nos conduzir e levar ao estudo e á meditação dos mais variados problemas, mais do que baseados no seu verdadeiro significado de «tornar actual» ou de «modernizar no sentido lato», então a coisa não estaria mal.

Mas, se assim fosse, para que serviria desencadear essas forças anímicas, se a falta de condições locais matariam, á nascença, esses estímulos que ficariam sepultados sob a grande penuria social, moral e intelectual dos meios em que, muitos de nós, vivem.

Portanto, penso que a designação de Cursos Médicos Auxiliares para Postgraduados, em nada compromete a medida exacta do que se pretende, nada esconde, nada exagera nem a ninguém pode perturbar, cabendo, dentro dela, toda a prática geral de higiene, sanidade e de medicina social e curativa.

Mas, se fosse caso de precisar ainda melhor, teriamos: Cursos Médico Auxiliar para Postgraduaduados (Prática de Clínica Geral); Curso Médico Auxiliar para Postgraduados (Sanidade e Higiene Geral); Curso Médico Auxiliar para Postgraduados (Medicina Social e Administração Sanitária); Curso Médico Auxilar para Postgraduados (Prática Geral Médico-Cirurgica), etc.

Aqui o exagero está, quando se considera a designação de Cursos de Aperfeiçoamento, na falta de correspondência da significação exacta do termo ao que se realiza actualmente e, até, ao que se pretende.

Aperfeiçoar, na verdadeira acepção da palavra, é, certamente, possível, hoje, no domínio de uma técnica limitada ou de meses ou anos de constante valorização e prestação de provas; agora, numa ciência-arte como é a nossa, em relação a nós próprios e á imensidade de coisas que desconhecemos, não é só prejudicial mas até perigoso, pois pode levar-nos a considerar esse mínimo que conseguimos aprender, como um real aperfeiçoamento.

SEMANA SANTA

A divina mensagem

por GRACIETTE BRANCO

Quando aquela criança nasceu, entre as palhas humildes de um estábulo, mal suspeitava a Humanidade de que havia chegado ao Mundo o Divino Mestre, trazendo a sua extraordinária mensagem de dor e de perdão!

Cresceu, fez-se homem, entre amor e entre ódios mas a estrela que fulgia em seu caminho amparava-lhe as forças, iluminando-lhe as trevas e reflectindo nelas o pensamento divino.

A Humanidade — desde tempos remotos — procura desvendar a verdade, sem suspeitar que ela nasce na alma e na alma reside.

A verdade existe no mistério de nós próprios, na nossa própria índole, na nossa mais profunda intimidade. O essencial é aprendermos a estudar a alma e a não encandearmos a nossa curiosidade, com o aspecto exterior das coisas e dos seres, mas sim a descobrirmos as sementes do pensamento e as raizes do coração.

Jesus ensinou ao Mundo, que não existe erro sem perdão e que o arrependimento — quando provém dos recessos mais íntimos da alma, — é a mais bela e purificadora luz da consciência humana, pois representa uma laboriosa vitória do eterno duelo entre o Bem e o Mal.

Foi esta a sua mais bela e mais profunda mensagem!

Na vida terrena, feita de aparências enganadoras, na comédia eterna, que — como pobres e vaidosos «marionettes» — representamos no palco do Mundo, a condição humana exagera, muitas vezes, as suas leis positivas, deslumbrando-se e embrenhando-se nos gozos e prazeres pueris, longe das grandes certezas, esquecendo ou afastando a paz das consciências, a plenitude das almas, a força redentora do espírito e a doce e fecunda luz do coração!

Se o homem vive, apenas, para gozar o minuto temporal, qual será a sua trajectória no caminho eterno, quando for apenas alma?

Se a não estudou, conheceu e enriqueceu, caminhará cego, alheio de si próprio, abandonado ao sabor dos ventos, como folha morta de Outono, arrastada ao acaso, nas noites sem luar...

Na alma encontraremos o abrigo e o refugio, a esperança em algo que um dia nos será revelado, quando a hora da eternidade não for medida pelo tempo mas pela nossa própria consciência.

Em cada chaga do corpo de Jesus, no látego das suas dores e das suas humilhações, revela-se uma verdade!

Nós — pobres e ignorantes pecadores, cheios de cepticismo, de revolta, de duvidas, de orgulhos e de tolas vaidades — não conseguimos soletrar o simples abecedário da sua divina cartilha, presos ás raizes da Terra e esquecidos de que a nossa mais profunda raiz — a da alma — pertence a Deus, de Deus nasceu e para Deus há-de voltar!

Escrava das trevas do Mundo a Humanidade debate-se em incertezas, esquecida de que o maravilhoso exemplo do calvário de Jesus, foi a grande lição de liberdade espiritual, na qual se revela, em demorada e íntima análise, que a conquista do Bem e da Verdade, depende, em grande parte, de nós.

Jesus não temeu a morte! E todos nós, porque a receamos? Se orientarmos a nossa alma, no sentido da justiça, da bondade e do perdão, fazendo dela o nosso universo de amor, jamais a esquecendo ou traindo, tentando afastá-la dos lodos e misérias do Mundo, poderemos esperar a morte tranquilamente e repousar nos seus braços amigos, com a certeza de que a viagem continuará, talvez para melhores e mais acolhedoras paragens...

Da fascinação do Mundo, das ciladas, quimeras e ilusões tecidas na teia subtil, e traiçoeira da vida, raras vezes se sai sem que o rosto se apresente humido de lágrimas e o coração desfeito de sofrimento. Se a revolta nos vence e aniquila e se nos esquecemos de que em nós próprios encontraremos o eco da palavra de Deus — tudo estará perdido!

Se, porém, conseguirmos voltar o olhar para o infinito horizonte da nossa alma e compreendermos que a nossa defesa está em nós e o que procuramos longe existe em nós, reside em nós, na nossa resignação, na nossa consciência, na nossa nobre humildade, no nosso heroísmo, então começaremos a sentir que a fatalidade é, muitas vezes, o produto da nossa ignorancia, da nossa vulgaridade, da nossa anarquia espiritual.

Doce e sereno Jesus, flor maravilhosa dos jardins da altura, que sofreste todas as humilhações e crueldades, para qué aprendessemos, contigo, a lição do amor e do perdão!

Se, no dia a dia profano, esquecemos o teu divino exemplo, que, ao menos, nesta Semana Santa, resplandeça a rosmaninhos, a incensos, a urzes e a alecrins, o nosso coração trasborde de graça espiritual e a nossa alma se eleve contigo num voo glorioso de Aleluia!

CADERNO DE UM REPORTER

Variações sobre temas diversos

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Não só por sua «História íntima», os Estados Unidos, apesar de tudo, na sua vida íntima, tendem a sair de cada contenda universal com a sua parte, necessáriamente a parte do leão, e, agora, mais que nunca, a tornarem a confederação formada em torno dos Polos responsável por tudo o que se dê em torno de si, em torno das suas áreas de interesse mais ou menos directo ou indirecto; e tudo isto, representando uma simplificação dos valores postos em jogo. Assim, sucede que tudo tem o seu miolo e, neste, indispensávelmente, o valor dos interesses postos em jogo, movidos por quantos vêem em torno de si o que não se pode confundir com os interesses privados e, tão pouco, com os interesses peculiares deste ou daquele empreendimento.

Se o Mediterraneo era o mar exclusivo dos jogos particulares de interesse, de há muito o perdeu, e, nele ou em qualquer outro meio mundial de comunicação de predomínio hoje se vê mais que o instrumento bélico, o instrumento náutico de precisão e de indispensável contraste. Já ninguém pensa, nem por sombras, nesses sombrios exclusivos do morticínio; e, muito menos, no que resta de vibrante ou de episódico na lei mundial da morte. O que há de positivo excede mesmo o que de letárgico, o que de sonhador, ainda possa existir nas velhas correspondências sentimentais.

Nada de «neo»: tudo «antigo»

Já não se pode pensar em fundar novas nacionalidades nem novas cidades. Esses termos definitivos pertencem ao passado. Nem sequer figuram nos neologismos mais ou menos episódicos das academias. Todos juntos nem chegam para somar uma coluna de *arcaismos*. Só certos termos, refalsadamente vis, incapazes de virtualidade e de vida própria, subsistem. E, dessa maneira, ainda conseguem prolongar-se certos termos fortes que, de outra maneira, de há muito teriam sido expulsos dos vocábulos de uso livre nos dicionários. Se eles permanecem, é por o seu uso não ser proibido a ninguém. Por muito que ande em torno dos mesmos termos, ainda não vimos uma só expressão inventada de novo pelo actual habitante do «Palace Matignon», enquanto, pelo sim pelo não, prepara a sua ida definitivamente a título provisório para o Eliseu.

Para tanto não chegam as imunidades, por ele tantas vezes invocadas, de títulos e de outras grandezas que, dizia, num ultimo gesto de desdem bonapartista, não lhe interessarem. A época dessas representações já passou. Nada gasta tanto como o poder. Nada conserva tanto como ele. O melhor meio de permanecer é estar nele. Nada de tão passageiro como a sua permanência nele. São fadigas livremente consentidas. E, como quem corre por gosto não cansa, nunca se fatiga.

As duas Chinas

Esses climas excepcionalmente violentos, têm a sua virulência vitalmente concentrada, o seu furor espasmódico. Tudo está visado e medido nas tábuas de Freud, cujos descendentes, num inutil desejo de defesa, proibiram um filme sobre a sua vida. Quando, daqui a uns anos, desejem impressionar as suas próprias memórias pessoais, já o interesse destas terá diminuido tanto que o seu valor de mercadoria será muito discutível. Para judeus *puro sangue*, até como utilidade é muito para discutir essa atitude. Será uma nova Academia Irmãos Goncourt.

A coisa sensacional de hoje, é a inutilidade de amanhã. O que, hoje ainda, tem algum interesse será amanhã papel inutil, material para um discutível livro de memórias, que mal excede o círculo vital de alguns fieis acompanhantes desses cortejos mortuários, esse pegar e largar de esquifes, esse abandono de esquifes quantas vezes em pleno cenário mortal. E, perdido o escasso interesse que a pessoa viva possa despertar, que interesse po-

(Continua na 21.ª página)

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilistica CERCEL, Lda.. — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Telefs 53142 e 731591 Lisboa

SE NÃO TEM MÁQUINA DE CALCULAR Utilize a ... TABELA DE CÁLCULO DE CAMPOS BEIRÃO NAS LIVRARIAS E NO DISTRIBUIDOR: Ag. Tip. Castelo, Lda. R. Teixeira de Pascoais, 11-A-LISBOA - Pvp. 40,00

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LXXXII — REI D. LUIZ I

Foi relativamente calma essa época em que el-rei D. Luís reinou perto de 28 anos, entretendo-se a aturar o «roulement» dos governos e a traduzir burguêsmente Shakespeare. A sem-cerimónia com o monarca bonacheirão era espantosa.

Uma vez, D. Luís foi á Tapada caçar e matou três coelhos. Assim que chegou ao Paço da Ajuda, quis mostrá-los á rainha, mas já tinham desaparecido dois em tão curto percurso.

O desrespeito pelos seus charutos era tal que o rei chegava a não encontrar na caixa um só para fumar! Mas, a condescendência impedia-o de protestar com a autoridade das suas funções. Limitava-se a sorrir com um bondoso encolher de ombros...

* * *

Este monarca português, que entrou na História com o cognome de Bom, conhecia os clássicos musicais, mas, como estudava pouco, tocava mal. Tal não impediu que, por lisonja, o grande Rossini lhe dissesse:

—Vou organizar um concerto em minha casa, para que Vossa Majestade, que é um dos melhores musicos que conheço, seja ouvido e apreciado.

Não sabemos se D. Luís acreditou na hipocrisia do talentoso maestro...

* * *

Raul Brandão conta que, certa vez, uma personagem ilustre furtara do Paço um célebre punhal, que passava por ter sido de Benevenuto Cellini.

A Polícia descobriu o furto e entregou o punhal ao rei. Pois o bondoso D. Luís calou-se, entregou-o a um particular, recomendando que não o apresentasse senão depois da sua morte, para não se saber quem fora o ladrão.

* * *

Este feitio bonacheirão de D. Luís não lhe tirava, entretanto, as qualidades de bom diplomata, mesmo em ocasiões difíceis e melindrosas.

Quando do casamento de D. Carlos com a princesa Amélia de Orleans, que tanto havia de sofrer em Portugal, o ministro da França em Lisboa fora incumbido pelo seu Governo de representar o seu país no consórcio principesco.

Mas, por outro lado, o Governo de Paris ia expulsar do território francês a família de Orleans. A situação era embaraçosa. O ministro fez um pequeno discurso de velada cortesia. D. Luís, compreendendo a dificuldade, respondeu, sorrindo, nestas duas duzias de palavras:

«Agradeço ao Governo francês ter-os escolhido para me exprimir os afectuosos sentimentos que vindes de interpretar. O casamento de uma princesa francesa com meu filho só pode ser util á França e a Portugal».

E nada mais se disse.

* * *

O Governo do duque de Loulé, em 1869 foi derrubado por uma revolta militar chefiada pelo marechal Saldanha.

D. Luís, ao receber, no Paço da Ajuda, o vencedor, declarou-lhe que desejaria que aquele movimento militar redundasse em beneficio da monarquia e abraçou o marechal com tanta violência que os óculos caíram-lhe no chão.

Conta-se que Saldanha, sorridente, disse a D. Luís:

— Sim, meu senhor, penso salvar a monarquia, mas permita-me Vossa Majestade que primeiro salve os meus óculos...

E apanhou-os do chão.

* * *

Como se sabe, o enterro de D. Luís proporcionou a Fialho de Almeida uma das suas mais belas páginas.

A sua agonia foi lenta. D. Maria Pia, com raro estoicismo, assistiu á morte de seu marido e imediatamente, aproximando-se do principe Carlos que soluçava, beijou-lhe a mão, dizendo:

— Saudo-te como soberano e abençoo-te como descendente. Desejo-te que sejas rei tão justo como tens sido bom filho.

Ia começar um novo reinado, que acabou trágicamente, numa tarde de Fevereiro de 1908.

L. R.

As Torres de S. Gimignano

por MARIA HELENA ESTEVES

ROMA, Março. — Não esquece nunca a quem viaja por Itália, vá de turista vá de estudioso, marcar Siena no seu mapa como ponto obrigatório de paragem.

Justo. Porque seria depois uma lacuna, tanto no relato exibicionista da viagem quanto na inteireza da visão crítica, faltar a um encontro com os tesouros de arte seneses, a que uma atmosfera quase oprimente de medievalismo intacto conserva uma inimitável potência expressiva.

Mas quem se decide, ou se lembra sequer, de partir de Siena por aquela estradazinha secundária, que vai subindo em verdes curvas decididas até chegar a uma incrível sobrevivência de antiga lenda — S. Gimignano?

S. Gimignano «das belas torres»... Desde os tumultuosos tempos feudais refugiada com argucia sobre a crista de uma montanha agressivamente sinuosa, pôde, menos acessível que as cidades da planície, fechar-se num altivo e independente isolamento, aberto quase apenas no exemplo brioso da sua aliada Florença, para chamar os melhores artistas conhecidos a florir de frescos as suas igrejas e a animar de brancos relevos os angulos dos seus palácios.

Como em Florença, o mecenatismo consequente tinha na base a rivalidade das famílias locais. Mas S. Gimignano, estreitamente cingida nas muralhas que escarpas íngremes tinham delimitado, não podia alargar-se em pátios e jardins, onde as dimensões e os caprichos arquitectónicos fossem testemunho de riqueza ou gosto estético. Não havia espaço.

Mas o céu era livre! E para o céu começaram os grandes da cidade a atirar em competência torres sobre torres, na porfia teimosa de olhar de mais alto que os demais. Em cada «casata» nobre, em cada *villa* de burguês enriquecido, nova aliança com família diviciosa ou nova transacção afortunada, tinham imediata tradução em mais uns tantos palmos de cantaria altaneira, quase sempre talhada de relevos e aligeirada de frestas vigilantes. Ameias nas torres, poucas; ninguém considerava ainda a sua terminada...

Referem-se as crónicas a cerca de setenta. Hoje, enegrecido pelos séculos agrestes o marfíneo «macigno», restam ainda catorze, suficientes para que o visitante perca deliciadamente a noção do tempo e se sinta por algumas horas personagem de qualquer antiga iluminura.

Foi numa destas ultimas tardes de carrancuda e malcontente Primavera que o «pullman» me levou a C. Gimignano, duarnte uma hora, por curvas labirinticas de asfalto, bordadas vigorosamente de verde seivoso e brilhante, que os grandes bois brancos da Toscana aveludavam aqui e ali de maciças manchas de neve.

A espaços, por algum declive mais sereno, trepavam, ágeis, populosos olivedos. Árvores pequenas e magras, quase sem folhas, de ramos torcidos num dinamismo alucinante em atitudes humanas: ali, ondulações eurítmicas de dança, além euforias estáticas apontando o céu, mais longe desesperos de punhos cerrados...

(Onde teria ido Dante buscar a sugestão para o bosque de árvores vivas do seu «Inferno»?...).

Finalmente, lá de cima, com os cem olhos atentos das suas torres, S. Gimignano avista o «pullman».

Pompa de recepção? Ou desconfiança?... O caso é que num minuto se coroa com uma assustadora nuvem negra, tão destacada sobre o fundo cinzento que bem recorda o penacho ondeante de um elmo guerreiro.

Deve ser desconfiança. Porque ao chegar ás muralhas, á falta de azeite fervente, sou recebida com pesados pingos de chuva. Adiante! Não sou de açucar nem de papel... E depois, quando a cidade descobrir que trago as melhores intenções, mudará de atitude pela certa.

Entretanto, o remédio é entrar na catedral, e depois no museu, instalado no Palazzo del Podestá— distante cinco metros. Na verdade, vê-se que era precioso o espaço em S. Gimignano. Precioso a ponto de não chegar senão para obras-primas...

Por isso o são os frescos de Ghirlandaio e Pollaivolo, que transfiguram a minuscula catedral num guarda-joias irisado; as tintas mansas de Benozzo Gozzoli, na igreja de St.º Agostinho e na Collegiata; os mármores serenos de Benedetto da Maiano, as talhas de Jacopo della Quercia, as pinceladas anónimas na sombra dos corredores.

No aconchegado museu-brinquedo, sob o olhar doce de um típico crucifixo senese — dois metros de tábua recortada e pintada em tons severos de ocre e fumo — conversam entre si «Madonne» de Bartolo Fredi, santos de Giusto d'Andrea, anjos de Filippino Lippi e Pinturicchio.

De brinquedo são também os palácios, mas orgulhosamente solenes nos pátios esmaltados de escudos em relevo, nas salas devestidas de frescos que o tempo atenuou em transparentes acordes de cor em tom menor, nas escadarias abruptas de balaustres trabalhados.

Ruas estreitas, acidentadas, sem passeios. Mas que dignidade senhorial nas suas três dimensões de pedra, harmonizadas dir-se-ia num corpo só, como se o pavimento de grandes lajes rectangulares se prolongasse verticalmente nas paredes de pedra igual — para abrir-se depois lá em cima em nervosas janelas de ogiva e franjar-se finalmente em ansias agudas ou frisos serpenteantes!

Nas praçazinhas, proporcionais, boceja para as nuvens qualquer funda boca de cisterna abandonada, de onde por momentos, a convite do vento, sobe ressoando um sussurro plangente, de cadências espectralmente moduladas. Talvez a evocação melancólica e tenaz dos tempos idos...

Ou será a voz de uma cidade que soube conservar intacta uma alma?

Já de regresso, ao longo dos bastiões aguerridos, acompanho num ultimo olhar a curva ágil da porta S. Giovanni. «Arrivederci», S. Gimignano! Creio que afinal nos entendemos...

Sim, entendemo-nos: há muito que deixou de chover. E, num sorriso de despedida, S. Gimignano das belas torres traça no céu um arco-íris de apoteose, com uma extremidade presa ao miradouro da Rocca e a outra que me espera luminosamente lá em baixo no vale.

MARIA HELENA ESTEVES

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1958

São avisados os portadores de obrigações da Emissão «Mirandela e Viseu», 4 1/2 % — 1889 de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1958, será efectuado a partir de 1 de Abril p. f.º ao preço de:

Esc. 1$60 — para títulos ao portador e nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

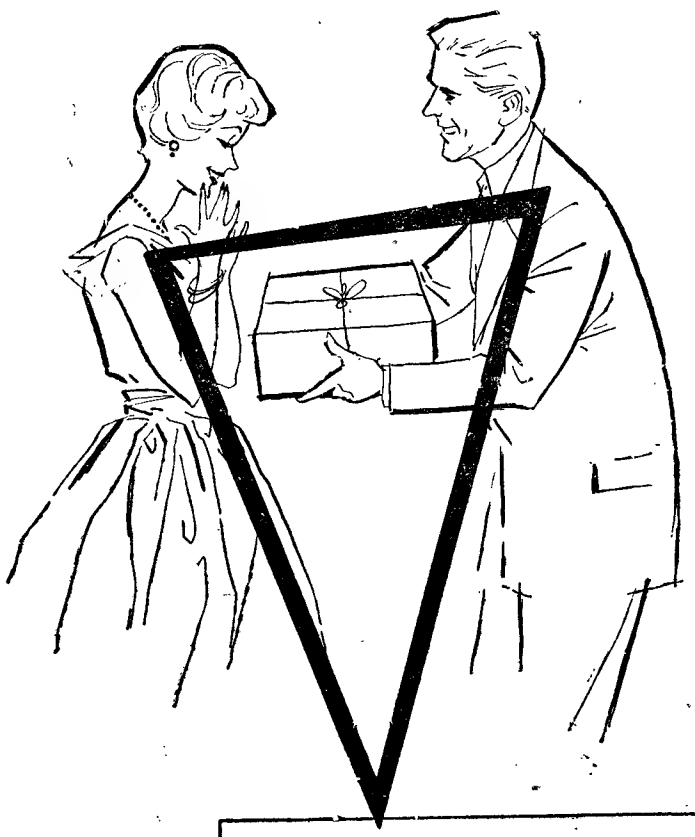
Em Lisboa, na séde da Companhia;

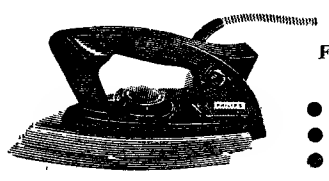
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na séde da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 12 de Março de 1959.

PRENDA ESCOLHIDA





FERRO ELÉCTRICO SUPER-RÁPIDO

- EXTREMA LEVEZA
- CALOR UNIFORME
- LINHA ELEGANTE

PHILIPS VISITE OS REVENDEDORES PHILIPS

VIAGENS A SEVILHA POR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em distribuição gratuita a C. P. tem á disposição do Publico, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional, de Huelva.

Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro e outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial e do Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa.

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA — Brasileia — (de 11 a 21 de Abril de 1959).

ITÁLIA — Milão — (de 12 a 27 Abril de 1959).

FRANÇA — Lião — (de 4 a 13 de Abril de 1959). Lille — (de 11 a 26 de Abril de 1959).

Pedir esclarecimentos:

— Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Fidel e a casa em construção

Condensação
dum conto do diário
«HOY»

FIDEL, doente na cama, distrai-se com a construção da casa fronteira que vê pela janela. Começaram por levantar andaimes e acumular tijolos e mais material, e surgiu a casa do guarda da obra.

Dois largos anos demorou a construção, dando tempo ao doente para conhecer de vista todos os da construção.

— Olha mãe, chegou o arquitecto no automóvel azul tão bonito.

Depois, era o mestre da obra que chegava e esbracejava com os operários.

— Olha, mãe, chegou o mestre e o gordinho já dorme.

O gordinho era um operário que descobria os lugares mais inverosímeis e perigosos para dormir a sésta, mesmo antes de soar a hora de largar o trabalho.

Fidel chegava a esquecer a doença e a febre, vendo construir aquela casa, mas compadecia-se com o aspecto da mulher do guarda da obra, e com o do cão.

A mulher, fraca e pobremente vestida, chegava acompanhada pelo cão, entregava a lata com a comida, esperava. As vezes chovia, e a pobre mulher molhava-se até que o guarda acendia a fogueira para a aquecer a comida e ela aquecia-se também. Na obra nunca penetrava, como se temessem que de lá levasse algum material. E o cão, com o focinho levantado, a pedir resto de comida, se algum restasse.

A mulher agasalhava-se com um xaile esburacado, e apertava-se contra os taipais da obra para se abrigar do frio, e da lama que projectavam os automóveis ao passar, como se lhe cuspissem.

O guarda, depois de comer, aparecia com a lata e restituia, vasia, à pobre mulher que abandonava a obra, caminhando mal, com os sapatos descambados e seguida humildemente pelo cão, ambos esfomeados.

— Vês, filho.—Dizia a mãe a Fidel — há sempre quem sofra mais que nós. Tu estás doente, mas bem abrigado, e tens que comer e não andas à chuva.

Passaram dois anos que foram quase felizes para o doente, distraido com a construção da casa. Pintaram a fachada, e um x branco nos vidros das janelas. E a casa ficou pronta. Parecia um mausoleo vasio. Depois, as janelas começaram a iluminar-se. E o diálogo do doente com a obra concluiu. A casa tornou-se hermetica, e Fidel perdeu a sua melhor distração na doença, mas desaparecera também a imagem triste daquela mulher.

RENASCENÇA GRÁFICA
S. A. R. L.

(Contiuação da 18.ª página)

Conta de GANHOS E PERDAS

Saldo nas contas de:		
Edições		888.953$77
Juros e descontos		2.802$60
Armazéns gerais		51$20
Gastos gerais	273.191$87	
Encargos corporativos...	354.280$72	
Contribuições e impostos	223.088$10	
Ganhos e Perdas:		
Saldo de 1957		1.539$29
Saldo desta conta	42.786$17	
	893.346$86	893.346$86

O Guarda-Livros
(a) *Mário da Silva Pereira*

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefévre

Parecer do CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No exercício das nossas atribuições verificámos periodicamente a escrita e os valores da Renascença Gráfica, examinámos com atenção o Relatório e Contas referentes a 1958, e tudo encontrámos na devida ordem.

As palavras claras e os numeros apresentados pelo Conselho de Administração tornam dispensáveis quaisquer comentários á forma animadora como decorreu o ultimo ano social.

Perfilhamos as referências elogiosas á inteligência e ao carácter do novo Director-Adjunto do «Diário de Lisboa», Dr. Mário Neves, em cuja acção confiamos; e é com profundo bem sentido pesar, que registamos a perda do distinto jornalista, nosso bom amigo Dr. Tavares da Silva.

Finalmente somos de

PARECER

1.º Que se aprovem o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração, aplicando-se o saldo de Ganhos e Perdas conforme propõe o mesmo Conselho;
2.º Que se louve a acção do Conselho de Administração, e que se reconheça o zelo e a dedicação de todo o pessoal;
3.º Que se proceda á eleição dos corpos gerentes para o novo triénio.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1959.

O CONSELHO FISCAL
(aa) *Dr. João de Barros*
Felisberto José Tavares
Dr. Alberto Rucla

Caderno de um reporter

(Continuação da 19.ª página)

derá haver pela pessoa, definitivamente gelada pela morte?...

Esta dolorosa, mas verídica filosofia do pouco interesse que os vivos têm pelos mortos, a cada passo se verifica neste lamacento caminho. Eis porque um prudente e cerimonioso silêncio é de recomendar, já que ninguém estorva a livre passagem dos que, ainda há poucos anos, atravancaram as mesas dos «cafés», pequeno lhes parecendo o espaço de cada um deles.

Colombey les deux Églises

E, no entanto, ninguém pensa nem pensou, geralmente, por muito alto que se julgue, em tirar um centímetro ao triste carneiro loreno da sua pequena aldeia de Colombey as duas Igrejas.

Se os homens, em seus merecimentos se medissem a palmos, decerto não se podia julgar que *le petit caporal* ousasse pensar que, um dia, nos Inválidos, teria tal companheiro. E, no entanto, parece que os dois estudaram em Brienne. Porque, apesar de tudo, Napoleão tem de comum com de Gaulle na sucessão da chefia do Estado francês. essa semelhança: — terem os dois sido militares e até (assombre-se quem no futuro estude tais semelanças imponderáveis do destino) — militares de carreira e os dois inimigos do prejuizo de combaterem as fortificações firmes!... Há certas semelhanças que, tendo brotado no berço, assinalam o indivíduo de tal maneira que só a mortalha as apaga. Talvez por isso, o juizo popular de há muito concordou com a velha verdade de que «o casamento e a mortalha no céu se talham». Ainda nisso somos, só, uma triste consequência de nós próprios...

Publicações

«Gazeta Médica Portuguesa»

Está publicado o n.º 6 do X volume da «Gazeta Médica Portuguesa», que insere, a par de numerosas resenhas e informações variadas, os seguintes artigos originais: «Notas sobre geriartria», por Veiga Pires; «Toxidermias», por Hermano Neves; «Flora bífida nas fezes dos recem-nascidos», por Waldemar Lajes; «Algias craniofaciais de origem cervical», por Carlo Rossano e Pina Prosperi; «Aspecto de compensação circulatória em orgãos de vascularização dupla», por Sampaio Tavares e Rodrigues Grande; «Técnica da arteriografia nas afecções ósseas», por Eduardo Amaral; «Disgerminome bilateral do ovário simulando sindroma de Meigs», por Silva Maltês e Aires e Silva; «Aspectos clínicos da tomografia», por Ribeiro da Silva; «A extracção da catarata a céu aberto», por Sousa e Faro; «Considerações sobre a iridenclesis», por Sousa e Faro.

Com a regularidade e apresentação habitual, a «Gazeta Médica Portuguesa» continua a incluir matéria de interesse para o variado sector da medicina.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A escassez de espécies venatórias

obrigou à antecipação do defeso

Continuemos a tratar da interdição de caçar ás espécies indígenas, quer retardando a abertura, quer antecipando o defeso, durante a época venatória 1958-1959, conforme promessa feita na crónica anterior.

Assim, verificamos que em 11 de Setembro do ano findo, muito antes, portanto, da data designada para a abertura geral, o «Diário do Governo» inseria a portaria n.º 16.862, estabelecendo alterações ao período da caça á perdiz. Por esta disposição, o defeso foi antecipado para 31 de Outubro (apenas um mês de caça), no concelho de Valongo, e para 31 de Dezembro, nos de Amarante, Celorico de Basto, Cinfães, Paredes, Penafiel, Paços de Ferreira, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Maia. Esta disposição, porém, foi profundamente alterada quanto ao prazo de encerramento do período venatório pela portaria n.º 16.942, de 5 de Dezembro de 1958, que fixou o dia 20 do referido mês para esse encerramento em todos os concelhos da área da Comissão Venatória Regional do Norte, uniformizando, desta maneira, a data do final do período venatório para todas as espécies indígenas. O concelho de Vilà do Conde, como muitos outros nortenhos, pobre em perdiz, teve interditada a caça a esta ave durante toda a época venatória.

Contudo, não findam por aqui as restrições de caçar nos concelhos da área da Regional do Norte. Em 19 de Novembro do ano findo, a portaria n.º 16.927 antecipava para 24 do mesmo mês o encerramento da caça á perdiz nos concelhos de Arcos de Valdevez, Matosinhos, Monção, Melgaço, Paredes de Coura, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Gaia. No dia seguinte, isto é, a 20, a portaria n.º 16.931 determinava a antecipação da caça á perdiz para 30 do referido mês de Novembro, em 22 dos 81 concelhos da área da Comissão Venatória Regional do Centro, a saber: Cantanhede, Castro Daire, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Estarreja, Figueira da Foz, Guarda, Mação, Miranda do Corvo, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Oliveira do Bairro, Oliveira de Frades, Penela, Penamacor, Sabugal, Santa Comba Dão, Soure, Tábua, Tomar, Tondela e Vagos, encerramento que se tornou extensivo aos restantes 59 concelhos da área da jurisdição desta Regional, a partir de 31 de Dezembro, de harmonia com a portaria n.º 16.933, de 21 de Novembro do referido ano de 1958.

✠

Na área da Comissão Venatória Regional do Sul, constituida por 108 concelhos, dos mais extensos do nosso País, muitos deles localizados a Norte do rio Tejo, embora, na sua maior parte, se tivesse notado, desde a abertura geral, escassez das três principais espécies indígenas, a qual se acentuou de maneira confrangedora e a não deixar, portanto, duvidas a quem quer que fosse, logo que decorreram os primeiros 30 ou 40 dias do período venatório, verificada mesmo na área daquelas onde, previligiadas por regulares criações e vigilancia no período próprio, se verificou relativa abundancia de perdizes, a época venatória para as espécies indigenas findou em 31 de Dezembro antecipando-se assim de 15 dias o encerramento, com inteiro aplauso dos caçadores conscientes.

Cabe aqui salientar que, dizimado, aos milhares, pela mixomatose, o coelho é hoje raro na maior parte dos terrenos onde a caça ainda é permitida livremente, e até mesmo em muitas propriedades que gozam do benifício do sistema feudal de reserva de caça do regime florestal, sistema que, até agora, não passou de panacela para justificar o monopólio da caça, riqueza da Nação, quando o direito de nelas caçar, e na maior das vezes, vendida a quem por ela mais der. De 56.842 coelhos bravos entrados em Lisboa através dos postos sanitários, onde são submetidos á inspecção, na época venatória 1951-52, vemos este numero descer para 27.772 na época 1956-57; 38.528, na de 1957-58, e 23.640, na de 1958-59.

✠

Quanto á lebre e á perdiz as coisas não sofrem grande alteração, como passamos a verificar. A primeira destas espécies, a lebre, que, até há poucos anos, abundou no Centro e no Sul do País, está, em muitas e extensas regiões, em vias de desaparecer, devido á condenável perseguição que sem tréguas lhe vêm movendo com o emprego indiscriminado, digamos mesmo abusivo, do galgo. A prova insofismável do que vimos afirmando em relação á baixa densidade deste roedor, que erradamente algumas pessoas julgam ser carnivoro, é fácilmente verificável. Que cada caçador, da cidade ou não, compare o numero destes animais por si abatidos nas épocas venatórias, distantes apenas 20 anos ou mesmo menos, por exemplo, e terá a prova irrefutável da nossa afirmação. Ainda outra operação que nos permite dar uma imagem da nossa opinião: na época venatória 1951-52 afluiram á capital, para seu consumo, através dos referidos postos sanitários, 13.001 destes animais. Nas épocas venatórias adiante indicadas o numero de lebres entradas no consumo de Lisboa por aquele meio foi o seguinte: 1956-57, 6.413; 1957-58, 6.567 e 1958-59, 5.321.

No tocante á perdiz, também as coisas se passam sem diferença notória, o que se verifica com as duas espécies anteriormente citadas, o coelho e a lebre. Assim, na época venatória 1951-52 o numero destas aves entradas através dos citados postos, na capital, foi de 69.409. Baixando sempre de numero temos: 1956-57, 55.675; 1957-58, 48.944 e 1958-59, 36.568.

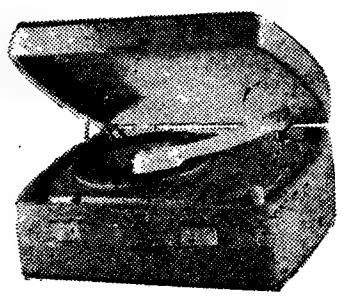
✠

Não obstante a lição que os numeros nos dão e aquelas que colhemas na experiência que a prática aturada do exercício venatório nos proporciona, ainda aparece, aqui e além, quem, menosprezando a realidade, venha pedir a antecipação da abertura da caça e, o que é pior, batidas ás perdizes! Salvo melhor opinião, esta forma de exterminar caça não deveria voltar a ser permitida nos terrenos livres, mesmo que a densidade destas aves, numa ou noutra época, aumentasse. O profissionalismo na caça, outra ulcera que urge combater, indo mesmo para o limite de peças que cada profissional não poderia ultrapassar sem se sujeitar a grave penalidade, modo de extermínio que se exerce aturadamente, em todo o País, mas mais acentuadamente no Centro e no Sul; a falta arreliadora de vigilancia nos campos, deficiência que contribui para o extermínio da caça, no defeso e no período venatório, o exercício numeroso de furtivos, os cães que no defeso vagabundeiam pelos campos, alimentando-se gulosamente de ovos, de lebrachos e de coelhos, encontrados nas luras, são factores que contribuem poderosamente para o crescente depauperamento desta tão valiosa quão desprotegida e abandonada riqueza publica. A acrescentar a estes e outros elementos de destruição da fauna temos ainda as condições climatéricas que nem sempre, como se sabe, proporcionam criações normais.

Mas aqui nada pode o homem fazer.

NABAIS DA CUNHA

TOCA-DISCOS



Dual

4 ROTAÇÕES : 16-33-45-78
Corrente alterna 110 / 220 volts

Pick-Up com 2 agulhas de safira — Funcionamento muito simples

PREÇO COM MALA ESC. 1.100$00

Incluindo a **OFERTA DE 20 DISCOS**, de 78 rotações, no valor de 700$00, de música portuguesa ou de dança, á escolha de todos os compradores que adquirirem este famoso toca-discos até fins de Abril.

APROVEITEM ESTA OPORTUNIDADE!

Visite os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO — R. Nova do Almada, 112 — Lisboa
No Porto: a **CASA FIGUEIREDO** — R. Santo António, 74

Sente-se assim ?

É porque precisa de vitaminas e de ferro

BOVRIL contém vitamina B 12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.
Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.
Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente.

Bovril em «sandwiches» é uma delícia.

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL

Unico Agente Distribuidor em Portugal
J. CANDIDO DA SILVA • LISBOA-PORTO

Acompanhe o progresso!
Equipe as suas instalações fabris com um pôsto de soldadura e corte oxi-acetilénicos da nossa marca
Material moderno e garantido *Cursos grátis*
Assistência técnica permanente

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LIQUIDO
LISBOA • PORTO
DEPOSITOS: COIMBRA • FUNCHAL PONTA-DELGADA

Se pretende comprar máquina de somar ou calcular
« P R E C I S A »
Consulte:
Henrique Passos Durand
Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — **Telf. 847332**

PORTO DE LISBOA

ADMINISTRAÇÃO-GERAL

Telefs. 32321, 34725, 21203 e 25109

ÁREAS — Molhada total 30.000 Ha.; terrestre utilizável, 200 Ha., sendo de 10 Ha. a área coberta.

CAIS ACOSTÁVEIS — Comprimento total cerca de 14,5 km.

DOCAS DE COMÉRCIO — Com 45 Ha. de área molhada total e respectivos terraplenos.

ARRUAMENTOS — A rede de arruamentos do porto serve as necessidades deste e está ligada à rede de estradas do País.

VIAS FÉRREAS — De comprimento superior a 50 Km. ligadas à rede ferroviária do País.

ESTALEIRO NAVAL — Compreendendo: oficinas, convenientemente aparelhadas; carreiras e construção de 126 e 160 metros de comprimento; docas secas de comprimento entre 42 e 180 metros.

GUINDASTES — Terrestres e flutuantes de força elevatória entre 1.500 Kg. e 100.000 Kg.

UNIDADES NAVAIS — Rebocadores, dragas, batelões, barcas de água, aspirador pneumático de cereais, embarcação de sondagens, cilindros impulsores, etc.

Os donos das mercadorias entrepositadas têm a faculdade de requisitar a entrega de CONHECIMENTOS DE DEPÓSITOS e das CAUTELAS DE PENHORES (warrants) anexas, nos termos do Código Comercial.

As indicações anteriores, excluída a área molhada total, referem-se à margem direita do porto.

Na dependência do Ministério da Marinha e de entidades particulares existem outras instalações e aparelhagem portuárias.

TRANSPORTE URGENTE DE PEQUENOS VOLUMES

Quando tiver necessidade de enviar com urgência pequenos volumes de peso não superior a dois quilos, não se preocupe, porque a C. P. encarrega-se de os transportar a destino seguidamente, cobrando apenas 10$00 por volume, qualquer que seja o percurso a efectuar pelo caminho de ferro.

Para isso, basta apresentar os volumes, devidamente embalados e endereçados ao destinatário, na estação ferroviária da sua localidade.

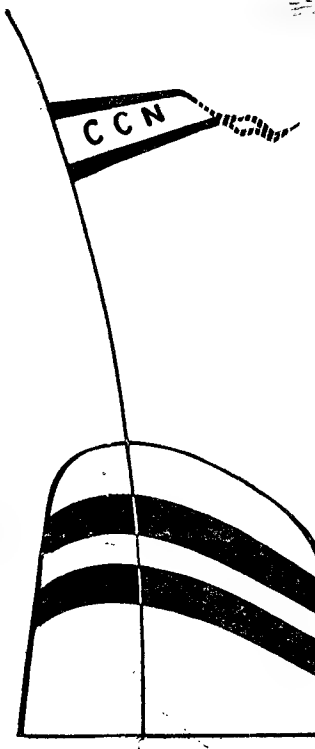
Se tiver alguma duvida consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



assegura com os seus paquetes e navios de carga as ligações rápidas entre Portugal e as suas províncias ultramarinas de África, a América do Sul, a América Central e entre Angola e o Norte da Europa.

Crédit Franco-Portugais

LISBOA

2 a 14, Rua dos Sapateiros / 84 a 98, Rua da Conceição
61 a 69, Rua Augusta

PORTO
Avenida dos Aliados, 66/80

FUNDADO EM 1895 PELO
CRÉDIT LYONAIS

◆

Todas as operações bancárias
em Portugal
e com o Estrangeiro

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital e Reservas: 332 mil contos

SEDE
LARGO DO CHIADO, 8
Telef. P. P. C. 30194
LISBOA

FILIAL
Pr. G.es Gomes Fernandes, 10
Telef. P. P. C. 25977
PORTO

Agências por todo o Continente, Ilhas e Ultramar

NA JOALHARIA MERGULHÃO

PODERÁ ADQUIRIR PRATAS ANTIGAS, SERVIÇOS DE CHÁ, ANTIGOS E MODERNOS, BAIXELAS DE PRATA, CANDELABROS, TABULEIROS E SALVAS DE GRADINHA, FAQUEIROS, ETC.

A preços reduzidos

RUA DE S. PAULO, 162 Tel. 3 0013

RODRIGUES

ARMAZÉM DE LANIFICIOS — SEDAS E VELUDOS
— DE —
João António Rodrigues, & C.ª
Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA

Sonap

MOTOR OIL

T.T.E.-H.D.

SÍMBOLO DE QUALIDADE

GARANTIA DE SATISFAÇÃO

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

Caminho de Ferro de Benguela

1.348 KM. através de Angola

LIGAÇÕES RÁPIDAS E CÓMODAS
PARA PASSAGEIROS E CARGA,
SERVINDO AS REGIÕES DE

BENGUELA, HUAMBO, BIÉ, MOXICO
E LUNDA
CONGO BELGA E RODÉSIAS
MOÇAMBIQUE
UNIÃO SUL-AFRICANA

No Lobito: **HOTEL TÉRMINUS**

Ludmilla Tcherina prometeu e cumpriu. Depois do escandalo da «Atlantida», que fez demitir Serge Lifar de «maitre-de-ballet» da Opera e motivou a consequente nomeação de George Skibine, Lumilla Tcherina, que fora substituída por Claude Bessy, prometeu organizar uma companhia a seu gosto... E assim foi... Na quinta-feira passada, estreava-se, no Teatro Sarah Bernhardt, a Companhia Tcherina que granjeava do publico parisiense os maiores aplausos. Entre os seus colaboradores, os nomes de Jean Renoir e Raymond Roulean apareciam como garantia para o publico e para o êxito do grupo. A nossa gravura, mostra Tcherina no «Martírio de S. Sebastião», de Lifar, sobre a musica de Debussy, que foi um dos seus grandes triunfos ao tempo em que ainda era bailarina da Opera

Gina Lollobrigida, que vemos na gravura com Dale Robertson, é a protagonista da deliciosa comédia «Ana de Brooklyn», que tão grande êxito está obtendo nos cinemas São Luiz e Alvalade, onde se está exibindo em 2.ª semana. Ao lado de Gina, que o filme nos apresenta mais bela do que nunca, vemos Vittorio de Sica, Pepino de Filipo, Amadeo Nazzari e outros artistas célebres, num conjunto brilhante e divertidissimo

Victor Lima e Eduardo Jaime continuam África com grande êxito

O fantasista português Vítor Lima e o cançonetista Eduardo Jaime, prosseguem na sua triunfal digressão por África. Os jornais das cidades onde actuam, assinalam o talento dos jovens artistas e dedicam elogiosas referências ao seu trabalho.

Neste momento, chega até nós o eco das suas exibições em Salisbury e Bolawayo, na Rodésia do Sul, a que se refere até um jornal de Lourenço Marques, transcrevendo uma carta de um leitor que assistiu a um dos espectáculos. Nessa carta diz-se: «Viram-se vários numeros de grande feitio e alto nível artístico. E os nossos compatriotas Vítor Lima e Eduardo Jaime, positivamente, *roubaram as luzes* a todos os artistas locais — foram o grande «clou», o sucesso maior da noite inteira. A assistência não queria deixá-los acabar e, durante mais de três quartos de hora, a parelha lusitana brilhou no firmamento local como estrelas de primeira grandeza. De facto, Vítor Lima e Eduardo Jaime são os *meninos bonitos* de Salisbury, o que para nós é lisongeiro».

Tem razão o leitor do jornal moçambicano. O êxito dos dois artistas portugueses lisongeia-nos sem reservas.

FLASHES

■ *A Radiotelevisão Francesa organizou recentemente uma espécie de «match» em que o publico deveria indicar a sua preferência pelas divas Maria Callas e Renata Tebaldi. A primeira obteve nítida vitória: 3.427 votos, contra 1.867 da Tebaldi.*

■ *O inglês Tom King, de 25 anos, afirma ser capaz de cantar uma oitava mais baixa que o famoso Chaliapine. A sua grande dificuldade reside na falta de reportório. A Embaixada Russa prometeu auxiliá-lo uma vez que existe no folclore russo vasto material adequado.*

■ *No festival de S. Remo deste ano foi atribuido o 1.º prémio á canção do Modugno, «Piove». «Io sono il vento» e «Conoscerti» obtiveram o 2.º e 3.º prémios respectivamente.*

■ *Pat Boone, o ídolo do «rock», acaba de revelar-se como escritor apresentando o livro «Twixt twelve and twenty». Nesta obra Pat lança esta mensagem optimista como publicidade de pasta dentífrica: «A vida é maravilhosa».*

Iremos ver este artista no filme «Terça-feira Gorda».

■ *Está a obter êxito notável em Itália a interpretação, de Silvio Notto, de «Vocês sabem lá». Já foram feitas em Itália mais quatro gravações da famosa canção de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança.*

■ *Falando de Cziffra, o famoso pianista hungaro, disse o crítico Bernard Gavoty:*

— «Salvo, talvez. Horowitz não existe hoje um outro pianista que possua tão extraordinário virtuosismo... A inquietação e a febre dominam-no, e adivinha-se a sua felicidade ao expandir-se, tal como um cavalo selvagem (!), nos espaços livres que lhe são abertos pelo «finale» do Concerto de época a vinda a Portugal deste famoso artista.

TEATRO teatro+cinema+rádio+televisão

A música no ano 2.000

Tendo-se o mundo exterior transformado singularmente depois de mais de meio século, tendo-se acelerado o «tempo» da vida, as artes procuram alcançar esta nova cadência. Claro que não evoluiram no mesmo ritmo que a Ciência, mas esforçam-se por traduzir, e por vezes conseguem-no, a desintegração que caracteriza a nossa época: a pintura viu deslocarem-se as formas (cubismo, depois arte abstracta), a literatura viu a destruição da sintaxe clássica (surrealismo, escrita automática, etc....). A musica, habitualmente em atraso em relação ás outras formas de expressão, afirmou, no entanto, nos ultimos vinte anos, algumas correntes revolucionárias, que tendem a impor-se na medida em que se aperfeiçoam os meios de difusão. E' tão anacrónico que um compositor actual escreva de acordo com a linguagem musical tradicional obras construidas sobre o esquema de uma sinfonia clássica, como seria absurdo um homem de negócios moderno viajar de diligência.

A riqueza dos sons industriais, os ruídos das nossas ruas, dos nossos portos, os ruídos dos aviões no espaço, alteraram e desenvolveram, com toda a certeza, as nossas percepções auditivas. Alguns compositores procuram colocar-se ao nivel da nossa sensibilidade exarcebada utilizando os instrumentos da musica clássica, mas fizeram-no quebrando a linguagem tradicional. Assim é que com o dodecafonismo, por exemplo, nasceu, poética e tecnicamente uma nova concepção do fenómeno musical. Mas a linguagem do decafónica contentou-se em procurar ordenar as alturas. Era também necessário ordenar os timbres, os ritmos, os tempos, as intensidades, etc., por outro lado, tornava-se indispensável que o compositor dispusesse de novos «objectos sonoros».

O ritmo atómico invadiu o nosso planeta, as obras da humanidade moderna já não se elaboram lenta e secretamente num recolhimento cartesiano. As reflexões do homem do século XX fazem-se na praça publica, as artes fazem-se a golpes de máquina. Tornava-se urgente para o compositor alargar o campo dos seus conhecimentos. Já não bastava ter aprendido o contraponto, a fuga, a orquestração; se quiser manter o seu lugar no Universo musical, é preciso ser um hábil técnico acustico e possuir até toda a competência de um engenheiro de som. Porque hoje é nos laboratórios que se fabrica a musica.

Há séculos, que os compositores têm tentado em imensas obas «discutivas» reproduzir os ruídos através dos sons: é Clement Jannequin com as suas canções imitativas, «La guerre», «Le claquet des femmes», «Les bruits de Paris», que no século XV foi mestre em dominar a onomatopeia; é Jean-Philippe Rameau que se serviu do cravo para imitar a galinha; mais próximo de nós, Arthur Honnegger com os seus poemas sinfónicos, «Pacific 231» e «Rugby» servindo-se da matéria descritiva para fir; musicais, não se tratando aqui de .n pretexto.

Hoje, vamos assistir a um fenómeno inverso: o «musico do futuro» servir-se-á do ruído para fazer musica. Esta matéria primeira, o ruído, pode ser fabricada com a ajuda de instrumentos electrónicos. Este ruído sintético será dissociado em sons puros que a seguir se associam a outros sons puros para formar um «objecto sonoro» inédito; e é a mistura e a dosagem destes objectos sonoros, realizados com a ajuda de um magnetofone com pistas multiplas, que formará a obra nova. Enquanto que os musicos electrónicos fabricam sons sintéticos, outros preferem recolher os ruidos e os sons reais, naturais; sons que utilizam com a ajuda de instrumentos especiais que os transformam de modo a torná-los irreconhecíveis. Esta musica que tem como material o som no seu estado primitivo, tal como o fornece a natureza, captado pelas máquinas, transformado pelas suas manipulações, é a chamada musica concreta. Em boa verdade, a musica concreta deveria chamar-se «sonografia» do mesmo modo que a imagem animada se chama «cinematografia». Tal como o cinema opera pela montagem das imagens, a musica concreta «fotografa» os sons, manipula-os através de técnicas de «ralenti» e de acelerando, «ilumina-os» diferentemente e «monta-os» por uma sucessão e justaposição artificiais.

Esta nova técnica foi apresentada, em 1949, por um engenheiro de som, Pierre Schaeffer, que era igualmente compositor e romancista. Dez anos mais tarde, a casa Ducretet-Thomson editava dois discos microgravados intitulados «O panorama da musica concreta» (320 C 100 e 320 C 102).

Estes discos davam ao ouvinte uma ideia de conjunto sobre as pesquisas e os resultados dos vários anos de trabalho. Os autores fizeram uma escolha judiciosa que pôs em evidência as possibilidades quase infinitas desta nova arte.

Estas obras têm títulos curiosos e significativos. Assim «Batterie fugace» utiliza apenas ruidos percutidos que são utilizados de modo a transformarem-se em verdadeiras fiadas.

Em «Le voile d'Orphée», de cujo primeiro disco nos apresenta extractos, é a voz humana que é decomposta. O segundo disco encerra uma obra capital da musica concreta: «A sinfonia para um homem só». A intenção primeira dos autores foi a de compor uma sinfonia de ruidos humanos (ruido de passos, voz humana, suspiros, pulsações do coração registada pelo estetoscópio, etc.), ruidos transformados em som pelo fonógeno. A partir da primeira audição, a 18 de Março de 1950, esta obra conheceu uma grande audiência, não só em França, mas também no estrangeiro. Foi simultaneamente a musica e o argumento de um bailado criado no Théâtre de l'Etoile.

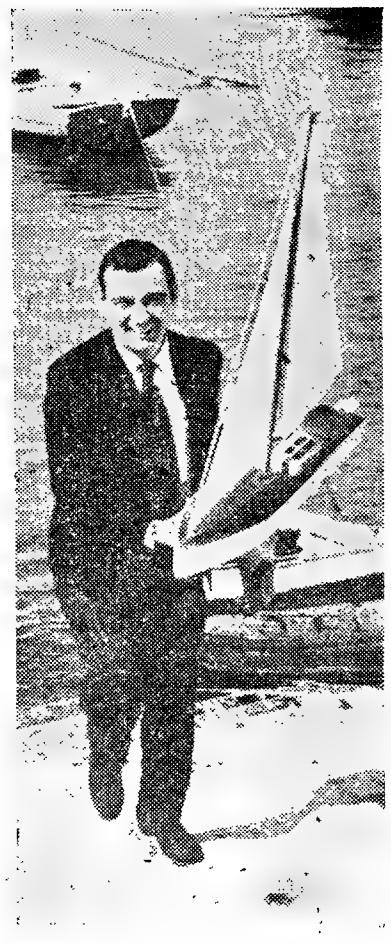
A julgar pelos jovens compositores de vanguarda, a musica tradicional já deu o que tinha a dar. Dentro de vinte anos, todas as cidades disporão de uma sala onde serão difundidas audições permanentes de musica electrónica e de musica concreta, através de fontes sonoras colocados á volta do publico.

Terá passado a era do musico compondo no silêncio do seu gabinete de trabalho as obras que confia ao papel pautado? Deverá no futuro ir procurar a sua inspiração e o seu material na «Feira da Ladra»? «É talvez o objecto que tem algo a dizer-nos». pretende Pierre Schaeffer. Quem poderia ter imaginado que a lata de «corned-baef», o copo, o cabide, guardassem potencialmente a musica do futuro? Mas esta musica o que encerrará ela própria? Não se pode julgá-la antes de a ter ouvido, de a ter escutado várias vezes atentamente. Não se ficará indiferente face a um tamanho desenvolvimento da imaginação e da engenhosidade humanas.

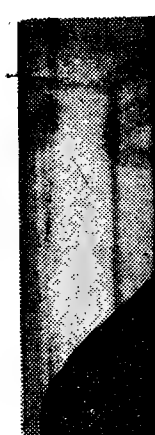
VIOLANTE DO CANTO

Raul Solnado em plena ascenção

Indiscutivelmente, Raul Solnado é um dos melhores, se não o melhor cómico teatral português da actualidade. Desaparecido Vasco Santana, muitos o apontam como o seu verdadeiro sucessor. Não



morfológicamente, claro, mas no jeito natural que ele tem para fazer graça, sem para isso necessitar de ser excessivamente grotesco. A ascensão do jovem actor tem sido, de facto, notável, e as suas ultimas interpretações, na revista «Vinho Novo», dão bem a medida do seu magnifico talento e dos seus inesgotáveis recursos. Lançando no Porto a sugestão da criação da «Casa do Artista», ideia que começou já a tomar forma, Raul Solnado demonstrou o amor que lhe merece a arte teatral e a amizade e consideração que dedica a todos os camaradas dos palcos. Um bom artista e um bom carácter.



Uma imagem
expressã

MARTIN
sofreu
nos

*Depois da c
das filmagens
tian-Jacques,
tine «cherie»
atingida pelo
divorcio, acab
dente nos est
thalie», sob a
coin, nos est
Martine Carol
lenta com Fel
nista, caiu
diagnosticou
direito e pres
pouso.*

ANNA M
filma

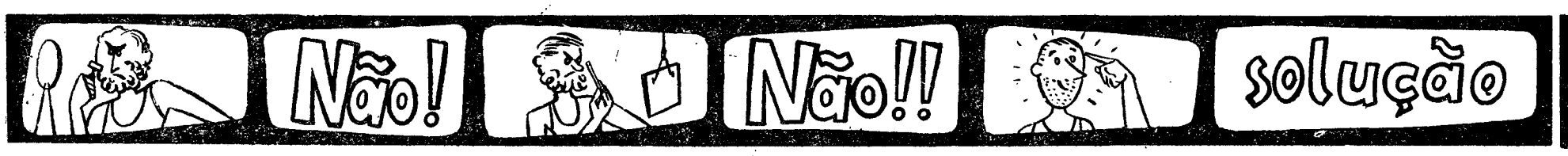
Anna Magn
Paris alguma
Castellani, o
mo filme, «C
para apresen
prensa, já
lywood onde
Marlon Bran
matográfica d
nessee Willia
nani uma da
zes do Mund
Bernhardt e
deslocar-se a
estreia do fil
quadro do fe

Crítica de dis

«JORNAL DO DISCO»

Dirigido por Eduardo Nunes e tendo como chefe de redacção Pozal Dominguez, o «Jornal do Disco», que acaba de sair, vem na altura própria e vai constituir um êxito. Leitores não lhe faltam, que os discómanos são numerosos entre nós. «Hoje o Disco é omnipotente e omnipresente — dificilmente se conceberia a sua não existência. Domina em todos os campos, na Musica, no Canto, no Teatro, na Poesia, no Ensino, na Política e mesmo no Noticiário. Até onde irá e o que fará? E' isso que pretendemos relatar» — escreve Orlando R. Soares numa notável preposição. O disco é realmente um dos símbolos da nossa época. E' o centro do enorme alvo que também somos. Move multidões. Obriga-as a ficarem quietas, sentadas e atentas ou chicotei-as de ritmo. Foi inventado, criado e construido pelo
cravizou. O
quisermos m
é sempre im
minador. Ign
quase uma i

«Jornal do
-nos as avent
gro de plá
mais impres
nhas de Fla
as de Terry
celente apre
muito interes
portagem fo
mos cinemat
estadia de
nós), o «Jor
tigos sobre
Trio Odemir
ternacionaliz
guesa e o t
de um comp
rências aos
disco.



Uma imagem de «Tiger Bay», de Lee Tompson, onde podemos ver, numa expressão feroz o alemão Horst Buchhobz e Yvonne Mitchell

MARTINE CAROL
sofreu novo desastre **nos estúdios**

Depois da costela partida quando das filmagens dirigidas por Christian-Jacques, seu ex-marido, a Martine «cherie» do cinema francês, atingida pelo drama de um penoso divorcio, acaba de ter um novo acidente nos estudios. Ao filmar «Nathalie», sob a direcção de Henri Decoin, nos estudios de Billancourt, Martine Carol, após uma cena violenta com Felix Marten, o protagonista, caiu desmaiada. O médico diagnosticou uma luxação no braço direito e prescreveu três dias de repouso.

ANNA MAGNANI
filma com **Castellani**

Anna Magnani, que esteve em Paris algumas horas, com Renato Castellani, o realizador do seu ultimo filme, «O inferno na aldeia», para apresentar esta obra á Imprensa, já se encontra em Hollywood onde irá filmar, ao lado de Marlon Brando, a adaptação cinematográfica da ultima peça de Tenessee Williams «Orfeu». A Magnani uma das mais célebres actrizes do Mundo, da estirpe de Sara Bernhardt e da Duse, não poderá deslocar-se a Cannes para assistir á estreia do filme de Castellani no quadro do festival

HOLLYWOOD

★ **Jackie Coogan, durante a montagem de «The Space Children», disse: «Deixem que artistas como Cary Grant e Errol Flynn se preocupem com suas cinturas. Eu não me importo. Peso 90 quilos e não poderia estar mais ocupado com filmes e televisão do que estou agora. Nada de exercícios físicos, nada de preocupações. Sou um actor característico. Mas levei quarenta anos para descobrir isso».**

★ **A actriz francesa Martine Carol desempenhará o papel de uma viuva francesa de oficial alemão por quem dois homens se apaixonam. São eles Jeff Chandler e Jack Palance.**

★ **Mickey Rooney será o astro de «Andy Hardy Comes Home». O filme revelará Andy ja maduro, um homem com família, de volta á sua cidade natal á procura de um sítio onde montar uma fábrica de aviões.**

★ **Eddie Albert e Audie Murphy interpretarão «One Trip Across», filme baseado num conto de Ernest Hemingway.**

★ **Stanley Kramer filmará o filme «The Defiant Ones», com Tony Curtis e Sidney Poitier. E' a história de um jovem branco que odeia negros e se alia a um deles, quando ambos tentam escapar de uma quadrilha.**

★ **Alfred Hitchcock afirmou: «Se eu realizasse «Cinderella» o publico começaria logo a procurar o cadáver».**

★ **Bill Perlberg e George Seaton deram de presente a Clark Gable e Doris Day um album branco, com relevos e gravações dourados, contendo as melhores cenas dos dois artistas em «Teacher's Pet».**

★ **Glynis Johns, após acabar seu trabalho em «Another Time, Another Place», fará a estrela de «Plantiff in the Pretty Hat», comédia da Broadway.**

★ **A talentosa e jovem actriz Joanne Woodwar fará o papel de ambiciosa negociante em «The Best of Everything», ao lado de mais dois astros, Orson Welles e Lee Remick.**

...ca de discos

truido pelo homem mas já o escravizou. O disco pode ser o que quisermos mas, de qualquer modo, é sempre importante, decisivo, dominador. Ignorá-lo é erro grave e quase uma impossibilidade.

«Jornal do Disco» vem narrar-nos as aventuras desse círculo negro de plástico e a narrativa é mais impressionante que as façanhas de Flash Gordon ou mesmo as de Terry e Tom. Com uma excelente apresentação gráfica (de muito interesse e vivacidade a reportagem fotográfica, quase diriamos cinematográfica, da ruidosa estadia de Luís Mariano entre nós), o «Jornal do Disco» tem artigos sobre ópera em S. Carlos, o Trio Odemira, alta fidelidade, a internacionalização da canção portuguesa e o teatro e o disco, além de um completo noticiário e referências aos êxitos mundiais do disco.

REINVENÇÃO DO TEATRO

Antonin Artaud ou a reintegração do Teatro

...o teatro não é essa parada cénica onde se desenvolve virtual e simbólicamente um mito, mas o cadinho de fogo e de carne verdadeira onde anatómicamente, por espezinhamento de ossos, de membros e de sílabas se refazem corpos e se apresenta físicamente e ao natural o acto mítico de fazer um corpo.

ANTONIN ARTAUD

Quando em 1927, na companhia de Roger Vitrac, Antonin Artaud funda o célebre, mas efémero, «Théâtre d'Alfred Jarry», tem já atrás de si uma heterogénea experiência das coisas de teatro adquirida nos seus trabalhos como actor e cenógrafo realizados sob as ordens de Lugné-Poe, o primeiro encenador do «Ubu Roi», de Charles Dullin, de Georges Pitoëff; uma séria consciência do que deve ser um actor de cinema formado na actuação em numerosos filmes, nomeadamente em «Napoleão», de Abel Gance, em «Paixão de Joana de Arc», de Dreyer, e no «Entr'acte», de René Clair; e um passado de poeta surrealista que culminara exactamente na publicação de um manifesto violento contra o grupo de André Breton e que se intitulava «A la grand nuit» ou «Le bluff surréaliste».

Assim o primeiro espectáculo do «Théâtre d'Alfred Jarry» é aguardado com natural expectativa, tanto mais acesa quanto o manifesto em que Artaud anuncia a sua intenção de reinventar o teatro, publicado em fins de 1926 na N. R. F. tinha uma doze mais que suficiente de matéria explosiva para um publico que insistia em ser monótono e aplaudir Bernstein e Henri Batail'e. A expectativa não foi iludida mas ultrapassou os limites previstos, de tal modo que o crítico e o publico debandaram arrelìados com eles próprios após a representação a 1 de Junho de 1927, das peças «Ventre Brulé» ou «La mère folle», de Artaud, «Les mystères de l'amour», de Roger Vitrac, e «Gigogne», de Max Robur (aliás Robert Aron, o financiador do grupo). De facto, esta primeira grande prova de Artaud no campo da arte cénica podia já identificar-se com um princípio do que seria o mais lucido discorrer sobre o destino do teatro expresso teóricamente nos manifestos do «Théâtre de la cruauté» e, na prática nessa magnífica derrocada que foi a apresentação de «Oscenci». Mas o «Théâtre d'Alfred Jarry» resiste ainda dois anos e poderá apresentar mais três programas que culminarão com «O sonho», de Strindberg, e «Victor» ou «Les enfants ou pouvoir», de Vitrac.

Para Artaud, o teatro é uma reedição da própria génese, devendo toda a representação ser um acto de total criação; uma criação onde a vida escalde e transborde, qual rio impetuoso, das barreiras hábilmente levantadas. O Teatro deverá ganhar a luz fulgurante e o ardente rubro da forja onde se tempera o melhor aço e se transforma o ferro sujo em metal reluzente. «Na vida, o Théâtre Jarry esforçar-se-á por traduzir o que a vida esquece, «dissimula», ou é incapaz de exprimir. «E tudo o que não nasceu pode nascer ainda desde que nós não nos contentemos em permanecer simples orgãos de registo». Antes de tudo o mais é preciso protestar contra esse teatro que além de registo quer também ser cópia. «Quem disse que o teatro foi feito para elucidar um carácter, para a solução de conflitos de ordem humana e passional, de ordem actual de que o nosso teatro contemporaneo está cheio?»

Mas se a acção do autor da «Lettre aux médecins-chefs des asiles de fous» e da «Adresse ou Da'ai Lama», apenas se frustrou na aparência verdadeira das coisas, a derrota pesou bem sobre esse pobre Antonin Artaud que recebia na carne todas as vibrações do mundo exterior que não podiam deixar de afectar a sua saude sempre periclitante. A carta que em 1931 escreve a Louis Jouvet testemunha esta exaltação: «Se o teatro de Alfred Jarry já não existe eu vivo ainda, infelizmente para mim, e encontro-me presentemente numa situação penosa. Tenho necessidade urgente de trabalho e pensei que me poderia ajudar».

Jouvet aceita Artaud, que começará por ser seu assistente, mas as ideias dos dois homens de teatro não se encontram de modo a dar satisfação ao génio de Artaud, que prefere voltar a dedicar-se ao cinema, que consumirá muito do seu desespero, trabalhando com realizadores como Pabst (L'opera de quat'sous), L'Herbier, e de novo Abel Gance.

Em 1931, realiza-se em Paris a «Exposição Colonial» no ambito da qual se exibirá o Teatro de Bali. A revelação desse teatro é de tal modo avassaladora que Artaud a recebe como verdadeira inspiração e se lança num ardor mais do que místico á procura do teatro na ansia maior de reencontrar a sua essência. E' preciso que o teatro ganhe a sua a'ta função de ritual mágico e redescubra as fórmulas encantatórias que permitam a total comunicação com o publico. A meditação começa e os textos que constituirão esse evangelho do teatro futuro que é «Le théâtre et son double», vão aparecendo ditados por um fogo que tem de ser sagrado.

Os manifestos do teatro da crueldade elucidam-nos sobre as intenções e intuições deste Van Gogh do teatro francês. A obcessão transforma-se em fé, a paixão ultrapassa o ideal, e a loucura nasce no próprio deslumbramento causado pela revelação do Mundo.

«Concebo o teatro como uma operação ou uma cerimónia mágica, e empenharei todo o meu esforço para lhe restituir, através de meios actuais, modernos e, tanto quanto for possível, compreensíveis de todos, o seu primitivo carácter ritual.

(...) «Nesta nova linguagem, os gestos têm o valor das palavras, as atitudes têm um profunfo significado simbólico, são usados no estado de hieróglifos e todo o espectáculo, em vez de procurar o efeito e a sedução, será para o espírito um meio de reconhecimento, de vertigem, de revelação.

Quer dizer que a poesia se instala nos objectos exteriores e que dos seus conjuntos e da sua escolha, extrai estranhas consonancias e imagens, pois que tudo no espectáculo tem em vista a expressão por meios físicos que «implicam» o espírito da mesma maneira que a sensibilidade.

E' assim que surge uma «ideia alquimica» do teatro onde, ao contrário do teatro habitual, o dispersar analítico dos sentimentos corresponde ao estado grosseiro da química científica (a qual é apenas um ramo degenerado da Alquimia), as formas, os sentimentos, as palavras, compondo uma espécie de turbilhão vivo e sintético, no meio do qual o espectáculo ganha o aspecto de uma verdadeira transmutação».

A teoria está pronta e a acção nascerá finalmente em «Oscenci». Estamos em 1935, e desde 1932 que Artaud se batia para levar o seu projecto por diante. Mais do que o desejo é a força inquebrantável do profeta que tem a certeza da sua fé: «Sem um elemento de crueldade na base de todo o espectáculo, o teatro não é possível. No estado de degenerescência em que nos encontramos, é através da pele que se fará que a metafísica torne a penetrar nos espíritos.

Antes de mais é preciso que este teatro exista».

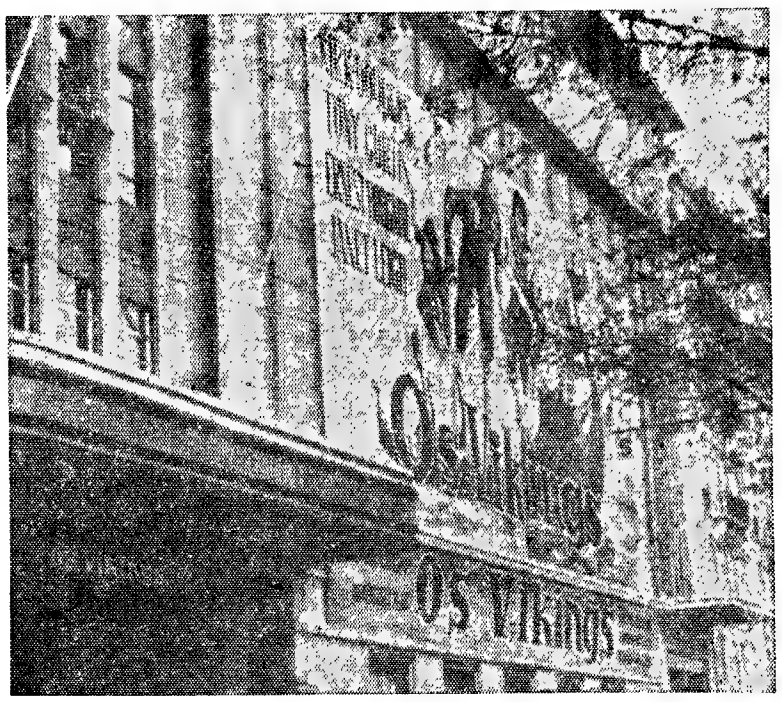
(CONTINUA)

JOSÉ ESTEVÃO SASPORTES

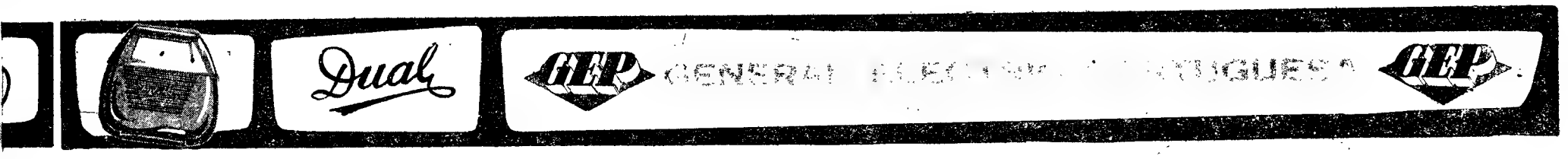
No próximo numero «Antonin Artaud e Jean-Louis Barrault».

«Assalto à glória»
biográfia **de** Ramon y Cajal

O cinema espanhol acaba de biografar o grande médico e biologista Ramon y Cajal, (1851-1939) que obteve o Prémio Nobel. O intérprete é Adolfo Marsillach que será secundado por Asuncion Sancho, uma das primeiras actrizes do teatro espanhol. O titulo do filme será «Assalto á la glória».



A estreia em Lisboa de «Os Vikings» deu lugar á elaboração de um cartaz gigantesco — o maior até hoje feito em Portúgal — que cobre quase totalmente a enorme fachada do Cinema São Jorge, onde aquele grandioso filme está em exibição. Com cerca de duzentos e noventa metros quadrados de superfície, foram utilizadas quase duas toneladas de madeira, trezentos e cinquenta metros de pano e cem quilos de tinta. A sua colocação na frontaria do São Jorge constituiu trabalho demorado e dificultoso. Basta dizer que cerca de trinta operários, sob a direcção do mestre-maquinista José da Costa, despenderam mais de vinte horas, chegando a interromper o transito de «eléctricos» e automóveis na artéria poente da nossa primeira avenida Herdel Fernandes, um jovem e prometedor artista cenográfico, chefiou a equipa que pintou o imenso cartaz, o qual, como não podia deixar de acontecer, tem despertado a curiosidade do lisboeta, tal como o filme esplendoroso que reclama



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Capital realizado: Esc. 200.000.000$00
Reservas: Esc. 185.000.000$00
Rua do Comércio, 95 a 119 — L I S B O A

FILIAIS: **Porto, Coimbra, Braga, Covilhã, Faro, Guimarães e Ponta Delgada.**

AGÊNCIAS: **Abrantes, Alferrarede, Anadia, Castelo Branco, Espinho, Estoril, Figueiró dos Vinhos, Gouveia, Guarda, Leiria, Mangualde, Montemor-o-Novo, Montijo, Moura, Olhão, São João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Vila Franca de Xira.**

DEPENDÊNCIAS URBANAS:

L I S B O A

Alcantara, Almirante Reis, Benfica, Camões, Campolide, Conde Barão, Graça, Poço do Bispo, Praça do Brasil, Praça do Chile, Praça Duque Saldanha, Praça de Londres e Belém

P O R T O

Carvalhido, Costa Cabral e Matosinhos.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15 %, 18 % e 42 % em pó e granulados
SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ»
NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal)
NITRATO DE SÓDIO — com 15,5 % de azoto nítrico
NITRATO DE CAL — com 15,5 % de azoto nítrico
CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados

* * *

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

SAPEC SETÚBAL

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19, 1.º
Telefs. 366426 - 366427 366428
366429 - 30715 - 30716 - 30717
Telegs.: S A P E C — LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO:
Praça da Liberdade, 53, 1.º
Telefs. 23727 e 26444
Telegs.: S A P E C — PORTO

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Fundos de Reserva: Esc. — 173.000.000$00
SEDE: Rua Aurea, 88 — Lisboa

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA: — Rua de S. Paulo e Avenida Almirante Reis

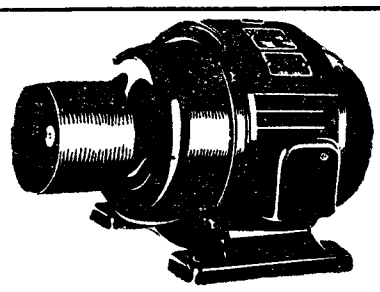
F I L I A I S: — PORTO E PONTA DELGADA (AÇORES).

AGÊNCIAS: — AEROPORTO DE LISBOA, ALMEIRIM, BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, CORUCHE, ESTORIL E TORRES NOVAS.

CORRESPONDÊNCIAS PRIVATIVAS: — ALCANENA, REGUENGO GRANDE E VENDAS NOVAS.

CORRESPONDENTES NA MAIORIA DAS LOCALIDADES DO PAÍS E ILHAS ADJACENTES

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS



MOTORES ELÉCTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.

11 — CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES — 13
Telefone 668061 (5 linhas) **L I S B O A**

Ch. Lorilleux S. A.

FABRICANTES ESPECIALIZADOS DE
T I N T A S — V E R N I Z E S — S E C A N T E S
para todos os processos gráficos
Novas instalações em
CABO RUIVO — OLIVAIS — Telefone 389061 - 389082
L I S B O A — 6
141 anos ao serviço das Artes Gráficas

PARIS-CHIADO

AS MELHORES E MAIS BONITAS FLORES

RUA GARRET, 64

Telefone 26068

COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES

Sede em Lisboa
(Edifício próprio)
RUA DO OURO, 175 a 191
Telefones: P. P. C. — 24171 - 24172 - 24702 - 30217 - 31022 e 366341

DELEGAÇÕES
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 142-1.º — Tel. 22257
COIMBRA: Praça 8 de Maio, 25-2.º — Tel. 24592

AGENTES EM TODO O PAIS
Seguros dos seguintes Ramos:

ACIDENTES PESSOAIS — ACIDENTES DE TRABALHO — AÉREOS — AGRÍCOLAS — AUTOMÓVEIS — CRISTAIS — FOGO — MARÍTIMOS — POSTAIS — RESPONSABILIDADE CIVIL — ROUBO — TRANSPORTES TERRESTRES E AÉREOS VIAGENS E VIDA

Maugham já ganhou mais de um bilião de francos

William Somerset Maugham, apesar de inglês, não é muito sóbrio. Desde que conquistou a independência dos 85 anos, talvez por deixar de ter escrito, fala com exuberancia. No entanto — hemos de confessar — diz coisas curiosas. Na ultima entrevista concedida a «The Star», confessou que os seus romances o enriqueceram. Nada mais, nada menos — pasmai autores portugueses! — de que um bilião de francos, cuja maior parte não se pode cotar ao cambio de agora.

— Infelizmente, sou um gastador. Já não me resta mais que 420 milhões de capital. Continuo, porém, a receber direitos de autor. Há trinta anos, que se vendem todos os anos, trinta mil exemplares da «Servidão Humana», que já deu dois filmes. «A lua e seis pences», «A Carta», «Quarteto» e «Trio» também forneceram ao cinema obras de grande êxito.

Somerset Maugham podia, actualmente, viver apenas com o que lhe dá, na tela, a «Adorável Julia».

— Mas para que levar uma existência de pobre quando se é rico? Aliás, o célebre escritor inglês nunca teve a preocupação do futuro. Filho de um embaixador britanico em Paris, fez os seus estudos em Inglaterra, frequentando o curso de medicina. Herdou em Espanha uma avultada fortuna. Já em muito novo, escrevia comédias para o teatro, sempre aceites com entusiasmo. Nunca teve necessidade de procurar editores. Eram eles que disputavam a publicação dos seus livros.

— Qual a razão do seu êxito?

Maugham:

— Nos meus romances escrevi sempre mal, bastante mal das mulheres, essas horríveis criaturas. Leram-me para ver até que ponto era verdadeiro. Espero não as ter desiludido.

TEMAS DE ITALIA

Verona trágica

A história da Itália medieval é positivamente uma mina inesgotável... Com o enfraquecimento e por fim a impotência da Urbs-Lupa, revivesce toda a Itália que ela durante séculos soterrara, em especial a obscura Itália central, tão rica de pré-história e de história que Roma absorvera ou apagara implacávelmente sob o seu espalhafatoso e orgulhoso esplendor; e por outro lado, os Bárbaros de além-Alpes, infiltrados, transformando o seu cadáver e revolvendo o solo etnográfico peninsular, remodelam-lhe a feição, através dos mais estranhos e inverosimeis episódios de bruteza, heroismo e perfídia.

Bizancio do outro lado do Adriático fica a sua grande mestra e o seu continuo acicate...

Pode ter-se por certo que se Odoacro com os seus Hérulos, pela obscura força das coisas depõe Romulo Augustulo, é todavia Bizancio que para sobre ele induz Teodorico com os seus valentes Ostrogodos. Não é retórica empolada esta asserção formal, mas sim realidade estrictamente definida.

De facto, Odoacro, depondo Romulo Augustulo, poupara-lhe a vida, fixando-lhe residência na Campania, com uma renda anual; e servira-se dele para obter que o Senado Romano convidasse o imperador bizantino, Zenão, a considerar-se unico imperador suficiente para o Oriente e Ocidente, nomeando-o a ele Odoacro patrício dos Romanos, com o encargo de governar e defender a Itália — habilidade que Zenão todavia não aceitou explicitamente, continuando a administração da Itália, burocráticamente como antes... No entretanto os Ostrogodos que, depois da morte de Atila, tinham ficado no Oriente haviam-se tornado aliados de Bizancio e como penhor do acordo entre eles e o imperador Leão I (457-474), havia ficado em Bizancio o jovem Teodorico, de oito anos, filho do chefe ostrogodo, sobre o qual a velha civilização da corte Bizantina exerceria a maior influência durante os dez anos que ali permaneceu. Regressado ao seu povo e tornado rei dos Ostrogodos três anos depois, por morte de seu pai, Teodorico, servindo ou opondo-se a Bizancio, acabou ao fim de vários anos por querer passar á Itália, coincidindo o seu desejo com o do imperador a quem ele se oferecera, parece, para marchar sobre a Itália, arrancá-la aos bárbaros e regê-la em seu nome e para glória do Senado. Aceite a proposta, parte em 488 a enorme caravana do povo ostrogodo sob o seu domínio, juntando-se-lhe pelo caminho Bizantinos, Gépidas e outros. Odoacro, duas vezes no Verão de 489, recua sobre Roma que lhe fecha as portas; e vai refugiar-se em Ravena, bem defendida pela sua situação mas onde Teodorico lhe põe cerco e onde, após uma campanha de quatro anos, graças á mediação do bispo da cidade, capitula, dando como refens seu filho, mas ficando com honras reais que Teodorico, alguns dias mais tarde lhe nega, matando-o durante um banquete para que o convidara, pretextando atentado contra a sua própria vida.

Assim, desde 494, eis Teodorico, reis dos Ostrogodos e senhor unico da Itália em nome do imperador bizantino.

Para capital do seu domínio, e sua residência durante a paz é Verona, porém, que ele escolhe e aí faz edificar o seu palácio. Ravena ficara a capital para o tempo de guerra... *Dietrich von Bern* (Teodorico de Verona) será o nome com que passará á lenda...

Ora Verona, que ficaria célebre como teatro dos trágicos amores de Romeu e Julieta, além de ter sido a sede dos sucessos vários de Teodorico e da sua descendência, desde a bela Amalasuntha sua filha, foi no mesmo palácio do Castello San Pietro, um século depois, teatro da pavorosa tragédia bárbara de Alboino e Rosamunda.

Um filho do rei dos Gépidas caíra num combate, ás mãos de Alboino, filho do rei dos Lombardos. Um irmão do defunto, Cunismundo, sucedendo depois ao pai como rei, em 556, lembra-se de vingar o irmão; e declara guerra a Alboino já então rei dos Lombardos, que no entretanto desde 2 de Abril de 568 começara a invasão da Itália. Tendo morto Cunismundo e retido prisioneira sua filha Rosamunda, Alboino, mandara fazer do cranio do rei gépida uma taça por onde bebia á mesa. E tendo forçado Rosamunda, sua prisioneira a desposá-lo, um dia que, em Verona, no mesmo palácio que fora o de Teodorico no Castelo de S. Pedro, se banqueteava solenizando o feliz resultado das suas expedições, á sobremesa pediu a taça e depois de ter bebido e a ter feito correr em volta aos convivas, enchendo-a de novo, disse: «Levai este vinho a Rosamunda para que beba com o pai». Ofendida por este gracejo atroz, Rosamunda entendeu-se depois secretamente com a concubina dum chefe valoroso, Perideu, para que ela lhe cedesse o seu lugar no leito; e consumado o adultério, dando-se então a conhecer a Perideu, declarou-lhe que escolhesse entre o castigo que por certo teria de sofrer por aquele crime e o assassinar o rei. Alboino veio assim a ser assassinado, em 573.

Agora, livre, contava Rosamunda com o auxílio dos seus gépidas colocar no troco Elmigisio, seu amante; mas os lombardos opuseram-se e ela teve que refugiar-se em Ravena com sua filha Alesuinda, seus dois amantes, os seus dedicados amigos e consideráveis tesouros. Era então exarca, Longino, que jactando-se de hábil diplomata, acabou por enamorar-se de Rosamunda e convencê-la a desfazer-se de Elmigisio. Esta cedeu; e quando Elmigisio estava no banho, deitou-lhe veneno na taça em que ele ia beber; mas ele, suspeitando, forçou-a a beber o resto, sucumbindo assim ambos. Alesuinda foi por Longino enviada para Bizancio com Perideu, o outro amante e os tesouros; e mostrou lá Perideu força tão prodigiosa que, desconfiando dele como dum novo Sansão, o cegaram. Cego porém intentou vingar-se; e fingindo ter revelações importantes a fazer ao imperador, matou os embaixadores que este lhe enviara para o ouvirem... No entretanto, morto Alboino, os lombardos reunidos em Pavia, haviam eleito Clefis que continuou a sua política...

O palácio de Teodorico em Verona no castelo de S. Pedro, testemunha destes tristes acontecimentos, foi mais tarde remodelado: e da demolição deste velho castelo tiraram os Austríacos o material para edificação do actual. Estava o castelo ligado á outra margem do Adige, por uma velha ponte romana — a *Ponte Pietra* que, vítima já dos bombardeamentos durante a segunda grande guerra que reduzira a metade as casas da cidade, acabou por sofrer este golpe de graça: as tropas tedescas em retirada, no penultimo dia das hostilidades, fizeram saltar todas as pontes de Verona; e lá foi ela no embrulho...

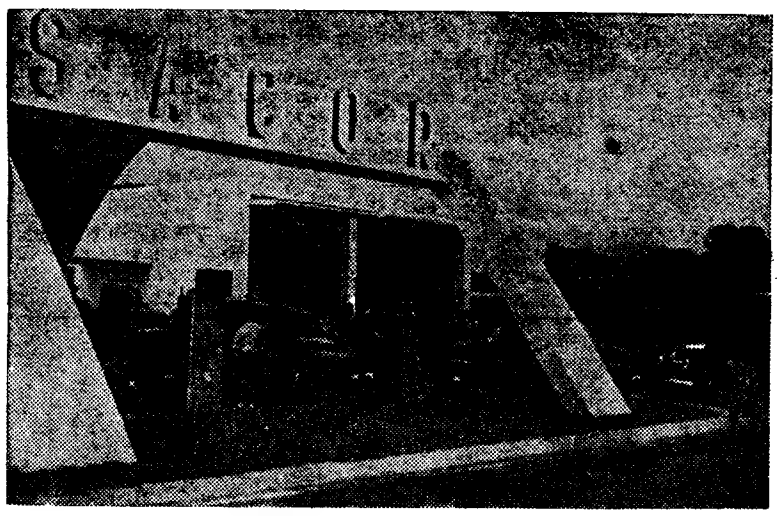
Um dos aéreos e maravilhosos tumulos góticos dos Scaligeros, em Verona

Schweppes

O REFRIGERANTE PORTUGUÊS PREFERIDO PELO PÚBLICO

AO ENTRAR OU SAIR DE PORTUGAL,

OS POSTOS FRONTEIRIÇOS DA SACOR



Posto de abastecimento de Valença do Minho

DESEJAM A V. EX.ª

BOA VIAGEM

Banco Borges & Irmão

S. A. R. L.

PORTO — LISBOA

Instituição fundada em 1884

Capital e Reservas — Esc. 134.000.000$00

Dependências no Porto — Bonjardim (Casa Antiga) — Sá da Bandeira — Infante D. Henrique — Costa Cabral — Campanhã — Carvalhido — Foz do Douro — Boavista — Carlos Alberto e Costa Cabral (Areosa).

Dependências em Lisboa — Praça dos Estados Unidos da América — Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Pascoal de Melo.

AGÊNCIAS — Braga, Setúbal, Ovar, Matosinhos, Amarante, Lourosa e Condomar — POSTO em Vilar Formoso.

Correspondente no rio de Janeiro — **Banco Borges**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio LIMITADA

Construções Civis
Carpintaria Mecânica
Beton Armado
Trabalhos de Pintura

Escritórios e oficinas: **Rua Dr. Alexandre Braga — Telefone P. B. X. 43191-43192 — LISBOA**

Depósito de materiais
Estrada de Moscavide, 17 e 19
Telef. 399072

PAPELARIA CARLOS

RUA ÁUREA, 34-38 – TELEF. 20244

LISBOA

VARIADO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

MATERIAL PARA DESENHO

FICHEIROS DE AÇO E DE MADEIRA

ACESSÓRIOS PARA MÁQUINAS DE ESCREVER E DUPLICADORES

SENA SUGAR ESTATES, LTD.

—— SEDE EM LONDES ——

Plantações e Fábricas de Açucar em Luabo e Marromeu Província de Moçambique

*

Direcção Local: Avenida da India, 8 — Lisboa

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia
Compra e vende antiguidades ouro, joias, etc.

JOSÉ MAYER
Telefone 22881
RUA DO LORETO, 18

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

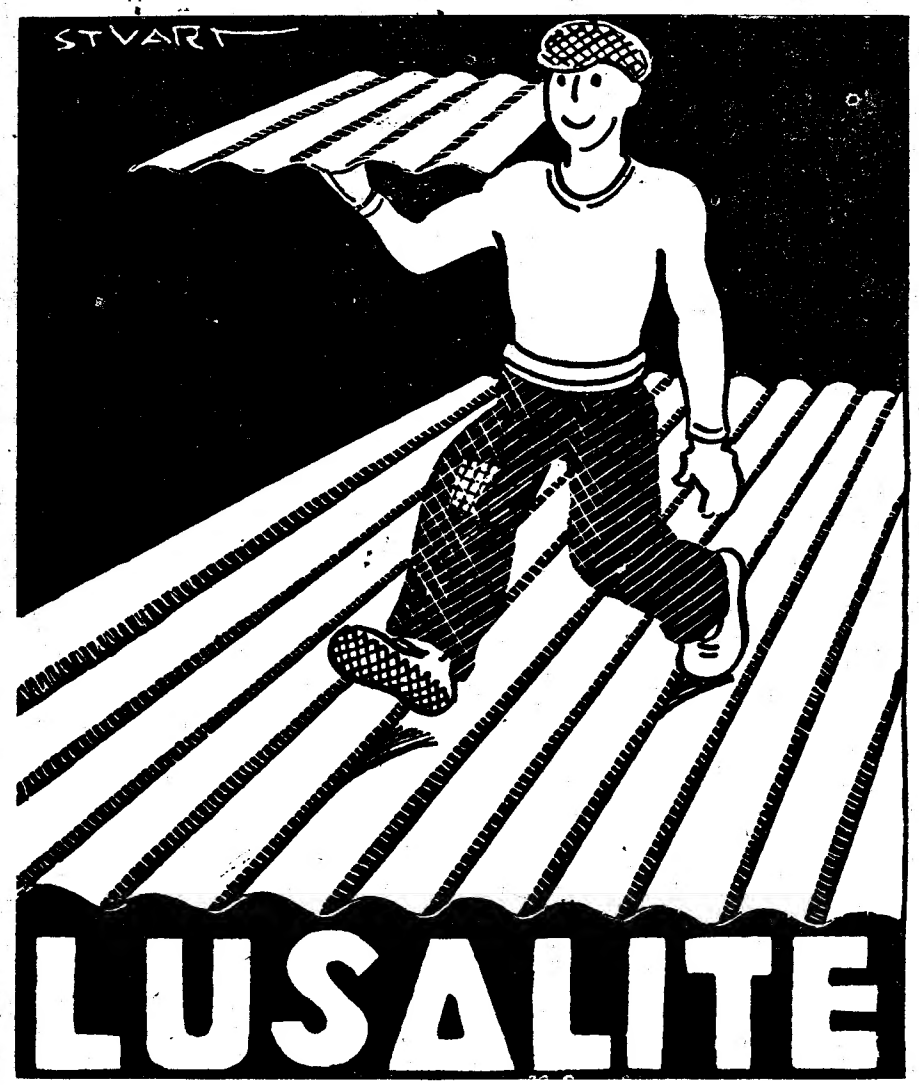
VIDROS E ESPELHOS

DE TODAS AS QUALIDADES E PARA TODOS OS FINS

A UNIÃO

Rua Luz Soriano, n.º 23-A — LISBOA
Telefones **24485 - 33084**

FORNECEDORA DAS MAIS IMPORTANTES OBRAS DO PAÍS
ESPECIALIZADA EM FORNECIMENTOS
PARA ESTABELECIMENTOS



Corporação Mercantil Portuguesa, Lda.

RUA DE S. NICOLAU, 123 — LISBOA
Telefs: 22091, 22092, 22093, 30295 e 34925

ROBINSON

Fundada em 1840

TODOS OS PRODUTOS DE CORTIÇA

UMA DAS MAIS IMPORTANTES E DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES CORTICEIRAS TRANSFORMADORAS E EXPORTADORAS PORTUGUESAS

PORTALEGRE

Agentes Gerais: **AZEVEDO & PESSI, LDA.**

RUA NOVA DO ALMADA, 46
LISBOA
Telef.: 24495, 29879, 20354, 31050, 23636 e 366625

Banco Pinto & Sotto Mayor

S. A. R. L.

Capital e Reservas: Esc. 95.000.000$00

Sede — Rua do Ouro, 18/30

Filial — Porto. Sucursais: Coimbra, Viseu, Braga, Viana do Castelo, Chaves, Régua, Pombal, Barcelos, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Águeda, Fundão, Oliveira de Azemeis. Dependências suburbanas — Lisboa, Almada, Algés, Campo de Ourique, Praça de Londres, Santa Apolónia, Santa Marta, São Mamede, Miguel Bombarda. Dependências suburbanas — Porto: Antero de Quental, Infante D. Henrique, Palácio do Comércio, Campanhã, Vila Nova de Gaia

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Capitol e Fundo de Reserva 479.406.746.91

LISBOA — Rua do Comércio, 132

Associação Comercial de Lisboa
Câmara de Comércio Portuguesa

FUNDADA EM 1834

A mais importante e mais antiga organização do Comércio Nacional — Secções Técnicas de Importação e Exportação — Informações Comerciais — Contencioso Jurídico, Fiscal e Aduaneiro — Estudos Económicos — Biblioteca

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89 — LISBOA
Telefs. P. P. C. 27179 — 27289

Empresa Industrial de Tintas, Lda.

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO

Rua da Cascalheira, 33 — Alcantara — Lisboa

Tel. 638008

MALHAS

Na passada 2.ª-feira, dia 6, inaugurámos a nossa secção de **LÃS PARA «TRICOT»**, com grande sortido em cores e qualidades, a preços acessíveis.

N. B.: Acabamos de fabricar um novo e completo sortido de malhas a metro para Primavera e Verão, que se encontram expostos. Especialmente preços para toda a gente.

As nossas malhas são fabricadas nas nossas máquinas á vista de V. Ex.ª

Não temos intermediários; vendemos directamente ao publico.

CONVITE

Hoje, até ás duas da madrugada, temos patente ao publico a nossa exposição pelo que convidamos V. Ex.ª a visitá-la, pois vale a pena.

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.
(ARMALUX)
Fábrica de Malhas
Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA

Everest

MODELO STANDARD 92

Nos últimos 5 anos pela 3.ª vez oficialmente aprovada para fornecimento aos Serviços do Estado

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agência Comercial Sueca, L.da

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telef. 59181 • LISBOA

Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

*

Criado pelo decreto-lei número 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete fomentar a indústria da pesca do bacalhau.

AGÊNCIA BARATA

Gastão Mendes Barata

REGISTADA

A primeira organização do género no País
oficialmente reconhecida pelo Governo da Nação
e em edifícios próprios

•

Os melhores e mais ricos "auto-cars" fúnebres

— Garages e oficinas próprias nos seus edifícios —

SEDE NA:

194 — RUA SARAIVA DE CARVALHO — 202 — LISBOA — PORTUGAL

Telefone P. B. X. 661113 - 665027

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

S. A. R. L.

PASTAS, PAPEIS KRAFT, DE JORNAL E IMPRESSÃO REVISTA
CAIXAS DE CARTÃO CANELADO E FITA GOMADA
SACOS E SAQUETAS DE PAPEL

SEDE: LISBOA, R. CASTILHO, 90-5.º
TELEGRAMAS: **CELULOSE** – LISBOA
TELEFONES: 73 1 1 7 4 – 7 5 – 7 6

INSTALAÇÕES FABRIS: CACIA
TELEGRAMAS: **CELULOSE** – CACIA
TELEFONES: AVEIRO 787 E 788

António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
CRÉS — LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879-663708 — Telegramas: «Ratofilhos»

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-F
LISBOA

VINHOS DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

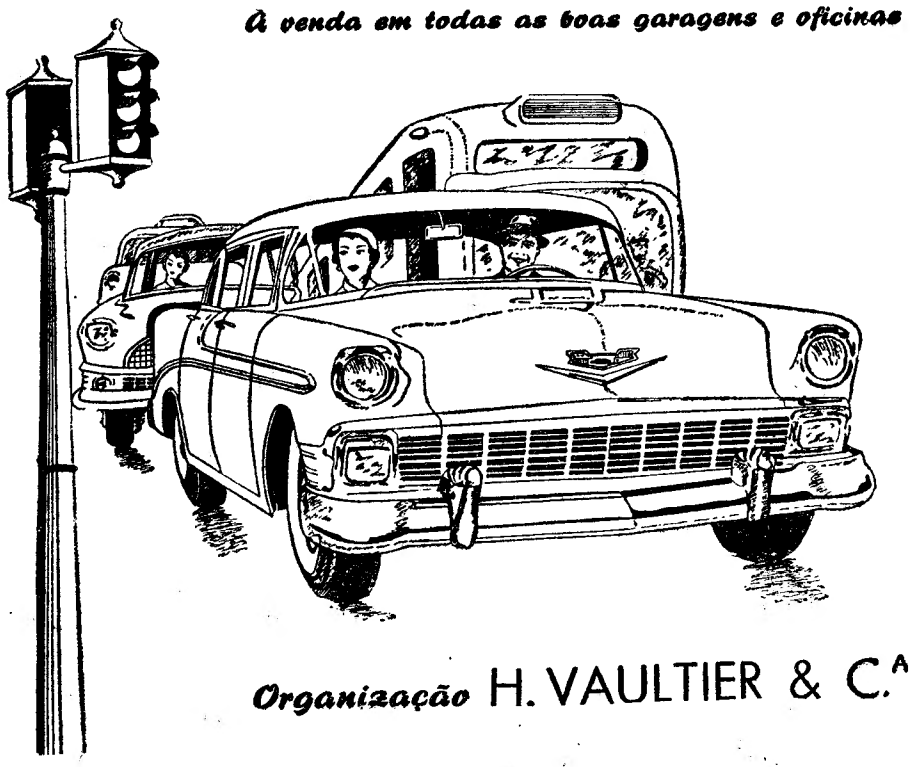
GRANDES CAVES EM COLARES
O MELHOR ENTRE OS MELHORES
AZEITES finíssimos para consumo e exportação
VINHOS VERDES DA MARCA
— «CASAL DA SEARA» —
e
— «CASAL MIRANDA» —

D. J. SILVA, LDA.
RUA BARATA SALGUEIRO, 15-1.º — LISBOA
Telefone 47154

EAGLOIL *Superlube*

O LUBRIFICANTE QUE O SEU CARRO EXIGE

À venda em todas as boas garagens e oficinas

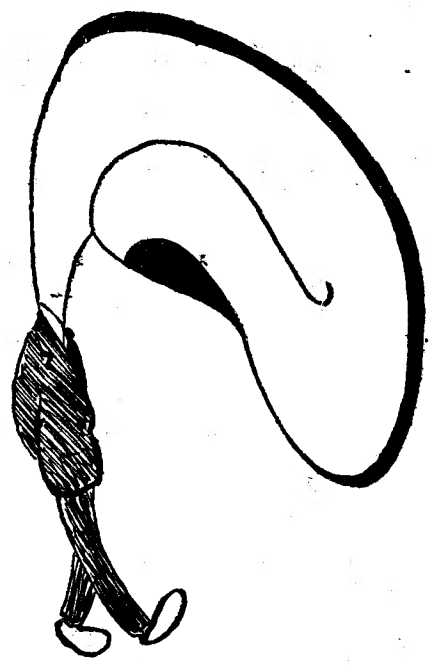


Organização H. VAULTIER & C.ª

CONFUSÃO DE NARIZES

POR

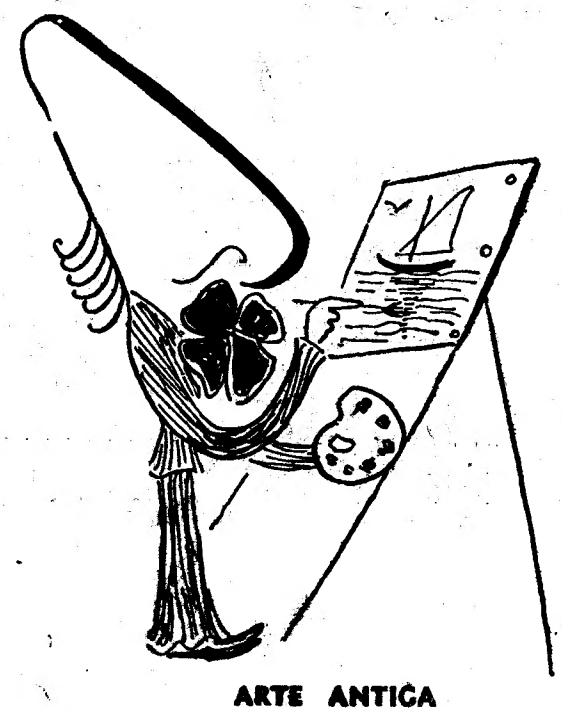
FERNANDO RODRIGUES



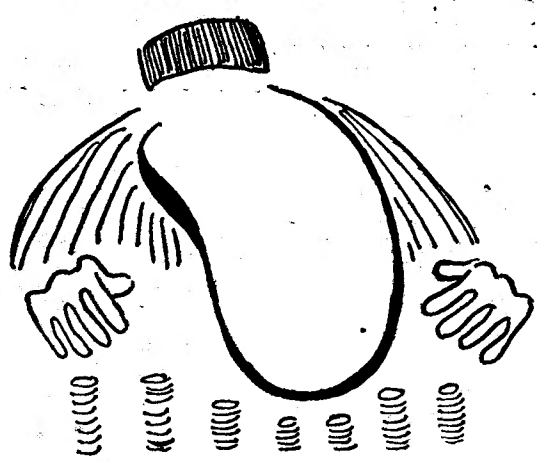
DIA OITO (INQUILINO)

DIA OITO (SENHORIO

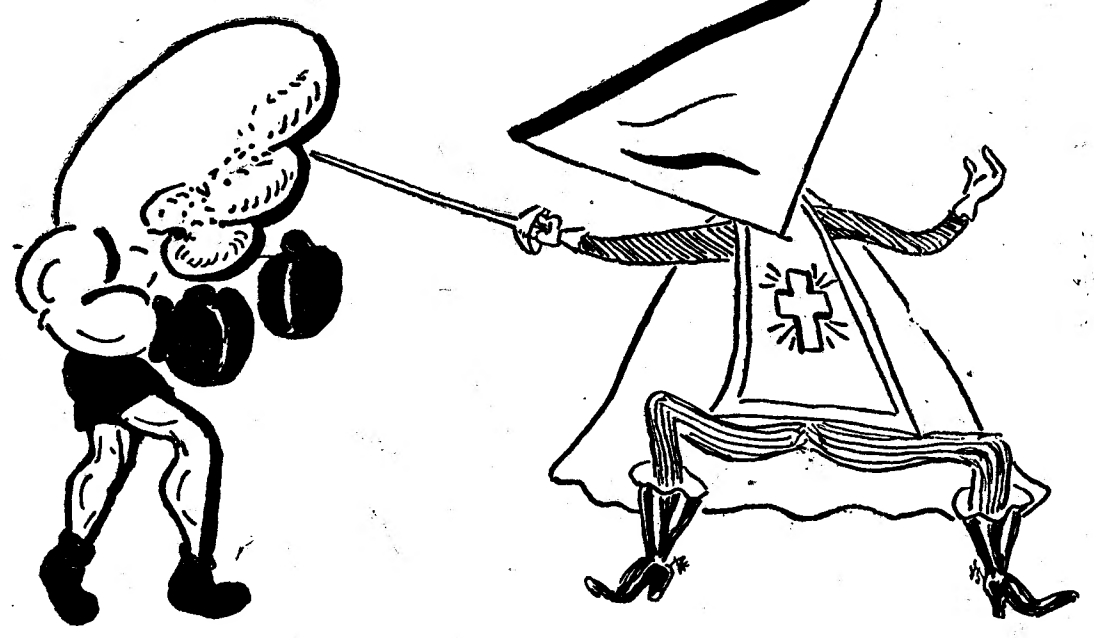
A FRANÇA LIVRE



ARTE ANTICA



200% AO MES



DEFENDE-TE, VILÃO !